ANNO XLIII. NUMERO 145. — QUINTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.

Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.

Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

2 Lua nova aos 2 m. da t.
9 Quarto cresc. as 3 h. e 45 m. da m.
17 Lua cheia as 2 h. e 3 m. da m.
25 Quarto ming. as 2 h. e 36 m da m.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Terça. S. Guilherme ab., S. Febronia v.
26 Quarta. Ss. João e Paulo irs. mm.
27 Quinta. S. Ladisláo rei da Hungria.
28 Sexta. Ss. Argymiro e Irineo bb.
29 Sabbado. ✠ Ss. Pedro e Paulo app.
30 Domingo. S. Marçal b., S. Luciana.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

— Rogamos aos nossos assignantes da estrada do Manguinho á Apipucos que estão á dever o importe de suas subscripções, queiram mandar satisfaze-las, para não soffrerem interrupção na remessa do *Diario*.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

Illm. e Exm. Sr.—Um dos fins principaes e mais uteis do museo nacional é esclarecer as questões que a cada instante são suscitadas no mundo scientifico sobre assumptos que interessam a naturesa e as cousas do Brasil. E V. Exc. deu um testemunho não equivoco do quanto aprecia esta nossa missão, mandando dar publicidade á nota que tive a honra de communicar-lhe ainda ha pouco sobre a butua e a parreira brava. Com esta publicação foi-me em extremo agradavel notar que o publico de nosso paiz sabe considerar com bastante criterio o que lhe é de verdadeira utilidade, e consequentemente prestar-se de bom grado á realização de qualquer ideia conducente ao bem geral.

De muitas paragens tenho recebido amostras da butua, e bem que me não tenha succedido o mesmo com a planta chamada propriamente «parreira brava», todavia vou remetter dentro em pouco para Londres uma collecção que pelas suas variadas amostras deve elucidar o problema que se impoz o distincto Sr. Hambury. Hoje uma outra questão scientifica me induz a recorrer ainda a V. Exc. E' ella por ventura de menor utilidade publica, mas tem em compensação um grande alcance para as pesquisas da anthropologia e particularmente das raças indigenas do Brasil.

O Sr. L. Lartet, que se tem dedicado ás investigações sobre os utensilios dos antigos vascongados ou escuaras, me pedio ultimamente minuciosos esclarecimentos ácerca dos vasos dos nossos indigenas. Muitas vezes nos jardins das plantas me entretive com este distincto naturalista sobre a analogia que parece existir entre as raças americanas e o povo escuara, descendente talvez de tribus semiticas, como o induzem a crer as considerações philologicas de alguns autores relativamente a estes povos.

Tomando a peito desenvolver esta questão e lembrando-se de nossas conversações, o Sr. Lartet quer verificar actualmente se na verdade as analogias ethnographicas podem vir dar mais peso ás considerações idiomographicas que modernos escriptores tem notado entre estes dous povos, á primeira vista tão differentes.

E' um poblema bellissimo, mormente para o Brasil, onde a anthropologia tem um campo tão vasto quanto cheio de attractivos para explorar.

Sinto, porém, que este naturalista fosse tão mal avisado em lembrar-se de mim para coadjuva-lo nesta delicada tarefa. Confesso-me incompetente na materia, e ainda uma vez lastimo a ausencia do illustrado director da secção de ethnographia e d'archeologia do museo, a cuja porta iria bater agora.

Se recorro ás bibliothecas noto que muito pouco se tem escripto, e ainda menos se tem figurado á cerca dos utensilios de nossos indigenas, não havendo até quasi nada publicado relativamente aos diversos vasos de que se servião, e que são justamente os objectos a que o Sr. Lartet presta particular attenção.

Ora, para bebermos esclarecimentos de fonte verdadeira e limpa, é obvio que só devemos recorrer ao exame de vasos cujas fórmas e cuja natureza não participem de nenhuma sorte do contacto da civilisação, e por isso será preciso, ou que estes objetos sejam provenientes das escavações das antigas tabas e das cavernas outr'ora habitadas, ou que nos venham de algumas das tribus bravias e nomades que se tem obstinado a fugir dos invasores.

O museu nacional não tem officialmente nenhuma correspondencia com as provincias. *Os naturalistas viajantes* de que dispõem os museos da Europa, e que tantas riquezas lhes tem procurado são empregados utilissimos, mas não os temos ainda.

E', pois, ao ministerio da agricultura a quem devo pedir auxilio neste momento, não sómente animado pela solicitude que elle tem mostrado em bem das sciencias naturaes, como porque se relaciona constantemente em todo o imperio com os engenheiros e pessoas illustradas que se encrregarão de certo de remetter ao museo nacional, quer directamente, quer por esse ministerio, os objectos de que necessito.

Na sala grande em que se acha a nossa collecção archeologica e ethnographica, hoje consideravelmente augmentada com os objectos da ultima exposição nacional, já temos felizmente tres vasos provenientes de escavação, e que por isso me tem prendido a curiosidade. O maior delles, encontrado perto da villa de Serpa, no Amazonas, vaso que me parece ter pertencido á tribu Mura, é inquestionavelmente uma funebre, pois conserva ainda, apezar de antiquissimo, dous craneos quasi inteiros ao lado de muitos fragmentos de femures, de tibias, de claviculas, etc.

Os dous outros achados n'uma escavação feita na vizinhança de Magé, são de barro vermelho turbeniformes, recordando muito particularmente os vasos de argilla de que se servem em algumas provincias do norte para guardar o mel nas casas de destillação.

Eu os teria tomado voluntariamente por taes se a antiguidade que elles parecem ter não se oppuzesse a esta supposição que subentende a cultura da canna e a fabricação d'aguardente, existindo no Rio de Janeiro desde o principio do seculo XVI, o que supponho ser um prochronismo.

Elles são, pois, inquestionavelmente de origem indigena e parecem pertencer a uma especie de vasos denominados *igaçabas* em que se prepara o famoso e repugnante *cauim*, beberagem dos risos e das festas, muitas vezes partilhada ainda pelo primeiro naturalista que visitou o Brasil, o viridico e excellente João de Leri, que tanto prazer sentia, como elle mesmo o diz, em *cauinhar* com os selvagens desta terra.

Os *camucis* ou *camutins*, vasos grandes onde se conservavam as mumias entre as tribus do sul, e de que se vê um excellente desenho na obra illustrada de Debret; os vasos que guardam os alimentos e as bebidas fermentadas, as urnas funereas, tudo isto seria de um grande valor para a sciencia e particularmente para a questão precisa.

Quer se lançar ainda alguns raios luminosos sobre as brumas em que se envolve a origem dos povos americanos, a origem portanto do povo indigena do Brasil, e, como isto está entre mãos de quem o pode fazer, convém que lhe forneçamos alguns dados.

As pequenas analogias da lingua com as de alguns povos do oriente, a semelhança dos machados de silex, as lendas vagas onde se descobrem os visos de uma historia remotissima, tudo isso nos faz olhar para a Azia como para o berço da raça americana.

Qual é, porém, o caminho que teria ella seguido dali até este continente?

Transportou-se de um jacto até aqui, andando sempre para o oriente e; alcançando primeiro as costas occidentaes da America ou teve de andar ainda alguns seculos em commum com os povos que se fixaram depois nas vizinhanças do mediterraneo e de quem se separou afinal?

Taes são os quesitos que de chofre se me apresentam á mente e que podem ter alguma pequena explicação com o estudo minucioso dos vasos usados pelas raças das regiões sul-andinas da America do Sul.

Não querendo, porém, tornar mais extensa esta nota, que está bem longe de ser um trabalho scientifico, tomo a permissão de reiterar meus protestos de estima e de multa consideração a V. Exc. a quem Deus guarde.

Museo nacional em 18 de maio de 1867. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. — Dr. Ladisláo Netto.

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 745

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial, decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.° Ficam concedidas quinze loterias de cento e vinte contos de réis cada uma, sendo:

§ 1.° Uma para as obras de que necessita a capella curada de Beberibe, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

§ 2.° Uma para os reparos de que necessita a igreja de S. João, a cargo da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martirios de Olinda.

§ 3.° Uma para auxilio das obras da matriz da Boa-Vista na cidade do Recife.

§ 4.° Uma para auxilio das obras de que necessita a igreja da Soledade na cidade do Recife.

§ 5.° Uma para as obras da matriz de Ingazeira.

§ 6.° Uma para as obras da matriz de Floresta.

§ 7.° Uma para as obras da matriz de Tacaratú.

§ 8.° Uma para as obras da matriz de Cabrobó.

§ 9.° Uma para as obras da matriz de Buique.

§ 10. Uma para as obras da igreja do Rosario em S. Lourenço da Matta.

§ 11. Uma para as obras da igreja da Casa Forte na freguezia do Poço da Panella.

§ 12. Uma para as obras da igreja do Rosario em Goianna.

§ 13. Uma para as obras da capella de Capoeiras no Bonito.

§ 14. Uma para as obras da igreja do Rosario em Iguarassú.

§ 15. Uma para construcção de casas proprias para aulas de instrucção primaria na provincia.

Art. 2. Ficam concedidas tres loterias de duzentos e quarenta contos de réis cada uma, sendo:

§ 1.° Uma em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

§ 2.° Outra para o patrimonio dos orphãos.

§ 3.° E outra em beneficio da Santa Casa de Misericordia, para ajudar o pagamento de sua divida ao bacharel Luiz Rodrigues Villares.

Art. 3.° O beneficio de loteria concedida á associação de colonisação Polaca pela lei n. 690 de 30 de maio do anno passado, fica pertencendo a Santa Casa de Misericordia desta capital, para o fim especial do pagamento da divida ao bacharel Luiz Rodrigues Villares, deixando de receber somente o beneficio da 1.ª parte da 1.ª loteria, que já foi extrahida, por ter sido dispendido.

Art. 4.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco 17 de junho de 1867.—46.° da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 17 de junho de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 17 de junho de 1867.

O amanuense,
Manoel José de Campos Barbosa.

Expediente do dia 19 de março de 1867.

1.ª secção.

N. 723.—Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede Frei David da Natividade de Nossa Senhora capellão do presidio de Fernando no incluso requerimento que vai coberto com informação do respectivo commandante.

N. 724.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Manoel do Nascimento.

N. 725.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta José Alves da Silva, visto ter provado isenção legal.

N. 726.—Dito ao mesmo.—Tendo nesta data resolvido dispensar do serviço da guerra, para que fôra designado, o guarda nacional do batalhão da freguezia da Escada Joaquim Gomes da Silva, visto ter provado isenção legal; assim o communico a V. Exc. para que o mande pôr em liberdade.

N. 727.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar a Gaudino de Carvalho Paes de Andrade de que tratam os inclusos papeis que me serão devolvidos com o resultado da inspecção.

N. 728.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Eugenio Rodrigues Baptista, visto ter sido julgado incapaz do serviço segundo declarou V. Exc. em seu officio de 18 do corrente, sob n. 417.

N. 729.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento André Gonçalves Ribeiro.

N. 730.—Dito ao mesmo.—Pode conceder permissão ao guarda nacional invalido José Urbano de Figueiredo, para esperar decisão do governo imperial sobre sua baixa ou reforma na povoação de Una onde tem sua familia. Fica assim deferido o requerimento dessa praça a que allude o officio de V. Exc. n. 412 de 18 do corrente.

N. 731.—Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta da armada José Clementino Guedes visto ter provado isenção legal.

N. 732.—Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Pelo seu officio de 12 do corrente, sob n. 20, fico inteirado de haver Vmc. no dia 11 deste mez assumido o commando interino desse presidio, e nomeado na mesma data o capitão do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional Christovão Pereira Pinto, para exercer as funcções de major da praça.

N. 733.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 14 do corrente, sob n. 27, tenho a dizer que na primeira opportunidade faça seguir para esta capital por conta do ministerio da guerra as mulheres e filhos dos sentenciados que seguiram para a côrte com destino a guerra do Paraguay, visto acharem-se em abandono nesse presidio segundo consta de seu citado officio.

N. 734.—Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer a repartição de policia 2 pares de algemas.

N. 735.—Dito ao mesmo.—Promova o conselho de compras do arsenal de guerra a acquisição com destino ao presidio de Fernando, dos objectos constantes do incluso pedido feito pelo conselho economico do referido presidio.

N. 736.—Portaria.—O presidente da provincia, resolve nomear o tenente-coronel Manoel Florencio de Alencar para recrutador da comarca de Cabrobó, e recommenda as autoridades da referida comarca que lhe prestem o auxilio de que carecer para o bom desempenho desta commissão.

N. 737.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente do 11º corpo de voluntarios da patria José Candido de Barros Junior e tendo em vista a informação do brigadeiro commandante das armas datada de 18 do corrente, sob n. 406, e parecer da junta de saude, resolve de conformidade com o artigo 4º § 2º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro do anno passado conceder tres mezes de licença com os vencimentos do art. 5º § 1º do citado decreto para tratar de sua saude nesta provincia.

N. 738.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do 9º batalhão de infantaria do exercito Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, e tendo em vista a informação do brigadeiro commandante das armas datada de 14 do corrente, sob n. 384 e parecer da junta de saude, resolve de conformidade com o art. 4º § 2º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro do anno passado conceder tres mezes de licença com os vencimentos do art. 5º § 1º do citado decreto para tratar de sua saude nesta provincia.

2ª secção.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Mande V. S. pôr em liberdade o guarda nacional do batalhão da Escada Joaquim Gomes da Silva, que foi designado para o serviço da guerra e acha-se a disposição de V. S. visto ter elle provado isenção legal.

N. 740.—Dito ao commandante superior do Recife.—Determinando nesta data ao commandante do 2º batalhão de infantaria que faça seguir quanto antes para Serinhãem 30 praças da guarda nacional para se empregarem alli no serviço do recrutamento, sob o commando do capitão Thomaz Rodrigues Pereira, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 741.—Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do alferes do batalhão n. 20 de Nazareth aggregado ao 6º deste municipio Caetano Borges Uchôa autoriso V. S. a mandar passar lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter elle novamente estabelecido seu domicilio no districto do 1º daquelles batalhões.

N. 742.—Dito ao mesmo.—Em vista do que ponderou V. S. em officio n. 135 de 18 do corrente mandei augmentar o destacamento dos Afogados pelo corpo a que pertence.

N. 743.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens afim de que uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional, sob seu commando superior acompanhe a procissão do Senhor Bom Jesus dos Afflictos que tem de sahir da igreja de S. José de Riba-Mar no dia 24 do corrente as 3 horas da tarde.

N. 744.—Dito ao commandante superior de Olinda.—Constando de officio do commandante do presidio de Fernando de 14 do corrente, sob n. 24, haver regressado daquelle presidio para esta capital o 2º sargento Valeriano Antonio de Mello e o guarda nacional João Augusto de Mello, ambos do 9º batalhão de infantaria do municipio de Olinda, e cujas aguias de soccorrimento foram remettidas ao general commandante das armas; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 745. — Dito ao commandante superior de Goyanna.—Tendo por portaria desta data nos termos dos avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, nomeado para o batalhão de reserva n. 4 desse municipio visto não achar-se elle organisado os officiaes constantes da inclusa relação; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

N. 746.—Dito ao commandante superior da Escada.—Tendo nesta data resolvido dispensar do serviço da guerra para que estava designado, o guarda nacional desse municipio Joaquim Gomes da Silva, visto ter provado isenção legal, assim o communico a' V. S. para seu conhecimento, e afim de que designe outro para substitui-lo.

N. 747.—Dito ao commandante superior de Nazareth.—Deferindo de conformidade com a sua informação de 22 de fevereiro ultimo, sob n. 291, o requerimento do alferes do batalhão n. 20 desse municipio aggregado ao de n. 6 desta capital Manoel Caetano Borges Uchôa, acabo de mandar passar-lhe guia de passagem, nos termos do art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, para o districto do referido batalhão 20, onde fixou novamente a sua residencia, ficou designada para nella servir como effectivo a vaga existente na setima companhia pela transferencia para a segunda do alferes José Gomes da Cunha Beltrão, em virtude de portaria do 1º de fevereiro proximo findo.

N. 748.—Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Transmitto a' V. S. para os fins convenientes, o incluso auto de vestoria e identidade de pessoa feito no cadaver do sentenciado de justiça da provincia da Parahyba Luiz Antonio de Souza, que fallecera no presidio de Fernando.

N. 749.—Dito ao mesmo.—Transmitto a' V. S. para os fins convenientes, a inclusa guia da sentenciada Carlota Lucia de Brito, que veio do presidio de Fernando a' sua disposição no vapor *Parahyba*, segundo consta de officio do commandante daquelle presidio datado de 13 do corrente, sob n. 22.

N. 750.—Dito ao commandante do segundo batalhão de infantaria do municipio do Recife.—Faça V. S. seguir quanto antes para Serinhãem, afim de serem empregados no serviço do recrutamento, 30 praças do seu batalhão, as quaes irão sob o commando do capitão Thomaz Rodrigues Pereira, encarregado de recrutar naquelle termo.

As referidas praças seguirão pela estrada de ferro, para o que fica expedida a necessaria ordem.

N. 751.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. destacar em Beberibe, a' disposição do respectivo subdelegado, 6 praças do corpo sob seu commando.

N. 752.—Dito ao mesmo.—Expedindo ordem nesta data afim de que sigam para Serinhãem 30 praças do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio commandadas pelo capitão do corpo sob o commando de Vmc., Thomaz Rodrigues Pereira, assim lhe communico para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 753.—Dito ao mesmo.—Autoriso a Vmc. a fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando os paisanos Manoel Francisco Tavares e Chrispiniano Francisco de Vasconcellos, apresentados com o seu officio n. 155 desta data.

N. 754.—Dito ao mesmo.—Mande Vmc. augmentar com mais quatro praças o destacamento da povoação dos Afogados.

N. 755.—Dito ao capitão Manoel Joaquim de Castro Madeira.—Recommendo a' Vmc. que depois das diligencias que se houverem de fazer no termo de Pão d'Alho, siga com a força do seu commando para a comarca de Flores, onde Vmc. se empregara' no serviço do recrutamento e na perseguição dos criminosos.

N. 756.—Dito ao juiz de direito interino de Cabrobó.—Não tendo vindo junto ao officio de Vmc. de 23 de fevereiro proximo findo, o do delegado do termo de Salgueiro, a que aquelle se refere, recommendo-lhe que m'o remetta.

N. 757.—Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1869 desta data, e a bem do serviço publico, resolve exonerar a Manoel Feitosa da Silva do cargo de segundo supplente do subdelegado da freguezia de Papacaça, e para esse lugar assim como para o de terceiro supplente do mesmo subdelegado noméa:

Segundo—Manoel Craveiro de Souza Dantas.
Terceiro—Francisco Teixeira de Macedo.

N. 758.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que se não acha organisado o batalhão de reserva n. 4 da guarda nacional do municipio de Goianna, resolve, em vista de proposta do respectivo tenente-coronel commandante, e de conformidade com o disposto nos avisos do ministerio da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, nomear para o referido batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.

Tenente-cirurgião, Francelino Ferreira Crespo.
Alferes-secretario, José Gaspar Domingues de Souza.

Primeira companhia.

Tenente, Leocadio José de Figueiredo.

Segunda companhia.

Tenente, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

Terceira companhia.

Capitão, Felix Pereira Lima.
Tenente, José Joaquim da Silva Barreto.
Alferes, Antonio Guedes de Barros.

Quarta companhia.

Capitão, o alferes-secretario Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Tenente, José Gonçalves Ferreira Simões.
Alferes, Bellarmino José Feitosa.

N. 759.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do batalhão n. 20 de Nazareth, aggregado ao sexto deste municipio, Manoel Caetano Borges Uchôa, e tendo em vista o que informou o commandante superior daquella comarca em officio de 22 de fevereiro ultimo, sob n. 291, resolve conceder-lhe passagem para o districto do primeiro dos preditos batalhões, onde fixou sua residencia, e designa a respectiva setima companhia para nella servir como effectivo na vaga deixada pelo alferes José Gomes da Cunha Beltrão, que foi transferido para a segunda por portaria de 1 de fevereiro proximo findo.

N. 760.—Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a Manoel Gonçalves Nunes Machado a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Goianna, primeiro da freguezia do mesmo nome; e para o substituir noméa a Joaquim Carneiro de Mesquita e Mello, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia desta data.

2.ª Secção.—Secretaria do governo de Pernambuco em 21 de junho de 1867.

Edital

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar, o edital do juiz municipal e de orphãos de Cimbres, abaixo transcripto, para o concurso a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador, e partidor e distribuidor daquelle juizo, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861 e até hoje vagos por falta de concorrentes.

Edital

O Dr. João Vieira de Araujo, juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, por S. Magestade Imperial e Constitucional, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que este virem, e delle noticia tiverem que na fórma dos decretos n. 817 de 30 de agosto de 1851 e n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, aviso de 25 de outubro de 1861, e mais disposições relativas em vigor, se acha aberta a concorrencia aos officios de partidor e contador, e partidor e distruibuidor deste termo, creados pelo art. 1.° da lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861.

Os pretendentes aos ditos officios são convidados, como exigem os citados decretos n. 817 art. 11 e 14 e n. 1,294 art. 9.°, á apresentarem no praso de 60 dias seus requerimentos acompanhados de certidão de idade, e folha corrida e exame de sufficiencia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, á quem interessar possa, mandei lavrar o presente, que será affixado nos lugares do costume nesta villa e seu termo, e reproduzido na capital.

Villa de Pesqueira 6 de junho de 1867.

Eu, Antonio Severiano de Mello Falcão, escrivão do civel e orphãos o escrevi.—João Vieira de Araujo.—Está conforme, João Vieira de Araujo.—O secretario, Dr. Francisco de Paula Sales.

GOVERNO DO BISPADO.

SEDE VACANTE.

Expediente do dia 12 de junho de 1867.

Officio ao vigario do Cabo.—Participo a V. Rvma. que póde o Rvd. Antonio da Cunha Barbosa apresentar na thesouraria provincial a sua provisão de coadjutor dessa freguezia, a fim de ser ali registrada, depois de haver trasitado pela secretaria da presidencia.

Igual ao vigario de Muribeca acerca do coadjutor Rvd. Antonio de Almeida Coêlho.

— 13 —

Officio ao vigario de Guarabira.—Tenho presente o officio datado do 1º do corrente, pelo qual V. Rvma. me diz que estando a sua freguezia sem coadjutor ha um anno, e offerecendo-se-lhe agora o Rvd. Antonio do Monte Silva para o mesmo lugar, V. Rvma., á vista da grande necessidade, o noméa coadjutor da freguezia, e pede a minha approvação.

Não posso deixar de estranhar que tendo V. Rvma. abandonado a sua freguezia por motivo de molestia, e achando-se ainda fóra della, e em tratamento, como me referio o mesmo Rvd. Antonio do Monte, portador do officio, uma só palavra me não escrevesse a respeito desse abandono precipitado, e dessa molestia prolongada; e pelo contrario procurasse encobrir a verdade datando o officio da sua freguezia, quando V. Rvma. se acha na freguezia de Araruna, como diz o mesmo sacerdote.

Quando eu soube que V. Rvma. por motivo de enfermidade havia abandonado a sua freguezia, a qual se achava sem ter quem a regesse, dei as necessarias providencias nomeando vigario interino, que ali administrasse os sacramentos em quanto durasse o seu impedimento. Não me dirigi logo a V. Rvma. por entender que não devia perturba-lo no seu tratamento e socego; e não reparei tambem na falta de communicação da parte de V. Rvma., por julgar que a enfermidade lhe não deu occasião para o fazer. Agora pois cumpre que V. Rvma. me participe primeiro que tudo o estado em que se acha, e quando lhe parece que podera voltar para a sua freguezia.

A respeito da nomeação de coadjutor, não podia V. Rvma. faze-la, não só por não se achar na regencia da freguezia, como porque foi expressamente prohibido pelo Exm. bispo D. Manoel que os parochos nomeassem coadjutores; sendo-lhes tão sómente permittido *propo-los* ao ordinario para serem por este nomeados.

Achando-se a freguezia sufficientemente provida pelo Rvd. Ricardo Brasiliense, por mim encarregado de a reger durante o impedimento de V. Rvma., aguardo o restabelecimento da sua saúde, e a sua volta á freguezia, que faço votos para que se realise o mais breve possivel para a satisfação dos seus parochianos, e proveito da igreja.

— 14 —

Officio ao vigario de Piaçabussú.—Informe V. Rvma. circumstanciadamente e com a possivel brevidade sobre o que consta dos documentos que incluso lhe remetto por copia. Declare se existe no archivo dessa matriz algum documento que esclareça a questão e mostre o direito que tem essa freguezia á povoação de Brejo-Grande, e se fôra mais conveniente que ficasse ella pertencendo a freguezia de Santo Antonio de Villa-Nova no arcebispado da Bahia. Percorra todos esses documentos, decretos e autorisações diversas, e procurando no archivo da sua matriz o que ha a tal repeito faça de tudo uma relação circumstanciada que me habilite a dar ao governo imperial os esclarecimentos que elle exige.

Dito ao vigario do Penedo.—Tendo sido desmembrada dessa parochia a freguezia de Piaçabussú, a qual está annexa a povoação de Brejo Grande, que pertencendo no civil a freguezia de Santo Antonio de Villa-Nova em Sergipe, se pretende que tambem lhe fique pertencendo na parte ecclesiastica, transmitta-me V. Rvma. todos os documentos que por ventura existirem na sua matriz a tal respeito, e dê-me todas as informações que puder colher sobre as vantagens desta desannexação.

Remetto-lhe por copia todos os documentos que se acham em meu poder.

— 15 —

Officio ao vigario foraneo da 5ª vigararia foranea.—Accuso recebido o officio de 6 do corrente, e louvo o zelo de V. Rvma. em providenciar de prompto para que as imagens e vasos sagrados pertencentes a capella da Praia de Carneiros dessa freguezia fossem recolhidas na capella do Rosario dessa cidade, em quanto se reedifica a referida capella.

Concederei ao administrador da capella a licença de que trata V. Rvma., logo que me fôr requerida.

Dito ao vigario de Fazenda Grande.—De conformidade com o que V. Rvma. solicita no seu officio de 9 do proximo passado, eu o autoriso para assignar os lançamentos que se acham exarados nos livros dessa matriz do tempo do seu antecessor, sem que por elle fossem assignados.

Quanto aos assentos ou certidões que se lhe tem apresentado do tempo dos seus antecessores, verificando V. Rvma. a authenticidade de taes certidões, póde lança-las nos livros respectivos, fazendo menção da autorisação que para isso lhe dou, a fim de evitar no futuro qualquer duvida.

— 17 —

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Passo agora a dar o meu parecer sobre o projecto n. 4 de 1864, que crea a freguezia de Gameleira, e que me foi enviado por V. Exc. com o officio de 14 do proximo passado.

Sendo a nova freguezia creada nos limites das freguezias de Serinhãem, Escada e Agua-Preta e formada de terrenos que, pertencendo ás ditas freguezias, se acham todavia a consideraveis distancias das respectivas matrizes.

Havendo summa utilidade em que os povos possam ser mais-promptamente soccorridos com o pasto espiritual, uma vez creada a nova freguezia:

Ficando ella com sufficientes proporções para prover á decente sustentação do parocho, sem todavia reduzir demasiadamente nenhuma das freguezias, de que é desmembrada;

Achando-se adiantadas as obras da capella-mór da nova matriz, que se está construindo em Gameleira;

E' meu parecer que seja creada a nova freguezia, não podendo porém ser canonicamente provida sem que a capella-mór da nova matriz se ache em estado de funccionar, o corpo da igreja esteja coberto, e a mesma matriz provida dos ornamentos e alfaias necessarias para a celebração dos officios divinos, e administração dos Sacramentos.

E porque a freguezia de Serinhãem, a cujo parocho se dá o direito de opção, actualmente se acha sem parocho collado, e o que recentemente fôr provido não possa de prompto saber-se determinar, é meu parecer que o direito de opção, que se dá ao vigario de Serinhãem, seja prolongado até que haja novo concurso de freguezias, que tenha de entrar ou a novamente creada, ou a que estiver vaga em virtude da opção.

E' este o meu parecer, que tenho a honra de depositar nas mãos de V. Exc. para que se digne faze-lo chegar ao conhecimento da assembléa provincial.

Dito ao vigario de Salgueiro.—Autoriso a V. Rvma., para por esta vez numerar e rubricar os livros que lhe forem apresentados pelo Rvd. parocho da freguezia de Ouricury, os quaes tem de servir para o uso daquella matriz.

— 18 —

Officio ao vigario de Flores.—Foi-me entregue o seu officio de 26 do proximo passado, e com elle a quantia de 71$, que V. Rvma. obteve entre os seus parochianos para o collegio de missionarios palacos em Roma.

E' me grato todas as vezes que tenho de louvar um parocho pelo seu zelo e caridade evangelica, que o leva a interessar-se pelas necessidades dos christãos em qualquer parte em que elles se achem.

As esmolas obtidas para a sustentação e desenvolvimento do collegio de missionarios polacos talvez se deva a resignação e constancia que sustenta os povos da Polonia, sempre fieis aos seus principios religiosos, a despeito de todas perseguições que lhes suscita o imperio moscovita, para arrancar á infeliz Polonia a sua orthodoxia.

Agradeça pois V. Rvma. da minha parte aos seus parochianos; e de novo lhes faça conhecer o fructo inestimavel que hão de produzir as suas offertas, e como ellas hão de ser prodigamente galardoadas por AQUELLE que não deixa sem recompensa um copo d'agua dado em seu nome.

— 19 —

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Com o officio de V. Exc. de 14 do corrente, me veio as mãos o projecto n. 62 da assembléa provincial no corrente anno, que pretende remover a séde da freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova para a povoação da Cachoeira do Roberto, servindo de matriz a capella de Nossa Senhora das Dores, sita na mesma povoação; e sobre o mesmo projecto passo a dar o meu parecer, como V. Exc. se dignou sollicitar no referido officio.

Sendo a capella do Senhor Bom Jesus um templo particular, esta só consideração fôra bastante para que se transferisse d'ali a séde da matriz, que deve ser em uma igreja publica, e inteiramente livre de qualquer dominio particular. Accresce além disso que a capella do Senhor Bom Jesus se acha arruinada, e falta de paramentos para a celebração dos officios Divinos.

A' vista pois destas considerações, ficando tambem a nova matriz a conveniente distancia dos limites da freguezia, julgo conveniente a transferencia da matriz para a capella de Nossa Senhora das Dores da Cachoeira do Roberto, devendo porém ser definitivamente executada esta transferencia quando dita capella, que já possue alguns paramentos, se achar completamente dotada de alfaias e utencilios necessarios não só para a celebração dos officios Divinos em uma igreja matriz, como para a administração dos Sacramentos.

E' este o meu parecer, que peço a V. Exc. se sirva de fazer chegar ao conhecimento da assembléa provincial.

Dito ao vigario de Caraúbas.—Em resposta ao seu officio de 6 do corrente, tenho a declarar-lhe que não existe impedimento de cognação espiritual entre Izidoro da Costa Monteiro e Joanna Filicia do Sacramento; porquanto tendo aquelle servido de padrinho a filha desta apenas por *procuração*, e havendo tocado a criança em nome de outrem, não foi elle quem contrahio parentesco, e sim o seu constituinte.

Póde pois V. Rvma. proceder livremente ao casamento destes nubentes, se *aliunde* não houver outro impedimento, e *servatis de jure servandis.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE JUNHO.

Devemos ao publico em geral, e especialmente ao illustre corpo commercial da provincia, uma explicação a proposito de uma censura que hontem se nos fez neste mesmo *Diario*, em um artigo sob o titulo—*O commercio de Pernambuco e o periodico academico A Faculdade e o Povo*, ao qual muito pensadamente não quizemos responder hontem mesmo.

Estamos convencidos de que ninguem nos condemnará por nos não termos pronunciado na pendencia ultimamente suscitada entre o commercio e um Sr. deputado provincial, logo que tivermos dado a explicação que tentamos.

Habituados de longa data a tratar com a consideração e respeito, que lhe é devido, o illustre corpo commercial desta provincia, de que nos presamos de ser os accerrimos defensores, não nos eximiamos tomar sua defeza, se porventura julgassemos que poderiam offende-lo alguns apartes inconsiderados, que imprudentemente deu no recinto da assembléa um Sr. deputado provincial.

O modo de vêr erroneo de um membro daquella corporação, não implica o erro de todo o corpo da assembléa, e isto mesmo provam-o os protestos dos distinctos deputados que repelliram a aggressão que foi feita ao illustre corpo commercial.

Nós, considerando o commercio de Pernambuco muito acima das injurias que lhe foram irrogadas por um imprudente, não julgamos necesario honrar esse imprudente com uma repulsa em nome do commercio.

Os condemnados pela opinião publica, nas trevas de seu viver costumam aggredir a todos, mas não ferem a' pessoa alguma; são muito pequeninos, não podem alcançar á eminencia em que se acha collocada uma corporação distincta por mais de um titulo, como o commercio de Pernambuco.

MUTILADO

E' esta a explicação que tinhamos a dar.

Faça-nos justiça quem estiver no caso de faze-la.

Temos a' vista os jornaes de 4 e 5 do corrente de Marselha, trazidos pelo vapor francez *Bourgogne'* hontem chegado. Delles colhemos as noticias seguintes.

— Mr. Ferrara apresentou a convenção relativa ao patrimonio ecclesiastico, concluida com os Srs. Erlanger & C., na qual se acha estipulada uma commissão de 3 % para esses Srs., que deverão formar a companhia dentro do prazo de um mez, após a approvação da convenção.

O principe Napoleão achava-se em Veneza, onde foi recebido enthusiasticamente pelo povo.

O Sr. de Villamarina propoz a' Sua Santidade Pio IX a occupação por tropas italianas das provincias pontificias, afim de extinguir os bandidos; o cardeal Antonelli, em nome do seu governo, recusou o offerecimento.

Sua Santidade celebrou um consistorio publico, com a assistencia de vinte bispos chegados para as festas de S. Pedro. Pelo advogado do consistorio foi discutida a causa da commissão dos bemaventurados martyres Josaphat Polonez, Pedro Arbués e de 19 martyres de Gorcum na Hollanda.

A camara dos deputados de Florença começou a discussão do orçamento das obras publicas para 1867, pelos artigos, deixando de parte a discussão em globo.

— O rei da Prussia partio no dia 4 para Paris.

O projecto de resposta ao throno da camara dos deputados de Vienna satizfez em geral. Acredita-va-se que o governo proporia a reforma do exercito ao reichsrath.

A dieta hungara pedio a correcção dos actos de abdicação dos imperadores Fernando e Francisco Carlos (este ultimo é pae do actual imperador), por não mencionarem qual é a corôa que abdicam.

A abertura dos trabalhos do conselho federal deve ter lugar no dia 15 de julho, e a do reichstag no 1º de setembro; devendo proceder-se, no principio de outubro, a' eleição de deputados ao parlamento prussiano, nos paizes annexados.

Ainda não se acha definitivamente fixado o dia da partida da guarnição prussiana, da cidadella do Luxemburgo.

Devia ter lugar em Berlin, no dia 3, uma conferencia dos ministros da Baviera, Wurtemberg, Bade e Hesse Darmstad, para tratar-se da reconstituição do Zollwerein e da unificação das Allemanhas do sul e do norte. Assistiria a' ella o Sr. de Bismark.

Os governos da Belgica e da Italia, resolveram concentrar em Berlin sua representação diplomatica junto a' confederação do Norte; conservando entretanto a Italia um consul em Hamburgo.

— Tendo-se espalhado a noticia de que o imperador Maximiliano do Mexico tinha sido capturado e fuzilado pelos revolucionarios, e sendo interpellado o ministerio inglez pelo Sr. Buttier, Mr. Stanley respondeu que nada constava officialmente, havendo suspeitas de terem sido interceptados os officios para o Foreigno-office.

Ainda respondendo ao Sr. Layard, esse ministro declarou ter o governo ordenado, ao consul inglez em Jassy, que protestasse contra a perseguição dos judeos.

Cahio, por 269 votos contra 52, a emenda do Sr. Gaselle determinando que os burgos de menos de 5,000 habitantes não mandem mais representantes ao parlamento, depois de orarem os Srs. Disraeli contra e Gladstone a' favor.

— O senado hespanhol approvou a lei fixando em 40,000 homens o pessoal do exercito, com o additivo de poder o governo, quando lhe aprouver, chamar as reservas por um simples decreto.

A rainha devia partir para Paris no dia 20 do corrente.

— Achava se acalmada a agitação, occasionada pelas medidas contra os israelitas, em Jassy, começando elles a voltar para suas habitações.

— O czar da Russia achava-se em Paris. SS. MM. o czar e o imperador Napoleão assistiram ás corridas de cavallos, no dia 2 do corrente, indo em seguida, com os filhos do primeiro, visitar a' S. Cloud o principe imperial.

No dia 8 devia ter lugar em Cherbourg a revista das esquadras russa e franceza, pelos dous imperadores.

Espera-se em Paris em meiado de julho, Muley-Abbas, irmão do imperador de Marrocos.

Foi eleito membro da academia das sciencias de Paris, o celebre doutor Nélaton.

No corpo legislativo continuava a discussão da lei sobre sobre sociedades commerciaes.

Acha se de novo restabelecido o cabo submarinho entre a Sicilia e Argel.

O tribunal maritimo de Brest condemnou a' pena de morte, o ex-marinheiro do navio *Fœderis-Arca*, de que tantas vezes nos temos occupado, Carlos Felix Daoulas.

A cidade de Rochelle foi autorisada a exigir uma estatua ao almirante Duperré.

De passagem para Roma, ficava em Marselha, o cardeal arcebispo de Santiago, D. Miguel Garcia Cuerta.

Foi nomeado delegado do gabinete de Florença, no congresso internacional monetario de Paris, o commendador Correnti.

Continuava a reforma do armamento do exercito francez.

— Segundo os despachos telegraphicos recebidos na Europa dos Estados-Unidos, o general Corona ordenou que se não dê quartel aos officiaes do exercito imperial.

O bombardeamento da capital do Mexico tinha ja' começado.

O ex presidente Davis ficava em Montreal.

Os fenianos procuravam celebrar grandes *meetings* em todos os pontos.

— O governo peruano apresentou ao congresso dous projectos urgentes: um declarando nada dever a' Hespanha; outro ordenando a continuação da guerra até ulterior deliberação do congresso, prohibindo a acceitação de propostas de paz, ou accordo, quer directas, quer por via de intermediarios, que não seja baseada na declaração official do gabinete de Madrid de que houve violação do direito internacional em 14 de abril de 1864, nas ilhas Chinchas, e em 31 de março de 1866 em Valparaizo, e da chamada das forças navaes existentes no Pacifico.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem a assembléa provincial com 29 deputados.

Approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, communicando que o Exm. presidente da provincia solicita da assembléa autorisação para fazer vigorar, no exercicio vindouro, a lei do orçamento vigente, até que seja publicada a lei que deve reger o exercicio futuro. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, transmittindo por copia a informação ministrada pelo director-geral da instrucção publica, acerca da petição da professora da cadeira de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Claudina Natiua do O' Santos. — A quem fez a requisição.

Uma petição de Bernardino de Sena Pontual, negociante brasileiro, pedindo a concessão de um privilegio por vinte annos, para contratar o assentamento de trilhos de ferro da estação das Cinco-Pontas ao caes do Ramos, ou em outro qualquer lugar. — A' commissão de obras publicas.

Outra de Rodrigo Jacome Martins Pereira, conferente do consulado provincial, pedindo seis mezes de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude. — A' commissão de petições.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

Da commissão de posturas e negocios de camaras, mandando que sejam approvadas as posturas addicionaes das camaras municipaes da cidade da Victoria e da villa do Bonito.

Da commissão de fazenda e orçamento, declarando ser attendida, no orçamento provincial em discussão, a petição de João Carneiro da Motta Silveira.

Da commissão de legislação, concluindo por um substitutivo ao projecto n. 84 do anno passado, que trata da aposentadoria dos collectores e seus escrivães.

Passando a' ordem do dia, approvou em 2ª discussão uma emenda apresentada em 3ª ao projecto n. 78, creando mais um lugar de amanuense da secretaria da instrucção publica, depois de sobre ella fallarem os Srs. Amyntas e Cicero, este em favor e aquelle contra; em 3ª o de n. 100, que autorisa o presidente da provincia a reformar o contracto feito com Eduardo Mornay, para a factura de tramways no interior da provincia; em 2ª o n. 23, que considera empregado publico o enfermeiro da casa de detenção, sendo o interstício dispensado a requerimento do Sr. Ramos; em 2ª a emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 85, que concede ao 3º escripturario do consulado provincial, Abdias B. da Cunha Sales, um anno de licença com vencimentos; e o de n. 4 de 1864, que crea a freguesia de Gameleira no termo de Serinhãem, dispensando o interstício a requerimento do Sr. Ayres da Gama.

Proseguindo a 2ª discussão adiada do projecto de orçamento provincial, approvou os arts. 47, 48, 49 e 50, e a tabella das preferencias das loterias com algumas emendas, fallando acerca dellas os Srs. Amynthas, Ramos, Soares Brandão, Costa Ribeiro, Souto Lima, Maranhão, Drummond, Sabino, André Cavalcante, Gitirana e J. do Rego Barros; sendo a requerimento do Sr. Sabino dispensado o interstício.

Approvou finalmente em 2ª discussão o projecto de n. 28, que concede uma indemnisação a Joaquim José da Costa, arrematante das barreiras do Manguinho e Capunga, e dispensando o interstício a requerimento do Sr. Rego Barros.

Levantou-se a sessão a's 3 horas da tarde, designando-se para ordem do dia seguinte, além da anterior, mais a 1ª discussão do projecto n 99; 2ª do de n. 84 e 3ª dos de ns. 23, 28, 55 e 62 deste anno, e 4 de 1864.

— Na rua de Santa Rita desta cidade, no dia 21 do corrente, o menor Dativo filho de Petronilla Ignacia Tavares da Silva, estando a brincar com um outro menino, soffreu uma pancada na fronte, que o poz atordoado. Entrando em casa sentio-se elle incommodado, e deitou-se a dormir até ás 7 horas da noite, quando a mãi indo acorda-lo encontrou-o já sem folha e inanimado.

— Na noite de 23 do corrente, estando a crioula Francisca de Paula Celestina, na povoação da Varzea, accendendo uma fogueria no terreiro de sua casa, aproximou-se-lhe o pardo Victor, escravo, trazendo uma arma carregada com polvora e bucha, e, não tendo-a visto, por estar ella vestida de preto, disparou a arma, com tal infelicidade, que se lhe empregou o tiro no baixo ventre. O ferimento foi julgado leve.

— O vapor francez, portador da mala de Bordéos, no corrente mez é o *Navarre*.

— Na tarde de sabbado passado, foi esmagado pelo trem da via-ferrea de Apipucos, um burro que, achando-se sobre a linha, ahi se conservou deitado, apezar do apitar da machina e da agua fervendo que lhe deitou o conductor, por não poder parar o trem em consequencia da curva em que se achava e da velocidade que trazia.

No dia seguinte á tarde, no Caminho Novo, fracturou o mesmo trem a perna direita de um homem, que imprudentemente quiz subir n'um dos wagons, quando o trem ia já em marcha.

— Hoje ou amanhãa deve chegar o vapor inglez *Oneida*, com a mala da Europa.

— O Sr. J. Blum, á rua do Imperador n. 23, defronte de S. Francisco, acaba de receber de Paris um rico sortimento de objectos de bronze dourado, proprios para igrejas, taes que candelabros, castiçaes, ambulas, thuribulos, lampadas e cruzes, de diversos gostos e tamanhos. Recommendamo-lo ao publico.

— De Marselha, por Gibraltar, Tenerife e S. Vicente chegou hontem o bello vapor francez *Bourgogne*, pertencente a' *Societé generale des transports maritimes a' vapeur*, que veio inaugurar a linha entre Marselha e Buenos-Ayres. E' um navio novo, de 1,500 toneladas, movido a' rodas, com excellentes commodos para passageiros de primeira e segunda classe, podendo receber 50 daquella e cerca de cem desta.

Conduzio elle 175 passageiros immigrantes italianos, 25 dos quaes para esta provincia.

Como carga, vão neste vapor dous bellos hiates a' vapor, para o serviço de sua magestade o Imperador, construidos em Marselha com toda a perfeição e gosto.

Desejando a companhia offerecer, ás pessoas que pretenderem viajar nos seus vapores, todo o asseio e commodidades necessarias, procede actualmente aos preparos necessarios nos vapores, pelo que demora o começo das viagens regulares para 15 de agosto proximo, seguindo-se-lhe em cada mez um vapor. O dessa data será' o *Picardie*, em tudo igual ao *Bourgogne*.

— No dia 23 do corrente, o pardo Luiz de França, que se suppõe ser um dos sentenciados de Fernando ultimamente perdoados para servirem na guerra contra o Paraguay, e que se achava homisiado nas mattas do engenho *Amaragi*, do districto de Gameileira, penetrou a' 1 hora da manhãa na casa de seu cunhado Jeronymo de Barros, nesse povoado, e ahi assassinou ao preto Severino, escravo de F. Verissimo do Rego Barros, ferindo gravemente a' mais quatro homens e a quatro mulheres, que ahi estavam n'uma festa, sendo destas uma sua sobrinha com quem estava para casar. Aproveitando-se do estado de terror em que ficaram os assistentes, logrou elle evadir-se.

— Celebrou-se, como haviamos noticiado no dia 23 do corrente, a festa do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz.

Durante o setenario foi aquelle bello templo frequentado sempre por um numeroso concurso, não obstante as chuvas que cahiram em alguns dias; e tanto no dia da festa, como no *Te-Deum*, a igreja esteve completamente cheia, produzindo um maravilhoso effeito a simplicidade da armação, o grande numero de luzes, e o esvoaçar de innumeros pombos brancos ao romper o Gloria.

Esteve exposto, em *lausperene*, o Santissimo Sacramento desde a communhão do celebrante, até findar-se o *Te Deum*, fazendo as honras ao templo uma guarda de honra do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional.

Pregou no Evangelho o Rvm. Bento Schambry, e no *Te-Deum* o Rvm. padre Vitale, ambos da ordem jesuitica.

Na vespera havia-se procedido a eleição da respectiva irmandade, tendo sido eleito provedor o Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, thesoureiro o Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro, e escrivão o Sr. Ulysses Cockles Cavalcanti de Mello; aos quaes ora incumbe nutrir por seus esforços e boa gestão o esprípito de devoção ja' tão fervoroso naquella igreja.

— Hoje as 4 horas da tarde, na igreja do Paraizo, benze-se solemnemente a veneravel imagem do Senhor Bom Jesus das Chagas, cujo setenario principia depois de amanhãa.

O acto é feito pela zelosa irmandade do mesmo titulo, presidido pelo Rvd. vigario desta freguezia, com a assistencia do Exm. Sr. governador do bispado e outras pessoas gradas.

— Na delegacia do 1º districto desta cidade acham-se depositados 55$000 em notas, que foram achadas na rua; 1 figa de ouro e 1 annel com brilhante, que foram apprehendidos como furtados. Quem se achar com direito, provando-o, recebe-los-ha.

—Hoje ao meio dia, no escriptorio da companhia de Beberibe, procede-se a arrematação das bicas e chafarizes da mesma companhia; a qual tem resolvido, na falta de licitantes, a fazer o fornecimento d'agua potavel por meio de administração.

— Tem hoje lugar perante a camara municipal a arrematação da obra do cemiterio da Varzea, orçada em 3:890$.

— Pedimos as vistas providentes da autoridade competente para um sobrado da rua Velha, o qual dizem-nos achar-se em adiantada damnificação, a ponto de ameaçar um desabamento, quando menos pensar-se; pois em um dos oitões já tem aberta uma grande fenda.

Convém, pois, examinar tal estado, afim de dar-se a providencia necessaria que couber no caso.

— Hontem abateu a pontezinha que existia em frente ao quartel general, na occasião em que por alli passavam diversas pessoas, que cahiram n'agua ficando maltratadas. E' de simples intuição a necessidade daquella pontezinha alli, e, pois, reclamamos de quem competir que procure remediar o mal que sua ausencia causa aos moradores daquellas paragens.

— No anno passado deram-se as seguintes vagas no quadro da armada: 1 chefe de esquadra (reformado), 1 chefe de divisão (fallecido), 3 capitães de mar e guerra (reformados), 9 capitães de fragata, 9 capitães-tenentes e 13 primeiros tenentes. Além destas ja haviam vagas de 1 almirante e de 1 vice-almirante.

Para preenchimento dessas vagas foram promovidos: 1 vice-almirante a almirante, 3 chefes de esquadra á vice-almirantes (sendo um graduado), 4 chefes de divisão á chefes de esquadra (sendo um graduado), 4 capitães de mar e guerra á chefes de divisão, 7 capitães de fragata á capitães de mar e guerra, 15 capitães-tenentes á capitães de fragata, 25 primeiros tenentes a capitães-tenentes e 31 segundos a primeiros tenentes.

— O corpo de imperiaes marinheiros conta 3,082 praças.

As companhias de aprendizes marinheiros tem 999 praças.

O batalhão de fuzileiros navaes tem 894 praças.

— Aos cirurgiões da armada foram concedidas gratificações, em quanto durar a guerra: de 150$ mensaes aos cirurgiões de esquadra, de 120$000; idem aos de divisão, de 90$000 aos primeiros cirurgiões, de 60$000, aos segundos [illegible] aos primeiros pharmaceuticos, e de [illegible] aos segundos ditos.

— A força naval do imperio compõe-se de [illegible] vios desarmados e 63 armados, sendo destes 9 á vela e 54 á vapor, dos quaes 10 encouraçados, reunindo todos a força de 5,008 cavallos. Os armados montam 274 boccas de fogo de diversos calibres, e são guarnecidos por 5,723 officiaes, praças de pret e marinhagem. A força acha-se assim dividida:

Na esquadra de operações contra o Paraguay: 10 encouraçados, 18 corvetas e canhoneiras á vapor, 2 bombardeiras, 5 transportes á vapor, 1 corveta, 1 patacho e 1 transporte á vela.

No 1.º districto naval: 1 fragata e 3 corvetas á vapor.

No 2.º districto: 1 corveta, 1 brigue-barca e 1 brigue-escuna a vela.

No 3.º districto: 2 corvetas e 1 canhoneira á vapor, 1 brigue e 2 hiates á vela.

Na flotilha do Rio-Grande: 5 vapores.

Na dita de Matto-Grosso: 5 vapores.

Na praticagem da barra do Rio-Grande: 1 vapor.

No estabelecimento naval do Itapura: 1 vapor.

— Acham-se ainda em construcção uma grande corveta e 6 monitores encouraçados, e uma corveta transporte de madeira; e concluindo obras a corveta *Vital de Oliveira*.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que hoje damos sob a rubrica *Parte official*. E' um officio que ao ministro das obras publicas dirigio o nosso amigo Dr. Ladislao Netto, do muzeu nacional (na côrte), pedindo que aquelle ministro se interesse pela obtenção de vasos usados pelos nossos indigenas ou de seus desenhos, devendo servir uns e outros para esclarecer a historia e mostrar a ligação que existe entre a raça indigena americana e alguma das do velho mundos.

— Do preço corrente dos Srs. H. Beau et Routier, correctores em Marselha, em data de 1.º do corrente, extrahimos o seguinte:

Cacáo. —O do Para' vende-se de frs. 77—50 c. a 80 por 50 kilo. e o da Bahia de frs. 65 a 70 nominaes.

Assucar. —O do Brasil vende-se de frs. 31 a 31—50 c. os 50 kilo. Começamos o mez de maio em condições favoraveis, e tendo desapparecido o receio de guerra, animaram-se os negocios, subindo o assucar frs. 2 sobre os anteriores preços. Entretanto no fim, as grandes chegadas e a procura diminuida produziram uma reacção. Apezar disso, a posição deste genero é favoravel.

Algodão. —Nosso mercado deste genero foi bastante animado, sendo importantes as transacções. Os preços são firmes.

Couros. —Os seccos de Pernambuco cotam-se a frs. 75—77 e os salgados seccos a frs. 62—63; os do Maranhão e Para' a frs. 60.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 23, 24, 25 e 26 de junho de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel, escravo de Genovena Correa de Araujo, para averiguações em crime inafiançavel.—A' ordem do do Peres, Antonio José do Carmo, José Salustiano da Silva e Manoel José da Silva, por crime de furto.

— 23 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Domingos José da Silva Braga, Francisco Paes Valente, Matheus Fernandes Pereira e Luiz Gonçalves de Moura Cyrillo, como sentenciados vindos da provincia do Rio de Janeiro.—A' ordem do subdelegado de S. José, Elias Antonio dos Santos, para correcção; e Sotero, escravo de Pedro Tenorio, para averiguações em crime de furto.—A' ordem do da Boa-Vista, Francisco Rodrigues da Luz, como complice em crime de furto de cavallos.

— 24 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Damião José da Silva, Joaquim José de Souza, Feliciano Antonio Lopes, Eusebio José dos Santos e Pedro Francisco dos Santos, como sentenciados, vindos do presidio de Fernando.—A' ordem do subdelegado do Recife, Simão, africano livre, para correcção.—A' ordem do da Boa-Vista, João Henrique Vieira de Mello, por ferimentos; e Manoel Braz Firmo, como indiciado em crime de roubo.

— 25 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Monteiro da Silva, para recruta.—A' ordem do subdelegado do Recife, Christiano, escravo de José Raphael de Azevedo, a requerimento do correspondente do respectivo senhor.—A' ordem do de S. José, Agostinho José de Barros Prata, para averiguações em crime de ferimentos, Alexandre, escravo de José de Lima Bairão, e Luccio, escravo de José Francisco de Mello, por crime de ferimentos, Sebastião Bezerra, Joaquim, escravo de Augusto Cesar de Abreu, e Albino, escravo de Samuel de tal, por disturbios, Gregorio, africano livre, por embriaguez e Francisco de Assis, para correcção.—O chefe da 2.ª secção, *J. G. de Mesquita*.

— Passageiros do vapor francez *Bourgogne* sahido para os portos do sul:—Jayme Romagueira de Aguiar, José Joaquim Marques Martinho, Anna Francisca de Senna.

— Passageiros, vindos da Europa no vapor *Bourgogne*: — Arcangelo Abbatemurco, Arcangelo di Porsio, Vincenzo Improto, Biase Improto, Francesco Marsilia, Vito Marsilia, Biase Improto, Vito Improto, Saverio Rizzuti, Michele Falce, Antonio Celli, Antonio Finizola, Gerardo Giordano, Biase Finizzola, Gioanni Polito, Vincenzo Gerbasi e seu filho, Michele Sorte, Natale Mensitière, Domingos Marouna, Vincenzo Petrolo, Giovanni Laroraze, Anlonse Ovrichio.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty:—Manoel Francisco da Cunha, Antonio da Cunha, Manoel P. Pinheiro, Conrado de O. Cabral e uma criada, e Manoel Procopio de Aquino.

— CASA DE DETENÇAO.—Movimento da casa de detenção do dia 25:

Existiam presos 365; entraram 11; sahiram 7; existem 369 a saber: nacionaes 267; mulheres 8; estrangeiros 24; mulher 1; escravos 63; escravas 6—total 369.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 259.

Movimento da enfermaria do dia 26:

Teve alta:

José Antonio dos Santos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELACÃO

SESSAO DE 25 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa, Assis e Uchôa Cavalcante abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE PETIÇAO.—Aggravante, José Camello do Rego Barros; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Motta e Santiago.—Negou-se provimento.

APPELLAÇAO CIVEL.—Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellado, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.—Julgou-se por sentença a desistencia.

HABEAS CORPUS.—Concederam soltura a Manoel Joaquim Chavier Ribeiro.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça.—Appellante, o juizo; appellado, José de Azevedo Dias.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Manoel Fernandes Pimenta; appellado, Manoel Ferreira Barreto de Araujo Junior. Appellante, José do Rego Barros Wanderley; appellado, Laurentino José de Miranda. Appellante, Belarmino do Rego Barros; appellado, Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello. Appellante, a irmandade de Santa Rita de Cassia; appellada, a irmandade do Santissimo Sacramento.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação crime: appellante, Attico Januario Serragrande; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, Manoel de Souza Tavares; appellado, Joaquim José dos Santos Andrade.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Revista civel: reccorrente, a camara municipal; reccorridos, José Joaquim dos Santos Pereira e outro.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Antonio José Rodrigues.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação crime: appellante, o promotor; appellado, Antonio José Rodrigues.

Ao Sr. desembargador Motta.—Appellação civel: appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de Manoel Figueirôa de Faria.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Pedro José Duarte.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações crimes: appellante, Manoel José da Silva; appellada, a justiça. Appellante, a justiça; appellado, Francisco Lopes de Souza.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Severino José Ferreira.

Levantou-se a sessão as uma hora e meia da tarde.

Partido conservador.

RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 1867.

A importancia da discussão da resposta a' falla do throno na camara dos deputados, pelos ultimos discursos da opposição, pronunciados pelos distinctos conservadores conselheiro Sayão Lobato e Dr. Fernandes da Cunha, conseguí desviar o espirito publico do lamentavel tumulto de 6 do corrente, que teria assumido proporções bem serias, a não ser o auxilio prestado ao governo, representado no Sr. ministro da justiça que declarou na camara ter assistido a todo o conflicto, pela parte sensata desta população, independente de cores politicas.

Pelo discurso do deputado pelo municipio neutro Dr. Dias da Cruz, e por um artigo do Dr. Pedro Bandeira, Gouvêa e outro assignado o *Cego*, publicados no *Mercantil* de 7 e 11, veram com que leviandade e falta de criterio portou-se o Sr. ministro da justiça, para pôr termo a agitação popular, provocada pelos seus actos arbitrarios.

Na minha anterior correspondencia attribui o tumulto a provocação do povo por exigencias menos regulares, fiei-me na noticia dada pelos jornaes do dia, que na intenção de acalmar os espiritos, como explicaçam, depois, fizeram alguma alteração nas circumstancias do facto, afim de dar força ao governo, que tinha chegado ao ultimo ponto de desprestigio, pelo modo arbitrario com que procedeu, e que deu em resultado 7 mortes e grande numero de ferimentos, e pelo precedente que estabeleceu, cedendo a exigencia do povo, prendendo os irmãos Figueiredo.

Bem poderia ter a policia evitado as scenas ensanguentadas do dia 6, se tivesse cumprido o seu dever, prendendo em flagrante os réos, ou por classificação do crime em tentativa de morte, como é opinião geral, autorisada pelos autos de perguntas feitas a victima e a uma escrava da casa, e corpo de delicto na offendida, mas o que quer, a politica e o patronato substituio a lei neste bom tempo de *progresso*, e sendo os réos inspectores de quarteirão e eleitores, deviam merecer todas as considerações da policia.

O Sr. ministro da justiça foi interpellado na camara sobre o tumulto do dia 6, em seu discurso explicando a prisão dos réos, disse que não tinha cedido a imposição popular, a sim evitado que elles soffressem em suas seguranças individuaes, desgraçado tempo este que atrevessamos, em que para se ter segurança individual é preciso ir para a *cadeia*, isto mostra até que ponto ha chegado o desprestigio da autoridade nesta época de liberalismo.

Grande impressão causaram na camara os monumentaes discursos do conselheiro Sayão Lobato e Dr. Fernandes da Cunha, assistiram os Srs. ministros e grande concurso de povo nas galerias e tribunas, foram ouvidos com respeitoso silencio, só interrompido por um arrogante aparte do Sr. Araujo Barros, quando fallava o Dr. Fernandes da Cunha sobre a illegitimidade da eleição dessa provincia, e que lhe custou uma tremenda pateada das galerias; felizmente comprehendendo este deputado que não estava no Forte do Matte recebeu o aviso e conservou-se mudo até o final do discurso.

Hontem não houve sessão na camara por falta da numero.

A maioria sempre assim procede quando ha um discurso valente da opposição; fallou por ultimo o distincto conselheiro Sayão Lobato, remontou-se em seu discurso a creação da *liga*, e especificou os meios tortuosos e indignos de que se serviram os seus creadores para faze-la vingar, grande parte das censuras foram derigidas ao actual presidente do conselho, que para cumulo de seus males vio claramente as suas incoherencias e contradicções politicas patenteadas pelo illustre orador, e foram tão salientes que o obrigaram a pedir a palavra; foi esse o motivo porque não houve sessão hontem, é ao menos a voz geral, S. Ex. presisava mais dessas 24 horas para estudar o seu plano de defeza, que terá' de certo a mesma procedencia da exibida em seu primeiro discurso, que foi muito bem analisado em um artigo no *Correio Mercantil* de hoje, para o qual chamo a attenção dos leitores.

Continua em discussão no senado o projecto do Sr. visconde de S. Vicente de que fallei na minha anterior, em um discurso do illustre visconde ameaça o ministerio com opposição decidida, se o seu projecto for por elle abandonado, é pena que talentos como este desvie a sua attenção do estado politico lastimoso do paiz para uma medida que não tem opportunidade, e não traz vantagens para resolver a crise politica e financeira porque passamos e que de certo em preferencia merecia a attenção dos homens eminentes, em cujo numero folgamos reconhecer o illustre senador.

O vapor *Guará*, ultimo chegado do Rio da Prata, da' como certo o encontro do digno marquez de Caxias e barão do Herval, que conferenciaram sobre o ataque decicivo, a todos os momentos esperado, é tudo o que ha sobre a malfadada guerra.

Pelo mesmo vapor consta que o nosso ministro no Perú pedira seus passaportes por não ter obtido explicações satisfactorias da linguagem do poder executivo em referencia a guerra com o Paraguay.

Em compensação foi assignado pela Bolivia e pelo nosso ministro um tratado de amisade, limites, commercio, navegação extradicção, e por effeito do mesmo foi recommendado pelo governo d'aquella republica a mais estreita neutralidade no paiz em nossa guerra com o Paraguay, e prohibida a venda de artigos bellicos que se fazia pela provincia de Chiquitos que lhe é limitrophe.

Foram condecorados com as dignatarias do Cruzeiro os Srs. Saraiva e Octaviano.

Em um artigo do *Jornal do Commercio* de 9, um Sr. X. louva o governo por este acto e applaude a exclusão do conselheiro Paranhos. E' lamentavel que actos parciaes e injustos do governo, como este, encontrem quem os louve.

Se o brilhante convenio de 20 de fevereiro mereceu censuras, os seus importantes resultados são por todos reconhecidos; e creio que não ha hoje quem, de boa fé, deixe de considera-lo um dos actos felizes da nossa diplomacia; o mesmo não acontece com o *ultimatum* do Sr. Saraiva, que nos levou immediatamente a esta deploravel guerra, e com as tristes condições do tratado da triplice alliança, assignado pelo Sr. Octaviano, cujas más consequencias mais de uma vez têm-nos embaraçado n'esta guerra. Nada disto, porém, vale para o governo que faz politica de tudo, e só assim terá' explicação o aciote que procuraram fazer ao distincto conselheiro Paranhos com a sua exclusão.

Foi nomeado presidente da Bahia, em substituição ao Sr. Ambrosio Leitão, que pedio demissão, o Sr. Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja. Dizem que o nomeado não é estimado em politica, e bastante honesto para não servir de instrumento.

Chamo a attenção de seus leitores para um artigo do *Diario do Rio* de hoje, que tem por titulo —*Semana administrativa*—. E' uma analyse dos relatorios dos Srs. ministros, que mostra quanto são elles estereis.

Iá ja' terminando esta, sem dar noticia do discurso do chefe dos zuavos, nome pelo qual é conhecida a deputação dessa provincia, por ser a mais ministerialista de todas.

Quero fallar do Souza Carvalho, deputado por essa infeliz provincia. S. Exc. em seu discurso foi muito infeliz, e ficou muito aquém dos seus apregoados talentos; provavelmente foi isto devido a' má causa que defende; esteve tão massante, que afugentou grande parte da camara, que só voltou para o recinto quando principiou a fallar o conselheiro Sayão Lobato; até os Srs. ministros pouco caso prestaram; conversaram todo o tempo: é bem feito que aconteça isto ao Sr. Carvalho para não se mostrar tão extremoso pelo ministerio.

Nada mais ha digno de menção, por isto faço pontoftnal.

Au revoir.

Publicações a pedido

O parlamentar e o commercio

O parlamentar é hoje conhecido do nosso publico pelo cognome de Machadada, e o commercio a classe offendida.

O commercio, com todo o jus que lhe assiste, tem repellido cathegorica e devidamente a expressão vil do perditissimo petitmaitre que lh'a dirigio.— Tem-se-lhe applicado a lanceta em todas as veias, e nada de sangue: o homem bruto não tem calôr; e onde não ha sangue não ha calôr, e onde não ha calôr não ha vergonha!.. A donzella, ao perceber o mais acautellado meneio d'olhos masculinos córa; e porque córa ella? Porque tem vergonha.

A loureira, affeita á orgia, á devassidão, a todo o genero de prostibulos, não córa; os reproches para ellas são sempre bem vindos. O nosso manequim gratuito, está nas mesmas circumstancias.

Parece que nada é com elle; parece um ente ante-humano. O commercio, pois, tendo pateado e repellido com toda a energia da sua dignidade, e desafiado esse energumeno para a arena da discussão, e vendo que esse excessivo volume da sociedade não da de si, que não se sente, que não tem alma, que está inteiramente perdido da moral, vai fazer-lhe o—*officium de profundis, acompanhado do seguinte psalmus*: = *Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam*.=

Simo, misericordia, meu Deus, porque o homem orador selvatico, o ente detractor, o blasphemico, o nullus—dos latinos, o —rien pas-dos francezes, o nada—dos—portuguezes—já pede que o deixemos em paz; e depois, tendo o nosso machadada com a lingua na sargenta do vasa douro, é justo, uma vez inutilisado, que nos compadeçamos delle.

— Amigos e illustres collegas, não repareis que agora vos falle no preterito a respeito do nosso machado, pela razão de acima o considerar morto.

— O infeliz machado, não achando abrigo algum na sociedade illustrada á cerca do seu procedimento, sendo o publico unanime em dizer mal delle, foi pedir protecção a um certo pamphleto abjecto que se imprime n'uma das ruas desta cidade, cujo pasquim, pela sua linguagem ante-diluviana, tem sido severamente amoestado por reconhecidos talentos litterarios.

— Os nobres collegas conhecem bem o caracter do protegido do pamphleto, e por elle pódem ajuizar o do autor do pasquim.

— Olhem que o machado é onça!—vio que não podia fazer nada com os filhos da civilisação, metteu-se no esquife mortuario e foi pedir asylo ao seu sequaz Jupiter.

— Lamentemos, pois, o pobre diabo—machado, que sendo já calvo, não mostrou ser civilisado, nem lettras ter cursado, fugio-nos açoutado, de ser tão ousado, de aos seus senhores ter maltratado, mandemo-lo de presente ao diabo.

— Os satellites deste apanhador de almas perdidas hão de saber melhor do que nós recompensar o nosso machadinho epigrammatico (mas não cuide que é de poesias; é de tolices), pelo alto conceito que fez da classe commercial; cuja classe, não tem querido cuspir-lhe na praça, por ser grande o parallelo que a separa do desconhecido—machado—, em tudo que é de moral e illustração; e o commercio de Pernambuco só se satifaz com uma plena satisfação pelo *Diario*, e não com novos insultos pelos pasquins das encrusilhadas.

Adieu, mousieur machado, jusques autre foi, sil vous plait.

Um Ignorante

Um novo Jupiter tonante.

O commercio de Pernambuco não quer caixeiros instruidos.

O commercio de Pernambuco não assigna uma Revista por que não sabe lêr francez.

(Dr. Lopes Machado. Sessão da assembléa provincial de 4 de junho).

O' Demosthenes, o' Cicero, o' glorias do mundo, brilhantes constellações do céo da eloquencia, estaes mortos! Mortos sim, embora uns poucos de seculos tenham apregoado a vossa immortalidade!

O' seculo desanove, gloriate! O' Brasil, exulta! Alegra te, o' assembléa de Pernambuco, que o homem appareceu!

Surgio o Sr. Lopes, a faisca electrica da tribuna, o Protheu dos apartes, o inexoravel machucador da humanidade ignorante, machucador de tudo que não é alto e sublime, inclusive a grammatica, coisinha chilra e prosaica para homens de tal feitio!

Victor Hugo disse:

Le siecle est grand et fort; un noble instinct le mene.

Quando o grande poeta escrevia isto ja' via atravez das nevoas do futuro, a rotunda e imponente figura de tão famigerado Parahybano.

E, por infelicidade nossa, nós os homens do commercio, os pobres de espirito, os ignorantes temos pela nossa frente, contra nós conspirado este *parlamentar collosso*!

Mas isto é muito bem feito. Devemos soffrer para aprender a imitar o Sr. Lopes, ao menos no pedantismo. E se o commercio de Pernambuco não ficou completamente aniquilado com os dous raios de eloquencia, que sobre elle despedio o Jupiter da provincial, saia quanto antes da *lama putrida da ignorancia* em que está' mergulhado, acolhendo-se a' sombra erudita do Napoleão da palavra.

Então o commercio ha de regenerar-se, e em vez do insuportavel *cheiro de estupidez* que hoje exhala, transsudara' por todos os poros, talento e saber profundissimos.

Confia, o' commercio, no Sr. Lopes, e elle, novo Moyses te levara' a' terra promettida da illustração.

Sim, elle te ensinara' a lêr francez, e depois poderás assignar quantas *Revistas* quizeres escriptas na lingua de Voltaire.

Portuguez, é que tu não aprenderás, nem disso precisas, por que eu conheço um lente muito distincto da escola normal, deputado e subdelegado ao mesmo tempo, que nunca o soube, nem de tal se deshonra.

Para um homem fazer um discurso de *arromba*, ou dar dous apartes de metter medo, não necessita de grammatica, nem de senso commum, e disto peço vista para a vida parlamentar do Sr. Lopes, cuja *despovoada* cabeça concebe cousas taes, que indignariam se não fizessem rir.

Afinal a classe commercial que, segundo a opinião do *Mirabeau Parahybano*, é hoje de uma crassissima ignorancia, ha de vir a possuir descommunal sapiencia, se quizer matricular-se na escola, não de moral, que a não tem........ aberta o digno lente da normal, mas na de todos as sciencias claras e escuras, feitas e por fazer, em que o digno Sr. Lopes é profissional. E eu que ha muito desejo lêr uma *certa Revista franceza*, irei procurar o illustre sabichão para que me dirija nos canser desta lingua.

Cabrion.

Attenção meus Senhores, muita attenção!!!

Uma nova companhia de Bufos e Variedades!

ESCUTAI POIS!

Mr. Lopes Cortante, tem a honra de participar-vos, que acaba de chegar a esta capital com uma escolhida e completa companhia de *Bufos e Variedades*, cujos artistas são:

Elle, que falla, que canta, que dança, e tudo mais faz; e comparsas invisiveis, que... que não sabem nada.

Mr. Lopes Cortante, que tem visitado differentes lugares do Brasil, e á custa de aturados *trabalhos e sacrificios* adquerio a posição de recommendavel *artista scientifico*, promette e jura pelos cabellos de sua cabeça ser fiel no desempenho de seus compromissos com o publico.

Seu nome, que a *Fama* com sua tuba espalha deixando um ecco *embriagador* em todos os espiritos, ha-de como em outras partes do norte e sul, do imperio, perpetuar-se entre os pernambucanos!

Genio! é a palavra que a *gloria* lhe imprimio na fronte!

Gigante! o titulo que conferio-lhe *Achilles*!

Sciencia! a phrase de *Minerva*, a deusa, quando c'a dextra lhe tocava a calva!

Ferro! o som do murmurio confuso, que *Portugal* soltou no tremendo dia do fatal destino!

Eis pois os seus titulos. E agora, que o publico *já o conhece* Mr. Cortante, tem ainda a grata satisfação de offerecer a apreciação de todos seu rico e variado repertorio, a saber:

O 26 de abril.

O depoiado e os academicos.

O commercio ignorante.

A queda do curso commercial.

O corsario Merrimac.

A grammatica mutilada.

Introduzir-se.... e po-lo.

Quando não, .. não.

Todas estas e outras peças, que não menciona são de magestoso e hilariante effeito.

As duas ultimas com especialidade tem proporcionado aos *amadores* deleitosos momentos.

Mr. Lopes Cortante dotado pela natureza, d'uma vocação pronunciada para diversas artes e sciencias, promette tambem desempenhar alguns difficultosos *passos de dança*, taes como

A fuga a cavallo.

As causas permanentes

Por experiencia de 10 annos, conservará sempre a illusão, trajando de *Minerva*, para o maravilhoso effeito.

Executara' tambem a muito applaudida canção, *Os apartes n'assembléa*:

e alguns trabalhos de *phantas magoria*, que denomina,

As casas brasileiras cahidas por machinações.

A estatua do commercio aprendendo a lêr francez.

E outras muitas das *sete maravilhas*, bem como um machado convertido, em

Sylphide

walsando completamente *vendada*; musica de *Presumpção*.

Os espectaculos terminarão sempre ao cahir do sol, com o quadro allegorico,

A consciencia envolvida em sombras.

e a phantasia,

Os disparates,

mimosa combinação de dous machados um de *pedra* outro de *ferro*, enthusiasticamente executado por «*Bôbo*» commodamente repimpado n'uma poltrona da assembléa dos Deuses.

O resto dos bilhetes acham se a' venda em todas *as lojas de ferragens* na mão de' Mr. Cortante.

Dilletanti.

SONETO.

Napoleão de enxundia, pouco importa
Da tua *arcole* a acção diffamatoria;
Nem de Campina Grande, a merencoria
Triste visão nos batera a' porta.

Não sei a terra como te supporta,
Como supporta o mundo a tua gloria,
Quando a opinião publica, —irrisoria
Mesmo a tua alma considera morta.

Que fazes mais aqui? arruma a trouxa
E vai tratando de fazer jornada,
Que a tua *liga* de apertada afrouxa.

Mesmo dos teus não tarda a debandada,
Sta findando o reinado da *Carocha*;
Lopes Cortante, já não cortas nada.

Apollo.

A casa n. 18 sita á rua da Misericordia, em Olinda, a que se refere o annuncio do juizo dos feitos da fazenda, que vem no *Jornal do Recife* de hontem, 26, não pode ser arrematada, porque parte da mesma casa pertence a fazenda nacional, e a outra parte está adjudicada a Santa Casa de Misericordia, que se acha liquidando a divida proveniente do imposto de decimas.

25 de junho de 1867.

José Theodoro Gomes.

Attenção.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame: entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas.
Tumores, ulceras, escorbuto.
Cancros, sarnas degenerada, fluxo alvo.

Todas essas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade.
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qual quer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JUNHO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hontem.)

Algodão de Maceió 2ª sorte — 14$000 por arroba posto a bordo.

Idem idem 2ª sorte — 13$300 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres—90 d/v 22 1/2 e 22 1/4 d.

Cambio sobre Paris—a' vista 430 rs. por franco

(Hoje)

Algodão 1ª sorte—13$500 por arroba.

Cambio sobre Londres—90 d/v 22 1/4 e 22 d.

Silveira.
Presidente.
Macedo
Secretario.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Novo Banco de Pernambuco

Convoco de novo a assembléa geral dos Srs. accionistas do banco para 5 de julho proximo ao meio dia na casa do banco, recommendando o seu comparecimento por si ou por procuradores, que devem ser accionistas tambem, afim de appreciar-se convenientemente o parecer apresentado, que abaixo segue, sobre o destino do banco.

Recife 22 de junho de 1867.

Visconde de Camaragibe,
Presidente da assembléa geral.

PARECER

Pelas indagações a que procedemos, e informações que colhemos, é nosso parecer que o novo banco não póde continuar proveitosamente suas operações.

Sem fallar na deficiencia dos descontos, para a qual podem ter concorrido diversas causas que não são permanentes; existe um defeito de organisação deste banco, que torna impossivel a sua continuação com vantagem para os accionistas.

Este banco foi instituido sob certas condições onerosas, com o fim de obter do governo a faculdade da emissão; mas não lhe sendo possivel usar desta faculdade, em quanto o valor do papel moeda do governo, e o das notas do banco do Brasil, de curso forçado, estiver depreciado em relação ao valor do ouro; não póde elle auferir as vantagens que esperava, e para cuja realisação se sujeitou a empregar metade do seu capital em apolices da divida publica e em acções de companhias garantidas.

Parece que não é preciso demonstrar que em quanto durar este estado monetario não será possivel ao novo banco fazer demorar em sua caixa qualquer fundo metalico de que se queira elle prover, ainda com grande sacrificio, para poder resgatar as notas de sua emissão.

A commissão pouca ou nenhuma esperança tem de que as circumstancias actuaes do depreciamento do papel moeda possam ser melhoradas promptamente de um modo permanente, que permitta ao novo banco usar da faculdade da emissão; e entende que sem esta não deve o banco continuar com os encargos onerosos, a que se submetteu conservando metade do seu capital fóra do gyro das operações bancarias.

Para que cada um dos accionistas empregue seus capitaes em apolices, não é preciso recorrer a estabelecimentos desta ordem.

Portanto não podendo offerecer vantagens a continuação do banco nestas circumstancias, a commissão prefere a sua liquidação, ainda com certeza de perda para os accionistas; afim de que estes recebam o que lhes houver de caber, ou tomem qualquer providencia em ordem a estabelecer outro banco sem emissão, mas sem os obices que são consequencia della.

Hesita, porém, a commissão sobre a conveniencia da occasião em que se deve proceder a esta liquidação, e á vista da desconfiança geral, e do estado deploravel do credito, quer publico, quer particular, entende que se deve conceder algum espaço, e propõe.

1.º que seja adoptada a liquidação do novo banco.

2.º que seja posta em em effectividade no tempo, e pela forma que entender conveniente o esclarecido criterio, experiencia e zelo da actual direcção, continuando as cousas no estado em que se acham até a liquidação.

Recife 21 de junho de 1867.

(Assignados.)—Visconde de Camaragibe.
—José Bernardo Galvão Alcoforado.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25..........	374:546$279
Idem do dia 26..........	11:923$457
	386:469$736

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	34	
» » generos....	308	
		342
Volumes sahidos com fazendas...	62	
» » generos....	408	
		470

Descarregam hoje 27 de junho.

Barca nacional—*Favorita*—charque.
Patacho hanoveriano—*Atlante*—idem.
Patacho nacional—*Valente*—idem.
Patacho nacional—*Guilhermina*—idem.
Sumaca hespanhola—*Prompta*—idem.
Patacho hollandez—*Wilhermina Magdalena*—idem.
Polaca nacional—*S. Pedro*—idem.
Brigue portuguez—*N. S. da Conceição*—idem.
Galera ingleza *Hermione*—mercadorias.

Importação.

Escuna hollandesa *Antje*, entrada da Bahia, consignada a Baltar & Oliveira manifestou o seguinte:

12,962 arrobas de charque, 114 arrobas de graxa em bexiga, 60 couros seccos e 86 saccos com 172 alqueires de feijão; aos mesmos.

— Patacho nacional *Viamão*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira manifestou o seguinte:

10,100 arrobas de charque, 72 couros seccos, 158 arrobas de graxa em bexigas, e 25 barricas com 162 1/2 arrobas de sebo coado.

— Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos intermedios do norte, manifestou o seguinte.

Do Aracaty.

164 saccas com 661 arrobas e 25 libras de algodão; a Gomes de Mattos & Irmãos.

— Vapor brasileiro *Santa Cruz*, entrado dos portos do sul manifestou o seguinte:

Da Bahia.

7 fardos cobertores de algodão; a Southall M. & C.

Generos nacionaes.

1 caixinha 20 libras de rapé; a Meuron & C.

2 caixões charutos; a M. José de M.

1 caixão imagens, 1 embrulho charutos; a ordem.

Do Rio de Janeiro, generos estrangeiros.

1 caixote mercadorias; a A. J. Panesco.

1 caixão charutos; a J. L. Bourgard.

1 caixote livros; a J. W. de Medeiros.

1 caixão gallinhas, 1 bahú roupa usada; a ordem.

Exportação

Vapor inglez *Amazon*, carregou para Liverpool o seguinte:

1,759 saccas com 10,823 arrobas e 12 libras de algodão.

— Sumaca hespanhola *Paula*, carregou para Barcelona o seguinte:

1,040 saccas com 4,403 arrobas e 2 libras de algodão, e 50 couros seccos com 1,000 libras.

—Sumaca hespanhola *Marroquina*, carregou para Barcelona o seguinte:

601 sacco com 3,002 arrobas e 18 libras de algodão.

Barca portugueza *Segurança*, carregou para o Porto o seguinte:

204 saccas com 967 arrobas e 27 libras de algodão; 6 barricas e 2,972 saccas com 14,895 arrobas e 10 libras de assucar branco, 478 saccos com 2,390 arrobas de dito mascavado, 595 couros salgados com 12,451 libras e 46 pranxões de vinhatico.

— Barca portugueza *Ferreira Borges*, carregou para Lisboa o seguinte:

1,215 saccos com 6,075 arrobas de assucar branco, 987 ditos com 4,935 ditas de dito mascavado, 330 couros salgados com 7,740 libras, 2,036 meios de sola, e 16 pranchões de vinhatico.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 25..........	36:546$914
Idem do dia 26..........	2:764$623
	39:311$537

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25..........	88:827$323
Idem do dia 26..........	7:102$513
	95:929$836

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 26.

Genova, Marseille, Gibraltar e S. Vicente—Vapor francez *Bourgogne*, de 870 toneladas, commandante August Rouaze, equipagem 73, carga varios generos; a Keller & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga varios generos.

Assu'—Patacho brasileiro *Bom Jesus*, capitão João G. Reis; em lastro.

Portos do Sul—Vapor francez *Bourgogne*, commandante A. Rouaze.

Observação.

Fundiou no lamarão uma polaca hespanhola, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

3ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco em 25 de junho de 1867.

Pela secretaria do governo se faz publico que, tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolvido contratar os reparos do empedramento de toda a estrada da Victoria, orçados na quantia de...... 34:491$700, e divididos em cinco lanços correspondentes aos cincos termos da conservação daquella estrada, fica marcado o praso de 30 dias, a contar desta data, para os que pretenderem contratar a execução daquelles reparos habilitarem-se nos termos do regulamento de 31 de julho do anno passado, devendo os pretendentes apresentar nesta secretaria suas propostas em carta fechada no dia seguinte a'quelle em que findar o praso ao meio dia, afim de serem abertas na presença de todos os proponentes e proceder-se nos termos do art. 99 do citado regulamento.

O secretario,
Dr. Francisco de Paula Salles.

DECLARAÇÕES.

ATTENÇÃO.
Companhia do Beberibe

No dia 27 do corrente pelas 12 horas do dia impreterivelmente terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço maior de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasiao ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contracto de arrematação. Declarando que no caso de não comparecimento dos licitantes, a companhia passará a tomar os chafarizes e os collocará sob sua administração.

Bazes sobre as quaes se deve lançar

Bairro do Recife

Chafariz e bica do caes da Alfandega.	6:00$000
Dito da rua da Cruz. . .	7:200$000
Dito da rua do Brum. .	5:000$000
Dito e bica do Forte do Matto.	4:500$000
	22:700$000

Bairro de Santo Antonio

Chafariz do largo do Carmo.	10:000$000
Dito do largo do Paraizo	8:000$000
Dito do largo da Praça de Pedro II.	4:500$000
Dito da rua do Sol. . .	3:000$000
Dito da rua da Concordia	5:000$000
	30:500$000

Bairro da Boa-Vista

Chafariz e bica do caes do Capibaribe	3:500$000
Dito da rua da Aurora .	2:000$000
Dito da praça da Boa-Vista.	6:000$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	5:800$000
Dito da rua de S. Gonçalo	1:500$000
Dito do largo da Soledade	2:000$000
Dito do lugar do Campo Verde	1:500$000
Dito da Cidade Nova de Santo Amaro.	3:000$000
	25:300$000

Passagem da Magdalene

Chafariz do largo do Viveiro.	240$000
Dito entre as 2 pontes.	360$000
	600$000
Chafariz do lugar da Capunga	600$000
	600$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 22 de junho de 1867.

O secretario
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelhos, mastreações, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahyba* da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de podere o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 25 de junho de 1867.

O inspector,
H. A. Barboza de Almeida.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para o fornecimento de pão e bolachas que houverem de consumir os diversos estabelecimentos a seu cargo, tanto desta cidade como de Olinda, quinta feira 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala das suas sessões.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de junho de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 45.	180$000
Rua de S. José.	
Casa terrea n. 5.	170$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30.	175$000
Idem idem n. 34.	150$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 7.	199$000
Rua larga do Rosario.	
Sobrado de 3 andares n. 24 (3º andar)	301$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	144$000
Rua do Encantamento.	
Casa terrea n. 3.	401$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 21. . . .	160$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	241$000
Rua do Padre Floriano.	
Idem n. 47.	186$000
Rua Nova.	
Casa terrea n. 72.	680$000
Rua de Hortas.	
Sobrado de um andar e sotão . . .	240$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Burgos.	
Casa n. 24.	144$000
Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua Velha.	
Casa n. 32.	210$000
Madre de Deos.	
Casa n. 8.	302$000
Becco das Boias.	
Casa n. 18.	502$000
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 47.	351$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 11. . .	901$000
Rua da Cadeia do Recife.	
Sobrado nd de um alra loja n. 61. .	903$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 99.	256$000
Idem n. 103.	200$000
Idem n. 94.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . .	150$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de junho de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Becco da Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Sonea.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle estabelecimento:

Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

3 cordões de lãa proprios para reposteiros.
8 belotas idem idem.

As pessoas que quizerem vender ditos objectos apresentem suas propostas no dia 27 do corrente, as 11 horas do dia.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 25 de junho de 1867.

José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, coronel director.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 28 do corrente mez, a vista de propostas entregues até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos para provimento do almoxarifado:

30 peças de linha grossa de barca, 60 ditas de dita mais fina, 8 barris de breu, 8 ditos de alcatrão, 60 arrobas de almagre, 30 resmas de papel almaço pautado, 30 ditas de dito branco, 100 baldes ferrados, 50 moitões bronzeados sortidos de 4 a 12 pollegadas, 50 cadernaes bronzeados de 4 a 12 pollegadas, 6 ancoretas para batelões, 30 arrobas de graxa do Rio-Grande do Sul, 4 resmas de papel hollanda, 2 amarras de 9/8 de grossura, 200 vidros de 23 3/4 pollegadas inglezas de comprimento e 16 1/2 de largura, 10 duzias de taboas de páo carga de 1 pollegada, 10 ditas de ditas de pinho de 1 pollegada, e polvora marca torre.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 25 de junho de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que não tendo se effectuado em o dia 21 do corrente a arrematação da obra do muro do cemiterio da freguezia da Varzea orçada na quantia de 3:870$, continuara em praça em o dia 27 do mesmo para ser arrematada por quem menor preço offerecer.

Secretaria da camara municipal do Recife 25 de junho de 1867.

O secretario,
Francisco Canuto da Boa-viagem.

— Vai a praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos o sobrado da rua da matriz da Boa-vista n. 44, de dous andares e sotão, tendo quintal murado e cacimba, avaliado em 14:000$, nos dias 28 do corrente e 2 de julho proximo vindouro, pertencente aos herdeiros de D. Maria d'Assumpção Albuquerque Pitta: quem pretender e precisar de mais esclarecimentos podera' consultar o edital na mão do porteiro dos auditorios.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é no corrente mez de junho que os contribuintes dos impostos lançados, a saber, decima addicional de mão morta, imposto sobre vai e casas de desconto, dito sobre casas de moeda, roupa, etc., fabricados em paiz estrangeiro, teem de pagar, livre de multa, o segundo semestre do exercicio corrente.

Recebedoria de Pernambuco 1º de junho de 1867.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, contrata com quem por menos fizer, as 12 portas que precisam as janellas dos dormitorios do collegio dos orphãos a seu cargo.

Os pretendentes podem ir ao collegio examinar a obra e deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de junho de 1867.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Estramadura*.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da em que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Arsenal de guerra

O Illm. Sr. coronel director manda fazer publico que no dia 28 do corrente as 11 horas da manhãa recebera' propostas para o fabrico de 30 bluzas de panno azul, 30 ditas de baetas, 30 ditas de brim pardo, 30 calças de panno, 30 ceroulas de algodãozinho, fornecendo o arsenal a materia prima já cortada.

Os proponentes apresentarão nesta repartição no dia acima mencionado as suas propostas com as respectivas cartas de fianças. O prazo que se concede para o costuramento de taes peças é de 3 dias improrogaveis contados da data do recebimento dos objectos arrematados, além do favor concedido aos arrematantes pelo aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1960.

Arsenal de guerra de Pernambuco em 25 de junho de 1867.

O escripturario,
José Alfredo de Carvalho.

THÉATRE DE SAINTE ISABELLE
COMPAGNIE DES BOUFFES PARISIENS

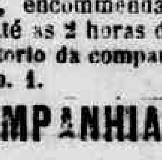
Aujourd'hui, jeudi 27 juin.

Relâche par indisposition de Mrs. Peiva, Ferand e Mme Celestine Thierry.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

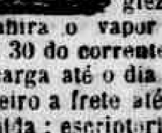
Maceió e escalas e Penedo.



Afim de serem levadas immediatamente aos portos do sul as malas da Europa e sul que forem trazidas pelos vapores inglez e francez, proximos a chegar, sahirá o vapor *Ipojuca* desta companhia no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde; recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio da companhia Pernambucana Forte do Matos. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Prahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

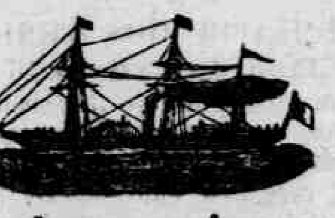


Afim de serem levadas immediatamente aos portos do norte as malas da Europa e sul, que forem trazidas pelos vapores inglez e francez, proximos a chegar, sahira o vapor *Parahyba* desta companhia, no di 30 do corrente, as 5 horas da tarde: recebe carga até o dia 27, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio da companhia Pernambucana Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Dsde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser mbarcada no dia de sua chegada, encommenas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 hcas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passgens só se recebem nesta agencia rua da Crum. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevdo & C.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vápor

Até o dia 1º de julho é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, o qual depois a demora do costume seguira para New-York tocando no Para' e S Thomaz, Para fretes e passagen trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

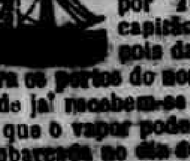
Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo um contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries Imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro que sera' reembolçado pelos correios de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



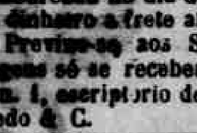
E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de julho o vapor *Tocantins*, commandante o capitão tenente Farias, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde ja' recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA

Pretende seguir para o indicado porto, o bem conhecido e veleiro brigue *Adelaide*, capitão pratico Jacintho Nunes da Costa, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de julho o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcado no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.

Segue no dia 4 de julho proximo ao meio dia, para o porto acima o vapor *Mamanguape*, commandante Costa. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem construido brigue nacional *Damão*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto.

A barca portugueza Sympathia deve seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta para o resto que lhe falta e que recebe a fretes commodos: a tratar com os consignatarios a rua do Vigario n. 10.

Porto.

Pretende seguir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Ourence*, por ja ter parte de seu carregamento prompto, para o resto a frete commodo e passageiros aos quaes offerece excellentes commodidades, trata-se com Cunha Irmãos & C., a rua da Madre de Deos n. 3.

PARÁ

Segue com a possivel brevidade o brigue escuna GRACIOSA, capitão Ratis, tocando no Maranhão só em ultimo case, para alguma carga que lhe falta trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Bahia.

O patacho portuguez *Destimido*, recebe carga a frete modico, e para tratar na rua do Vigario n. 10, com Baltar & Oliveira.

Para o Pará.

Espera-se de New-York o brigue «Bertha Kalnsterff», que seguira' para o Pará poucos dias depois de sua chegada com a carga que tem: quem nelle quizer carregar a frete modico dirija-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 14.

Para o Havre

O navio francez *Sphene* toma carga para o Havre: a tratar com os consignatarios Tisset Freres na rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

Segue em poucos dias a barca portugueza *Constante III*, para carga e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C. largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça do commercio.

LEILÕES.

LEILAÕ

De 12 escravos moços e de bonitas figuras

O agente Martins fara leilão competentemente autorisado de 12 escravos de 11 a 23 annos e de bonitas figuras sendo 4 escravas e 8 escravos.

HOJE

O leilão tera' lugar em seu escriptorio a rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, isto as 11 horas do dia.

LEILAO
De algodão.

Sexta-feira 28 do corrente.

O agente Pontual fara' leilão de 18 saccas de algodão por ordem do Illm. Sr. juiz especial do commercio, existentes no armazem dos Srs. Marques Irmãos & C., no Forte do Matos, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO
De uma casa terrea.

Terça-feira 2 de julho.

O agente Pontual competentemente autorisado vendera' em leilão uma casa terrea excellente a rua Imperial n. 70, a qual tem 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, cacimba grande, quintal murado e terreno proprio.

Os Srs. pretendentes poderão ir examinar com minuciosidade a casa que la' acharão com quem tratar.

O leilão sera' effectuado a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, no dia acima as 11 horas.

Mudança de leilão

Em consequencia da chuva não póde ter lugar no dia 21 do corrente o leilão das velas, mastaréos, massame e mais pertences de navio conforme se achava annunciado, devendo dito leilão ser effectuado no principio da semana vindoura o que sera' annunciado.

AVISOS DIVERSOS.

Curso de Lingua Franceza
— de Geographia e Historia
— de Philosophia
— de Rhetorica e Poetica

para os alumnos que pretenderem fazer exame em novembro proximo:

Professado

por José Soares de Azevedo, lente da lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife:

Rua Bella n 37

As pessoas que quizerem preparar-se em qualquer daquellas materias, podem dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

— Emill Kahn, subdito francez, retira-se para Europa.

LOTERIA
AOS 6.000$000

Quarta-feira 3 de julho do corrente anno no lugar e horas do costume se extrahirá a 43ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (26.ª)

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico que o baile marcado para o dia 28 do corrente no salão do cães do Ramos terá lugar na referida noite, pois até a presente data não houve e nem havera' mudança alguma. Igualmente pedem as pessoas que tem feito a honra de receber os cartões, que não deem credito aos boatos que se tem espalhado de não haver baile.

João José da Fonseca.
Manoel José da Silva Neves.
José Leocadio.

— Pede-se a um moço da rua do Queimado que não deixe os seus affazeres para vir namorar fazendo de um seu amigo na rua Nova pão de cabelleira, do contrario passara' pela dessepção de ver o seu nome por extenso em letras garrafais.

O visconde Edemam.

D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, Miguel Ferreira Pinto, Guilhermina Ferreira Pinto, Guilherme Ferreira Pinto, Vicente Ferreira Pinto, Joaquina Candida Ferreira Pinto, Joaquina Maria da Silva Pinto, Senhorinha Adelaide Cavalcanti Pinto, Manoel Marques de Abreu Porto, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de seu muito presado filho, irmão e cunhado Manoel Ferreira Pinto, e de novo lhes roga para assistirem a missa do setimo dia que mandam celebrar na matriz da Boa-vista as 7 horas da manhãa do dia segunda-feira 1º de julho por cujo acto de caridade muito grato se lhes confessam.

O bacharel Paulino Rodrigues Fernandes Chaves convida aos seus amigos e aos de seu fallecido pae o barão de Quaraim, a assistirem a missa que amanhãa manda celebrar na matriz da Boa-vista, as 8 horas da manhãa, em commemoração do 1º anniversario do fallecimento de seu pae.

Felix Francisco de Souza Magalhães e Aprigio José da Silva, agradecem a todas as pessoas que no dia 24 do corrente compareceram na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para assistirem as exequias de sua presada sogra D. Maria Joanna da Graça, acompanhando-a ao cemiterio publico.

— A. Dumont, cidadão americano, vai a Europa.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas, com bastantes commodos para familia: na Capunga, rua das Crioulas n. 3.

— Placido José do Rego Araujo, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. João Baptista do Rego deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 de maio proximo passado.

— José da Trindade Almeida, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Rua da Aurora

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 42, com 4 salas, 6 quartos, todos forrados a papel e pintado, e sotão para cozinha, tendo agua e despejo: a tratar na rua Formosa n. 15 com Candido C. G. Alcoforado,

— Previne-se a quem convier, que devendo concluir-se até o fim do corrente mez, a publicação da obra sob o titulo de *Prelecções de Direito Internacional, com referencia e applicação de seus principios ás leis particulares do Brasil, pelo Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, etc.*, desde então será encerrada a assignatura, e será elevado o preço de 10$ estabelecido para essa obra, e as duas outras, annexas que a acompanham sob os titulos de *Prelecções de Diplomacia, e Epilogo dos Direitos, e Deveres do estrangeiro no Brasil e do Brasileiro fóra do Imperio*; tudo na conformidade do respectivo prospecto que já tem sido por vezes publicado.

Recife 22 de junho de 1867.

— Aluga-se um armazem grande na rua da Praia n. 33, proprio para carne ou outro qualquer negocio: a fallar no mesmo.

Mofina

Chama-se a attenção do Sr. Dr. director das obras publicas para os reparos porcos que se estão fazendo no calçamento da rua do Crespo.

O contrato.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua do Fogo n. 20, com o Sr. João Machado Evangelho: quem se achar com direito á mesma por qualquer um titulo, dirija-se a mesma no prazo de 3 dias, findo os quaes não se attendera' mais reclamação alguma.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Apollo n. 20.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3040 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 3264 bilhete inteiro com a sorte de 2:000$.
N. 1489 bilhete inteiro com a sorte de 600$.
N. 795 dous quartos com a sorte de 300$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 43ª parte da loteria dos voluntarios da patria, que se extrahira' quarta-feira 3 de julho.

Preço.

Bilhetes....	6$000
Meios..........	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios.	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Club Pernambucano

Domingo 30 do corrente, haverá reunião familiar.

— Desappareceu no dia 24 do corrente da rua da Roda numero 48, a mulata Francelina, estatura baixa, tem um signal no rosto do lado esquerdo que parece queimadura, olhos grandes e espantados, no andar parece soffrer das pernas, levou uma bandeja com vendagem de arroz doce, e um balaio com roletes, levou vestido de chita escura desbotada, chale de merim campo branco, com bastante uso, desconfia-se que existe nesta cidade acoutada em alguma casa: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão da dita escrava para ser entregue na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

100$000 de gratificação.

Fugio no dia 22 de abril proximo passado o escravo Deonizio, mulato, com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados, tendo os dedos minimos dos pés arrebitados, costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e levar a seu senhor José Gonçalves de Azevedo, na rua da Cruz do Recife n. 34, recebera' a gratificação acima.

— Aluga-se um preto que póde servir para criado ou para qualquer serviço: na rua Direita numero 29.

Escrava para comprar ou alugar.

Precisa-se de uma escrava que cozinhe, por compra ou aluguel: na rua das Cruzes, armazem n. 54, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

ILEGÍVEL

MUTILADO

AMA

Precisa-se de uma ama que sirva para serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar no pateo de S. Pedro n. 13.

— Precisa-se de uma escrava para carregar um pequeno taboleiro de fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um homem sem familia, e que dê fiador, para tomar conta de uma taberna distante desta cidade uma legua: a tratar na ultima taberna da rua Augusta, defronte do chafariz.

— Precisa-se alugar uma ama prefere-se escrava, que engomme e cosinhe: na rua da Imperatriz n. 45, 2º andar.

— As pessoas abaixo declaradas queiram vir a administração do correio desta cidade afim de receberem objectos recommendados:
Antonio Marcelino Souza B.
José Aquino Fonseca.
Severiano Monteiro Leite.
José Martins Rios Junior.
Miguel Augusto Oliveira.
Francisco B. Andrade.
Alexandre Pinho Borges.
Manoel Silva Pontes.

— Quem precisar de um portuguez e dous de boa conducta para copeiro ou despenseiro: a tratar no pateo da Ribeira n. 15, taberna.

O bacharel Feliciano Francisco Martins retira-se para Europa.

— Antonio Affonso Moreira vai a Europa e deixa por seus bastantes procuradores em 1º lugar os Srs. Antonio Lopes Braga, em 2º Manoel de Souza Machado, em 3º Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Prendeu-se no dia 22 um pavão que andava ja' alguns dias: quem fôr seu dono annuncie por este Diario que pagando o annuncio lhe sera' entregue, declara-se que não se responsabilisa pelo dito caso possa evadir-se.

Aos Srs. administradores da massa fallida de Antonio Rodrigues Jardim e Companhia, do Pará.

Pergunta-se aos ditos senhores, se não querem fazer mais dividendo do que existe apurado dos bens da referida massa, pois no grande espaço de tempo de mais de seis annos apenas se tem feito um unico dividendo de 0/0, em 1864, e isto depois de muito instados, e como que obrigados, tendo a massa bens, segundo se disse, para pagar integralmente aos credores, de quem só se pedia uma moratoria!! Os credores da massa esperam ser embolçados quanto antes do que a mesma está a dever; e por isso se ainda existem bens por vender-se, que se vendam já em leilão á dinheiro, e não se espere mais melhores épocas para o fazer, visto como em mais de seis annos já deve estar tudo vendido e apurado. Declaramos aos Srs. administradores que, se não procederem ao pagamento quanto antes, recorreremos aos tribunaes competentes para sermos embolçados.

Dous credores.

Club do Recife

Reunião de familias sabbado 29 do corrente.

AMA

Precisa-se para casa de um estrangeiro solteiro que mora n'um sitio perto da praça, de uma ama recolhida e de toda a confiança, para tomar conta da casa, fazendo todo o serviço interno, sendo o principal tratar da roupa: a quem convier dirija se a rua Nova n. 19, 1º andar, para tratar.

— Na rua estreita do Rosario n. 15 vendem se saccos vasios a 200 rs.. proprios para toalhas de cozinha e roupa de escravos.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição para casa de pouca familia: na rua Nova ns. 20 e 22.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa, que saiba cozinhar e engommar: na rua Direita n. 96.

— Na rua do Alecrim n. 1 precisa-se de uma ama para casa de pequena familia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova numero 20.

— Os devotos do glorioso S. João Baptista, erecto na igreja de S. Gonçalo, não tendo podido festejar o seu protector no dia proprio, mandaram nesse dia celebrar uma missa, e mudaram a festa para o dia 7 de julho.

Manoel José Marques Bacalhão.
Escrivão.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviços de uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 55, tinturaria franceza.

Caixeiro.

Precisa se de um caixeiro fiel para tinturaria franceza, rua da Imperatriz n. 55.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, segundo andar.

Ama.

Na rua da Cadeia n. 52 precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança de peito.

Aos Srs. consumidores do gáz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31, rua do Imperador, aonde receberão immediata attenção.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

—

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Saca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal. A saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhã.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.
Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

CHEGARAM

A loja das Collumnas

Lindos manguitos com gollinhas.
Grande variedade de golinhas com punhos, de cambraia.
De bretanha e de esguião.
Gravatinhas de cambraia de muito gosto para senhora.
Ricos peplum de grosdenaple preto enfeitado, o que tem vindo de melhor gosto a Pernambuco.

á rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CENTRO DO MUNDO ELEGANTE

N. 46 RUA NOVA, RUA NOVA N. 46

THOMAZ FERREIRA DE CARVALHO & C

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades de seda, lãa, linho e algodão o mais barato que é possivel, assim como um variado sortimento de roupa feita, apromptа-se encommendas sobre medida com brevidade e perfeição.

Sinceridade e preço commodo é sua divisa.

9 RUA DA IMPERATRIZ 9

Neste estabelecimento encontrara' sempre o publico o mais bello sortimento de pianos empregando os pianos tanto apreciados do fabricante Carl Scheel.

O abaixo assignado encarrega-se de concertar e afinar toda a qualidade de pianos, segundo o melhor systema, e maior esmero e promptidão possivel.

Henrique Vogeley.

CASA de commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos tanto da praça como do mato, e os senhores de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, não se poupando exforços afim de em tudo satisfazer as pessoas que o quizerem honrar cóm a sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José Vieira de Souza.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico
DO
Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Publicação litteraria

ESTUDO
SOBRE
O recurso á corôa.

A' proposito do projecto de lei approvado pela camara dos deputados na sessão de 1866, revogando o art. 2º do decreto n. 1,911 de 28 de março de 1857.

PELO
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza
Lente de direito civil na Faculdade do Recife.

Sahio a' luz esta interessante publicação, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza, e Garraux, de Lailhacar & C., ao preço de 3$ cada exemplar.

— Aluga-se a casa terrea sita confronte ao portão da fabrica do gaz, lado do norte, tem 2 salas quarto, cozinha, quintal e cacimba, preço de 12$ por mez: a tratar no mesmo lugar.

Joaquim Bebiano de Barros

participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua officina de marcenaria da rua da Aurora n. 25 para a rua Direita n. 112, e continúa a fabricar as ricas mobilias de jacaranda' e amarello, santuarios de jacaranda' e cedro, e outra qualquer obra, e encarrega-se de concertos e verniz de quaesquer moveis. Na mesma officina encontram se grosas e limas de aço patentes, e outras ferragens para marcinaria, e tem alguns bancos desoccupados que convida algum collega ao trabalho.

— Percisa-se de um creado escravo ou livre, de 12 á 14 annos de idade para serviços internos de casa de familia; a rua do Sol sobrado n. 21.

— Precisa-se de um professor de primeiras letras, que saiba bem grammatica portugueza e musica, que queira ensinar fóra da cidade, em um engenho perto da estação de Una meia legua: dirija-se a' rua do Sol n. 31 2º andar, que encontrara' com quem tratar.

Criado.

Precisa-se de um forro ou escravo para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Crespo n. 16 loja das 7 as 11 horas e das 3 as 6 da tarde

Confeitaria dos Ananazes

Rua da Cruz n. 16

Há bom sortimento de papeis de estilos para sortes, amendoas confeitadas, grande sortimento de enfeites para bollo, pandló e bandejas, recebe-se emcomendas para bollos de S. João, simples e emfeitados, e tambem se recebe de fóra para se emfeitar. Ha todos os dias sortimento de doces para chá, pasteis, empadas e fiambre.

Attenção

Uma pessoa competentemente habilitada para occupar-se em qualquer genero de plantações, ou como destilador em qualquer destilação, ou ainda como administrador de engenhos, offerece-se para qualquer daquelles misteres, O pretendente já tem trabalhado no interior da provincia, bem como na *Guyanna Ingleza*, e director de plantações na *Trindade* e na *Jamaica*; conhecendo portanto perfeitamente os diversos ramos de cultura do paiz, acha-se no caso de ser empregado: quem de seu prestimo se quizer utilisar ou obter melhores informações, dirija se ao consulado inglez em carta fechada, sob o adresse de A.

— Uma senhora franceza da' lições de piano, de francez e italiano em casas particulares: a tratar na rua do Imperador n. 71, 1º andar.

APPAREÇAM

Na loja de joias do Coração de Ouro;

N. 2 D rua do Cabugá.

a admirarem as ricas joias de brilhantes vindas do apurado gosto de Paris para serem vendidas pelo tão conhecido Coração de Ouro, por um modico preço que faz admirar; na mesma loja compra-se brilhantes soltos, ouro e prata velha e paga-se bem preço.

Livro de graça!!

O catalogo completo da livraria franceza com o supplemento de 1866, distribue-se gratis

Rua do Crespo n. 9.

— Fugio no dia 23 do corrente uma preta crioula, de nome Felicidade, representa ter 22 annos de idade, levou vestido de chita rôxa com flores amarellas e chales de casimira amarella, é conhecida pela policia da Capunga e Manguinho até Apipucos, onde ja foi presa em um mocambo: roga-se á policia e capitães de campo a prendam e a mande a rua da Cadeia-Velha n. 4, que sera' pago o seu trabalho.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, (negociante no Recife) queira vir á esta typographia á negocio.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto de desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descobertas para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, paga-se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rego & Moura

rua Nova n. 24

Os proprietarios deste estabelecimento, verdadeiramente penhorados para com seus amigos e freguezes, pelas continuadas provas de acceitação e confiança que delles hão recebido no espaço de tempo em que se acham estabelecidos; nutrindo, agora como sempre, desejos de corresponderem sufficientemente a esses titulos que muito e muito apreciam; resolveram augmentar o pessoal artistico da sua officina de alfaiate para assim satisfazerem com a presteza possivel qualquer encommenda de roupa feita ou por medida. As pessoas, a cujo cargo se acha a direcção da officina, são os Srs. Lauriano, Castello Branco e Souza Couto, artistas de reconhecido merito e incontestavel zello e solicitude por tudo quanto diz respeito a sua arte. Pelo pouco que fica dito e pelo muito que poderemos accrescentar na presença dos nossos freguezes, affiançamos desde já a mais restricta observancia e fidelidade no cumprimento dos nossos deveres.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

— Offerece-se uma senhora estrangeira para cosinheira: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 36, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Na rua do Imperador n. 73, segundo andar precisa-se alugar uma cozinheira já de idade.

Vinho tonico e nutritivo

DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34--Rua larga do Rosario--34

— Contrata-se uma pessoa para ensinar a ler escrever e contar as quatro operações de inteiros dando-se comida, casa e ordenado: a pessoa que pretender dirija-se a rua do Imperador n. 35, segundo andar, do lado direito.

PILULAS

Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa. febres intermitentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Este estado espantoso, alias tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

Fabrica de cerveja nacional

DE
HEERIQUE LEIDEN
n. 35 rua do Cebo n. 35

O proprietario deste estabelecimento, primeiro introductor deste ramo de industria no Brasil e ex-proprietarios da Imperial e antiga fabrica de cerveja nacional, rua de Mata-cavallos 76 e 78, Rio de Janeiro, faz sciente ao respeitavel publico desta capital, que, depois de novos e aturados estudos sobre o objecto, acompanhados de multiplices e prolongadas experiencias á cerca da grande differença de clima, para chegar a resultado identico ao já colhido no Rio de Janeiro, isto é, obter uma cerveja que se possa justamente comparar á melhor para aqui importada, acaba de fundar uma grande fabrica de importancia tal á poder produzir, mais de 3000 garrafas diariamente, pelo que, desta data em diante, acha-se habilitado a fornecer, com a maxima promptidão, qualquer quantidade de cerveja branca e preta de superior qualidade, aos seus numerosos fregnezes, quer para uso particular, quer para negocio.

Igualmente faz publico, ter um grande sortimento de vinhos finos e ordinarios de Allemanha e França por modicos preços, havendo dos da ultima especie deste 360 reis a garrafa, sem casco, até 15$, a duzia. Todas as encommendas serão entregues livres de despezas, nos domicilios dos senhores compradores.

Prevalecendo-se da opportunidade previne o mesmo proprietario ao commercio de grosso e a retalho que tambem encarregar-se-ha de fornecer-lhes uma excellente qualidade de vinagre, por elle fabricado, o qual revalisa com o melhor que se vende nesta praça.

O estabelecimento do Sr. Leiden acaba de ser honrado da visita do Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica, o qual Sr. Dr. achou as fabricas montadas e estabelecidas nas melhores condições hygienicas e as qualidades da cerveja, dos vinhos e do vinagre dos melhores que se possa recommendar ao uso do publico.

Achando-se o seu estabelecimento montado em um dos mais amenos sitios desta capital muito se recommenda á concurrencia dos amadores dos recreios honestos, que nelle encontrarão além de optima cerveja de differentes sortes, caramachões naturaes, jogos licitos, da bola e bilhar e finalmente boa companhia.

Um aviso anterior indicará os diversos depositos que o Sr. Leiden propõe-se a estabelecer em diversos pontos desta cidade, para melhor attender a quem se dignar honra-lo com sua confiança.

CALÇA DO BARATO

Grande pechincha.

Botinas pretas para senhora a 3$000.
Ditas ditas para meninas a 2$500.
Na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

— O abaixo assignado faz publico que dissolveu amigavelmente o contrato que tinha com o Sr. Manoel Antonio Ribeiro, em uma prensa de algodão sita no forte do Mattos desta cidade, ficando sem onus ou encargo algum pendente a dito contrato desde maio proximo.

Recife, 25 de junho de 1867.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

— Emile Kahn, subdito francez, retira-se para a Europa.

O advogado
Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longinquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no foro ecclesiastico e no jury.

Ensino de musica

n. 75, 2º andar, rua do Imperador n. 75, 2º andar.

Lecciona-se por solfejo e a tocar varios instrumentos; dando-se as lições das 5 horas da tarde as 10 da noite em casas ou em suas residencias.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de homem solteiro: a rua do Amorim n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua das Cruzes n. 28.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Imperador n. 83, segundo andar.

Aos Srs. fogueteiros

Na botica da rua larga do Rosario n. 34
Vende-se
Salitre refinado de 1ª qualidade.
Enxofre em cylindro idem.
Limalha de ferro (muito nova.)
Idem de aço idem.
Idem de ponta d'agulha idem.

Aluga-se

uma loja no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratas na mesma casa, primeiro andar.

SECUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPRAS

— Compra-se uma mobilia de jacaranda ou mesmo amarello que esteja em bom uso: na rua as Cruzes n. 34, taberna.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

— 220 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio.: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

22$400

para moedas nacionaes de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Escravas

Compram-se duas escravas de idade de 18 a 25 annos, que saibam cozinhar, engommar, coser e lavar com perfeição, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 83, 2º andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 27.

Libras esterlinas.

Compram se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Ouro e prata amoedado

Compram-se libras esterlinas a 10$300, moedas de 20$ a 22$200, ditas de 16$ a 17$500, assim como toda e qualquer outra qualidade, e tambem prata nacional e estrangeira: na rua da Cadeia, loja de fazendas n. 58.

— Compra-se uma escreva cozinheira e engommadeira, que não tenha achaques nem vicio: na rua da Senzala velha n. 84.

— Compra-se uma estante para livros, nova, ou em bom estado: na rua do Caldeireiro n. 92.

— Compra-se diario a 140 rs. a libra, e arroba a 4$500: na rua Direita n. 15, fabrica de cigarros.

VENDAS

Bom negocio

Vende-se uma machina de fazer gelo propria para montar em uma provincia como Maceió, Parahyba, Ceara' ou qualquer lugar aonde tiver grande pescaria sendo perto de uma cidade de grande população, os peixes encaixotados com gelo podem se guardar muito tempo fresco, pode deixar um lucro muito grande, no Para' tem uma empreza que dá lucros enormes, para o que se pode ganhar com a venda de sorvetes, o dono se encarrega de ensinar a fazer o gelo e dar uma pessoa para ir armar no lugar: para ver e tratar na rua do Mondego n. 99.

— Vende-se uma boa casa terrea em uma das principaes ruas do bairro da Boa-vista: na botica n. 6 da praça da Boa-vista se dirá quem a vende.

— Vende-se um escravo de cerca de 20 annos: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, 1º andar.

— Vende-se uma crioula bonita figura, tem todas as habilidades: quem pretender dirija se a rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 30.

Attenção

Vende-se a taberna da travessa da rua Augusta n. 5, em bom local e afreguezada

PHOTOGRAPHIAS MAGICAS.

Lindo divertimento de muita curiosidade e distracção, proprio para reuniões de familia—Vende-se por 1$200 a duzia, ou 800 rs. meia duzia: no estabelecimento de Souza Soares & Irmão, rua Nova n. 28.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba
Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante a mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de côres a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lençóes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$800 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Morêantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

LUVAS.

Novo sortimento de luvas de jouvin, brancas, pretas e das mais importantes côres da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor francez de 13 do corrente; a ellas emquanto estão frescas e sortidas: no armazem do vapor rua Nova n. 7.

Boias

Vende-se na fundição da Aurora em Santo Amaro, 2 boias de folha de ferro de 3/8 grossura, com fundo semispherico e altura conico, tendo 15 1/2 palmos de alto e 6 3/4 ditos de diametro com olhaes manilhas e 2 balas de ferro fundido para amarração, etc

Novos vestidos a 6$000.
Na loja do Pavão.

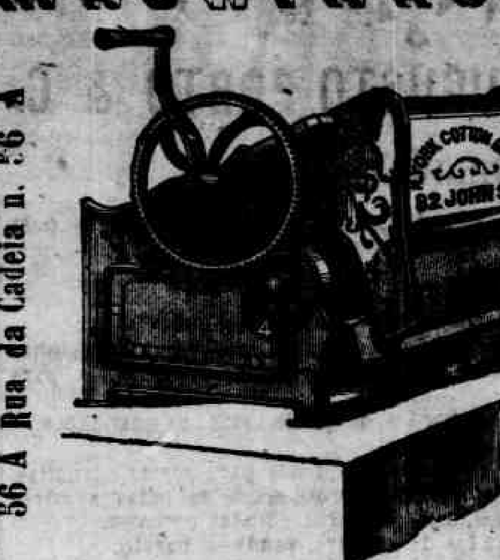
Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listadas para saias e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listas e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Queijo do sertão e coalha.

Vende-se muito frescos e novos de 500 a 800 rs. a libra : na rua da Conceição n. 11, taberna.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A



Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte :

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

NOVIDADES
DA
NOVA LOJA DO PASSO
rua do Crespo n, 7 A. esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

Tendo recebido em direitura pelo vapor francez *Estremadure*, um variadissimo sortimento de fazendas finas e da ultima moda em Paris, e aproximando-se as festas de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, por isso apressa-se em vir convidar o respeitavel publico, e com especialidade aos seus numerosos freguezes, que venham ver o que ha de mais moderno neste mercado. Como sejam :

Riquissimos cortes de seda para vestido a 50$, 60$, 70$, 80$, e 90$.
Lindos cortes de foulard de seda, pelos baratissimos preços de 25$, 30$ e 35$.
Cortes de blond para noiva, trazendo cada corte saias de setim, capella e véo.
Ditos de dito com pequeno toque a 40$ e 50$.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para vestidos de noivas.
Grosdenapoles de todas as côres.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Lindos cortes de lãa com barra e de ultima moda tendo cada corte o seu figurino.
Riquissimos cortes de vizita, lãa com listas de seda para vestido, esta fazenda recommenda-se muito por ser inteiramente novidade.—
Dita da mesma qualidade porém em peças.
Requissimo transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Riquissimas gravatinhas para senhora.
Ditos cortes de barege e de lãa para vestidos.
Lindas chapellinas de seda para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Requissimos enfeites com coque e sacata-inteiramente novidade.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Riquissimos cintos para senhoras.
Riquissimas fivellas para cintos.
Riquissimas cobertas de ponto de crochet.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades e preço para homem, senhora e crianças.
Luvas de todas as qualidades.
Madapolão francez—o que á de melhor no mercado.
Organdy branco com listas.
Dito de uma só côr e com listas da mesma côr.
Chapéos de seda para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Uma requissima toalha toda aberta de labyrintho o que ha de melhor neste genero.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho inteiramente novidade.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Riquissimos véos e mantas de blond.
Ditos chales de toquim.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Espartilhos para senhora inteiramente novidade.
Lindos balões de lãa para senhora,
Dites de dita para meninas.
Dites de muçulina para senhora.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo, chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha ricamente bordadas.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de labyritho, proprio para casamento.
Chitas, cambraias, madapolões e muitos outros objectos, que se deixa de mencionar.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa nos proposito de querer vender muito e ganhar pouco, para o que sugeita-se a ganhar unicamente o desconto.

ARARA
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Tendo recebido pelos ultimos vapores da Europa diversas qualidades de fazendas do que faz ver ao respeitavel publico, vende barato só afim de apurar dinheiro, como nenhum outro.

Attenção.

Chitas a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas em retalho a 160 rs. o covado.

Ditas em peça a 200 rs. o covado : rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Panno preto fino a 1$600.

Vende-se panno fino preto para calça e palitots a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira preta para calças a 3$, 3$500 e 4$000 : rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

MOÇAMBIQUE A 400 RS.

Vende-se uma nova fazenda com palmas de seda por nome moçambique para vestidos de senhora a 400 rs. o covado : rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$ e 3$500 : rua da Imperatriz lojas da Arara n 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 400 rs. o covado : só na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280 e 320 o covado : rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se chales de mirinó estampados a 2$, 2$500 ; ditos de lãa a 1$000, ditos de phantasia a 1$000 : rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Basquinas a 14$000.

Vende-se basquinas ou casaquinhos de Grosdenapoles preto para senhora a 14$, 16$, 18$, 20$, 25$, do ultimo gosto : rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Madapolão de 24 jardas a 4$000.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000 : por estes preços só na Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ a peça.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o mais barato que se pode vender : na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim e castor para calças a 800 o corte.

Vende-se cortes de cotim e castor para calças de homem a 800 e 1$, ditos de brim a 1$280 e 1$600, ditos de brim pardo liso a 1$200 e 1$400 : rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 32o.

Vende-se bareje com listas para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado.

Lãasinha escocesa a 280.

Vende-se lãasinhas escocezas para vestidos de senhora a 280, 320 e 400 o covado : rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de panno fino, saccos fraques, a 5$, 6$, 8$ e 10$; ditos de casimira de cores a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$; coletes de casimira a 3$, 3$500 ; calças de brim pardo a 1$600, 2$; ditas brancas de linho a 3$500 e 4$; ceroulas a 1$, 1$600 e 2$; calças de castor a 1$280 e 1$600.

Palitots de alpaca branca e de cores a 4$, 4$500, e pretos a 3$, 3$500 e 4$. Palitots de brim a 2$, 2$500 : rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cobertas de chita da Arara.

Vende-se cobertas de chita a 1$800, 2$, 2$500 ; ditas de damasco a 4$; ditos de fustão a 6$ e 6$500 : rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Vende-se bramantes para lençóes a 2$300 e 2$800 o covado ; e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.

Vendem-se bonitos cortes de casemiras de cores escuras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Celezias para saias
só na loja do Pavão.

Vendem-se peças de celezia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 4000 rs. a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.

Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho.

Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lenções, toalhas e sereulas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lenções a vara a 1$, dito entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.

Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa liza que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$

Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.

Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para calças

Vendem-se meia casemira muito encorpada e escura pelo barato preço de 320 reis o covado ou a 1$120 reis o corte de calça, sendo fazenda propria para calças, paletós e coletes, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 e 200 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas com salpiquinhos a 200 rs. o covado, ditas lizas a 160 rs., no armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.

Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas com mofo a 280 rs., na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de chitas francezas com muitos bonitos desenhos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, por ter um pequeno toque de mofo, sendo de côres seguras e garantindo-se que soltam o mofo logo que se lavem e a não terem este pequeno defeito seriam para 400 rs. o covado, esta pechincha acha-se unicamente na loja e armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par ; assim como os mesmos tambem servem para janelias ; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito ; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché : tudo isto se vende mais barato do que em autra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.

Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chitas a 200 e 240 rs.

Vendem-se chitas inglesas de cores fixas pelo barato preço de 200 e 240 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Meias inglezas a 5$000 a duzia.

Vendem-se meias inglezas para homem a 5$000 a duzia, ditas para senhora a 4$000 : na loja e armazem do Pavão : na rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chales baratos
á 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merino estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

As 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. vara 500 rs.
Só o Pavão

Vendem-se finissimas cambraias francezas com listras miudas e graudas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro : isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales de renda a 4$.

Vendem-se bonitos chales pretos de renda chegados ultimamente pelo barato preço de 4$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

VENDE-SE

cerveja de superior qualidade em barris grandes e pequenos : a rua da Senzala Nova n. 42.

Grande reducção
NOS PREÇOS DAS
Preparações
DE
Lamman & Kemp

Salsa parrilha de Bristol duzia 33$.
Agua Florida de Murray & Lanman 10$.
Anacahuita peitoral de Kemp 22$.

E n quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas : as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farello novo a 4,400
em saccos grandes : a rua do Apollo n. 4.

Avisa o barateiro

que esta' acabando com as chitas largas, panno superior, escuras e fixas com um pequeno mofo a 240 réis o covado ; cheguem a ellas antes que se acabem : na loja da rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Aço de Milão

Nos armazens de Tasso Irmãos, em cunhetes de 4 arrobas.

TINTA VIOLETA, DE ESCREVER
DE
Domingos Ferreira da Silva
EM
BRAGA.

Esta TINTA extremamente liquida e exclusivamente composta de vegetaes, é ao escrever de uma côr de violeta muito linda, tornando-se em pouco tempo preta e inalteravel.

O muito consumo que na Europa tem tido esta TINTA que ha pouco mais de 6 annos foi inventada e a estagnação completa da anachronica tinta preta e outras, provam evidentemente que a TINTA VIOLETA do Ferreira, de Braga, é a mais excellente e superior a todas as tintas de escrever até hoje conhecidas nos mercados ; nunca engrossa nem se derranca, quanto mais antiga for mais se purifica e melhor é, tendo por isso merecido elogios e animação da illustrada imprensa periodica.

Tem a preferencia nas repartições publicas, nos estabelecimentos de primeira ordem, nas casas de commercio e escriptorios como TINTA mais util e economica.

Recommenda-se muita limpeza na garrafa, vidro ou tinteiro aonde seja lançada a 1ª vez.

Deposito central para todos os mercados desta provincia em casa do Sr. Antonio Lopes Braga & pC rua da Cruz n. 36.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmãos, ou no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

Pentes de tartaruga e outros de metal

A aguia branca : á rua do Queimado n. 8 acaba de receber algumas amostras de pentes de tartaruga para senhoras, todos de novos moldes e bons gostos, sobresahindo entre elles alguns cujas novidades em moldes, e perfeição de obra os tornam recommendados para quem aprecia o bom ; assim como recebeu igualmente outros mui fornidos e bem feitos para desembaraçar e outros com eixo para dobrar e proprios para barba.

Tambem recebeu outros de metal prateados e dourados, que de tal molde são os primeiros que apparecem os quaes com o semicirculo que fazem sobre o coque tornam-os mui bonitos.

Carapuças brancas

Vieram muito boas, e por isso vendem-se a 1$200 e 2$ na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Babadinhos crespos

O novo sortimento que acaba de chegar continua a ser vendido como dantes á 2$500 e 3$ a peça e sempre na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes enfeitados para meninas

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Bollas de anil

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Bonitos port-relogios

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Para mesas

Galheteiras para azeite e vinagre.
Saleiras de vidro e paliteiros de porcelana.
Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca ; á rua do Queimado n. 8.

Ramos de flores para coques

A aguia branca acaba de receber um unico cartão com ramos de flores para coques.

A perfeição e delicadeza dessas flores tem satisfeito a todos que as tem visto e comprado a 5$ cada ramo—isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Faça favor de ler

para saber o que de novo chegou na Aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Tranças pretas de vidrinhos com pingentes, e sem elles.
Botões pretos e de côres, enfeitados com vidrilhos tendo com pingentes e sem elles.
Alamares pretos para basquines.
Novas e bonitas guarnições pretas para ditas e vestidos.
Coques de bonitos moldes.
Enfeites de flores obra de bom gosto.
Pentes de tartaruga obras modernas, e apurado gosto.
Pentes dourados e prateados, moldes novos e bonitos.
Bonitos e modernos galões de seda, de côres para vestidos.
Bicos de seda e guipure.
Leques, todo de madeperola e sandalo.
Ditos de sandalo e seda.
Ditos pretos para luto.
Ditos de faia, os quaes fazem quatro vistas.
Ditos todos de sandalo, e sandalo e seda para meninas.
Bonitas cestinhas bordadas a froco para meninas.
Escovas de cabo de marfim, e madrerola para dentes.
Abotoaduras bonitas para coletes.
Brincos de corrente de borracha, voltas e pulseiras de dito.
Adereços pretos para luto.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'Agua branca a rua do Queimado n. 8.

Agora sim
Acabam-se as moscas.

Porque a aguia branca acaba de receber porção de papel— mata mosca— e continua a vende-lo como d'antes a 40 rs. a folha, compareção pois os pretendentes e serão servidos na loja d'Agua branca á rua do Queimado n. 8.

Nova remessa
De correntes de boracha.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu nova remessa das desejadas correntes pretaz de borracha, e continua a vende-las como d'antes a 3$ a vara.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.
Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.
Varas de papelina de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.
Caixas de palito balão a 40 rs.
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a 60 rs.
Sabonetes de familia a 100, 160 e 240.
Grosas de botões de madreperola para camisa a 500 rs.
Lãa para bordar de todas as cores e fina, a libra 6$000.
Carreteis com 4 oitavas de retroz preto muito fino a 1$000.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120 rs.
Cartilha de doutrina christãa a 320 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios : a rua do Sol cocheira n. 35.

Vende-se

uma armação de amarello em bom estado por 300$; é pechincha : a tratar no pateo da Igreja de Santo Antonio n. 2, photographia ...

MUTILADO

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não pedem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

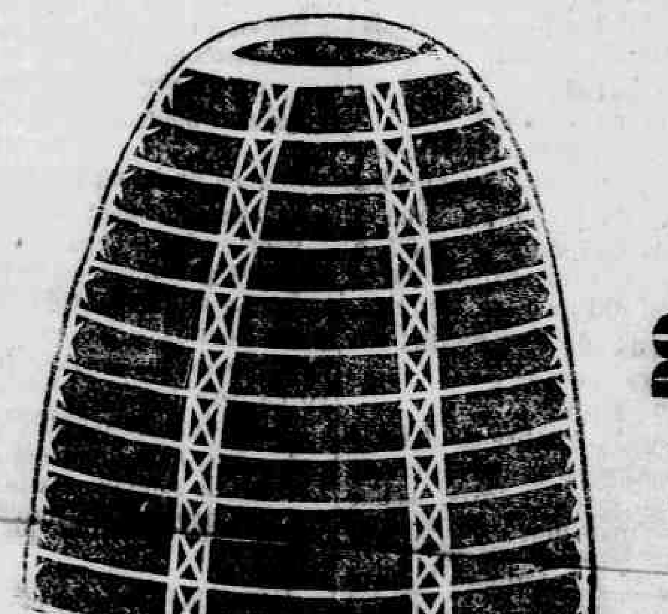
Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, paroes ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas à encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

Madapolão do balão.

Superior madapolão camiseiro que val 8$ a 6$.
Dito que val 7$ a 5$.

Chitas do balão.

Bonitas chitas cores fixas e panno fino a 300 e 320 rs. o covado.

Balões de cauda.

Os mais modernos balões de arquinhos finos, que por isto se tornam recommendaveis ao bello sexo.

Ceroulas e camisas.

Ceroulas de bramante francezas a 1$600.
Camisas de pregas largas que valem 3$ a 2$.

As meias inglezas do balão.

Superiores meias cruas para homem que valém 9$ a 7$.

Roupa feita do balão.

Sortimento de calças, paletós, colletes de brim, panno fino de casemira, tudo por preço commodo.

O BALÃO

vende muitos outros objectos e por insignificantissimos peçros.

NOVO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

Rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO

DE

NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e na posição mais respeitosa tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLABAÇÃO

Destribuida esta cortizia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas de laracões indispensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de lêr este annuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atravessará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se fôr preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FE

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento, desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencerão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e por isso jamais será aceita a liga dos companheiros.

E firme nesta convicção andará o **Veado Branco**, sem temer a pontaria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco**.

ATTENÇÃO

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e retonles de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

O ARMAZEM DE MOLHADOS

INTITULADO

DUAS AMERICAS.

Situadô nas Cinco Pontas n. 86.

Toma a subida honra de chamar a attenção dos amantes da economia para o seu bello sortimento de novos e apetitosos generos.

As Duas Americas muito se apraz em receber em qualquer de seus pontos o Viado Branco, fazendo-lhe as devidas cortezias em prosa e verso e envidando todos os esforços para congratular-se com elle o melhor possivel, desejando-lhe sempre rapida e brilhante carreira.

Alerta grita o Baliza
Quem é que justo a mim pisa?

Responde as Duas Americas
Com caracter puro e franco:
Sou eu que venho saudar
Ao lindo Veado Branco.

Eis-me aqui lindo Veado,
Como sempre em boa liga,
Saudando-te como ordeno
A lealdade de amigo.

As **Duas Americas** aproveita a occasião para avisar aos seus amaveis freguezes que o seu grande armazem acha-se provido de um bello sortimento de especiarias proprias para as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Bem como manteiga ingleza e franceza, amendoas, sortes e outros muitos generos.

As Duas Americas pede que lhe poupem o desgosto de seu chefe mandar pôr bandeira a meio páo com o pedido de =fiado!!=

Por menos de 10, 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que correm naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Mathens.

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicacaõ para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc:

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçao das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro.
Em Pernambuco, P. MAURER et Cº, pharmacia, rua Nova.
Em Macelo. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco branco de	24$000 a	32$000
» » encarnado de	22$000 a	32$000
» » rôxe de	22$000 a	30$000
» » preto de	20$000 a	30$000
» » verde de	20$000 a	29$000
» de velludo preto		28$000
Capas de asperges de damasco		45$000
Umbellas de idem idem		45$000

DEPOSITO GERAL

do assucar crystalisado da fabrica a vapor da povoação do Monteiro

n. 26 Caes 22 de Novembro n. 26

O novo proprietario deste grande estabelecimento convida ao respeitavel publico, que se acha de novo funccionando á fabrica do Monteiro, e que no estabelecimento acima encontrarão sempre um sortimento de assucar crystalisado em pans e ralado que se venderá não só a varejo (isto é de meia arroba para cima) como por atacado para fóra da provincia.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conheceido estabelecimento, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e com especialidades aos seus numerosos freguezes, que acabam de receber um completo sortimento de objectos de muito gosto e de completa novidade neste mercado e que os tendo recebido em direitura, os poderão vender por menos que outro qualquer.

Requissimos leques de madreperola branca.
Requissimos leques de madreperola preta.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Leques de faias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Lindos cintos para senhoras com fivellas e fivellas de differentes qualidades e gosto.
Requissimos enfeites com coques e sem elle.
Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Luvas de seda, fio da escocia, algodão e de outras qualidades para senhora e homem.
Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Bengallinha para meninos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Muito boas escovas para dentes, chapéos, roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.
Superior linhas para crochet.
Agulhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedar de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, para colets, punhos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superior thesouras para unhas, costura, cortar cabello, etc., etc.
Finas navalhas cabo de tartaruga, marfim e outras qualidades.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Requissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Requissimos livrinhos para missa.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre preciosos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Batatas a 800 rs. o gigo

em libras a 40 rs., azeitonas novas a 800 rs. a ancoreta: a' rua das Cruzes, armazem de porta larga n. 41 A.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas com 2 assentos, em pouco uso: para ver, na rua da Florentina, officina do Sr. J. Grosjean, e a tratar na rua do Crespo n. 4.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigouinho

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4 000
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 500 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinettes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 500 rs.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
PHARMACIE COTTIN

Degradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, est. entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — ...

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições; em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 440 rs. a vara a dinheiro: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualqeer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

Vende-se grande porção de mel proprio para exportação.

No armazem dos Srs. Cunha Irmãos & C., a rua da Madre de Deos se dirá com quem se pode tratar a respeito da venda desse mel.

Attenção

Vende-se uma casa terrea sita na rua do Pilar n. 64, tendo bons commodos, um grande quintal, cosinha externa, duas salas e sotão com parapeito. A tratar na mesma rua n. 62.

Feijão muito novo a 8, 9 e 10$ o sacco.

No armazem do deposito geral do assucar crystalisado da grande fabrica do Monteiro no caes 22 de Novembro n. 26.

MUTILADO

ILEGÍVEL

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambncano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem do Veado Branco, se acha à vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes 400 e 500, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

lata a 8$ de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa 360.

Alpiste

140 e 16 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

FAZENDAS NOVAS

para as festas de S. Antonio, e S. João no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de

GAMA & SILVA

Receberão-se pelo ultimo vapor da Europa as mais novas fazendas como sejam:

Bonitas cassas de listas granadines. } vara 800
Ditas castelhanas.
Ditas da Italia.

Ditas transparentes com as mais modernos e mais delicados gostos vara a rs 640.

Ditas de diversas qualidades com no os gostos o covado a rs. 240, 280 e 320.

Cortes de medina sendo uma bonita fazenda transparente com lindas palmas e quadros de seda tendo cada corte 19 covados a rs, 24$.

Ricos cortes de vestidos brancos com lindas barras bordadas em alto relevo a 24$.

Ditos brancos tambem bordados a rs, 5$ e 6$.

Cortes de poil de chèvre com 18 covados a 15$.

Modernissimas vareges tapadas e transparentes com as mais delicadas côres e com bonitas listas de seda, covado a 640, 800 e 1$.

Alpacas lizas enfestadas com as côres mais modernas o covado a 640.

Ditas enfestadas com lindos lavores graúdos e miudinhos covado 560.

Bonitas alpacas lavradas com os mais modernos dezenhos covado a rs, 800 e 1$.

Ricos cortes de vestidos de filó enfeitados a 30$.

Poupelina de quadrinhos transparentes com os mais apurados gostos e quaze a largura de chita franceza covado a rs, 640.

Ditas mais estreitas porém muito bonitas covado 500.

Sedas de côres com 4 palmos de largura covado 2$.

Ditas estreitas lizas de listras covado 2$.

Grande sortimento de grosdenaple preto covado a rs, 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$.

Ricas sedas lavradas.

Saias com quatro pannos ricamente bordadas a rs, 5$, 6$, 7$, 8$, 10$, e 11$.

Tarlatanas brancas e de côres vara a rs. 800.

Filó branco lizo vara a rs. 8 0.

Dito de flôres para vestido vara rs. 640.

Outras muitas diversidades de fazendas que se mandam tambem levar em casa das Exmas, familhas para escolherem ou dão-se as amostras deixando ficar penhor no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bordados do Pavão

Entremeios largos
Babadiuhos estreitos
Babadinhos largos
Entremeios estreitos

Tapados e transparentes

Gama & Silva receberam uma grande porção dos mais finos babadinhos e entremeios, tanto largos como estreitos, sendo tapados e transparentes com os verdadeiros bordados a alto relevo tendo de todas as larguras e desenhos, grande porção igual para qualquer obra, que assim possa ser preciso, e garantem que podem vender por menos 40 ou 50 por cento, do que em outra qualquer parte, attendendo a grande porção que tem no seu armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Doce de goiaba.

De boa qualidade em latas recebido de dous engenhos onde se fabrica com perfeição, e os apreciadores do bom doce, assim como aquelles que compram para negocio, encontram um bom sortimento do dito doce: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

PRESUNTOS

Superiores inglezes para fiambre: nos armazens de Tasso Irmãos a rua do Amorim.

Azeitonas novas

a 800 rs. : no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Cavallo e cabriolet

Vende-se um cavallo e um cabriolet americano por preço commodo e tambem se faz negocio com o cavallo separado : a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Vende-se oleo de recino em latas de 30 libras : na rua da Cadeia-Velha n. 1, segundo andar.

Perfumarias finas,

INGLEZAS DE GOSNELL & C.
E FRANCEZAS DE E. PENAUD.

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellentes extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc. ; e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto,

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um bello sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar ; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.

Outras ditas com arranjos para costura,

Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.

Meias de seda para ditos.

Tocas e chapeosinhos para ditos.

Terços de madeira, osso, cornalinas, obras mui perfeitas.

Alfinetes de osso com bonitos moldes, obras de gosto para peito de senhoras.

Ditos pretos para luto.

Meios adereços de madeperola.

Porte jupe ou suspende saias.

Lenços bordados para senhoras.

Brincos pretos, pulseiras e alfinetes com camafêo, tudo para luto.

Froco grosso de lãa, para differentes fins.

Bonecas mansas e choronas para creanças.

Cestinhas proprias para creanças e bonecas.

Bandejas pequenas para copos.

Bonitas e modernas chapelinas de seda para senhoras

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16 vendem-se bonitas chapelinas de seda mui bem enfeitadas e por preços rasoaveis.

Enfeites de flores a imitação de chapelinas

Vendem-se esses bonitos e modernos enfeites de flores a imitação de chapelinas : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Differentes objectos

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Gravatas brancas de cambraia para noivos.

Gravatas brancas de setim para ditos.

Rosas Camelias, ramos e caixos de flores.

Papel para rosas e folhas para ditas.

Lenços de cambraia fina com barras de cores, sendo

Para homens a 3$600 a duzia.

Para meninos a 800 rs. a duzia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas ; á rua do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Caixinhas

com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado ; loja de miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca : á rua do Queimado n. 8.

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazosa e carbonica DE OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das vicerás abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber or to os vaporespose

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Manteiga baeata

Ingleza a 1$280, 800 e 640 rs., e de tempero a 320 rs., franceza a 640 e 480 rs., sabão a 200 rs. a libra : na rua das Cruzes n. 42.

Machinas americanas

para descaroçar algodão de 15 a 35 serras vende-se no escriptorio de A. Dumont : á rua do Trapiche n 48, 1.º andar.

Rotondas

Vendem-se rotondas de filó : na rua do Livramento n. 26, a 2$000.

Attenção

Vendem se 22 jogos de pedras de moinho por preço muito rezumido : na rua do Vigario n. 14.

VENDE-SE

chumbo de munição a 24$ o quintal : na rua Imperial n. 247.

Moleque

Vende-se um moleque bem preto, de idade de 16 annos : na rua do Codorniz n. 2.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar, na rua do Amorim n. 52, tem para vender um escravo peça com 25 annos de idade.

BOTAS.

Novamente chegada botas russianas, perneras e meias perneiras da melhor qualidade que temos visto : no armazem de vapor rua Nova n. 7.

COUROS

Ferreira & Matheus na rua da Cadeia do Recife n. 62, vendem :

Couros de vitella, de cavallo, de vacca, de boi e sola envernisada proprios para calçado, coberta de carros etc., etc.

Escravos fugidos

Escravo fugido

Fugio hontem o escravo Vicente, idade 38 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pernas um pouco arqueadas, tem pouca barba, e sempre traz raspada, levou calça e camisa branca a chapéo de feltro, súppõe-se elle andar por Beberibe, Cachangá, e em Olinda : recommenda-se a captura delle e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 27, 2º andar, que se gratificara'.

50$ de gratificação.

A quem trouxer ao conselheiro Firmino Antonio de Souza, no Hospicio, o seu moleque Joaquim, fugido desde o meiado do mez de abril com os signaes seguintes : côr preta, cabeça comprida, testa saliente, canella fina, secco do corpo, beiçudo, falla apressado e atrapalhado, pés pequenos, sabio vestido de calça azul curta e camisa de riscado : costuma andar sem chapéo e representa ter menos de 16 annos, suppõe-se ter-se dirigido para Pao d'Albo.

— Continua a estar fugido desde 10 de maio do anno passado o escravo cabra Honorato, crioulo, idade 35 annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, pés grossos e curtos. Tambem continua a estar fugido o escravo Romão, desde o dia 24 de fevereiro deste anno, cujos signaes são : 14 annos de idade, cheio do corpo, pés curtos e grossos, sendo um mais grosso do que o outro, testa saliente, bons dentes, tendo as prezas mais altas : quem os aprehender levem a rua do Imperador n 24, que se recompensará com generosidade.

Attenção.

Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do lugar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve ; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende soffrivelmente de cosinha.

Desconfia-se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravata' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimento, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e astucioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nas lojas da Boa Fama, Aguia Branca ou na de Guimarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.

Recife. 19 de fevereiro de 1867.

Francisco José Alves Guimarães.

Em o dia 3 do corrente o escravo de nome Thomé, estatura regular, côr fula, rosto largo, barba só na ponta do queixo, pernas um pouco tortas, e vestia camisa de madapolão e calça de casemira escura, com outra por baixo, de côr alvadia e de quadros, anda dentro da cidade ganhando e frequenta as noites o lugar da Estancia onde ha reunião de escravos : quem o achar queira ter a bondade leva-lo ao escriptorio do tabellião Pedro Jorge a rua do Imperador junto a igreja de S. Francisco que será recompensado.

— Ainda continua estar fugida desde o dia 13 de janeiro de 64 a escrava Luiza, preta, crioula, que repaesenta 38 a 40 annos de idade, cuja escrava foi comprada nesta praça vinda do Ceara' para onde se suppõe ter fugido, pede-se portanto aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão de dita escrava e leva-la a rua da Cadeia n. 64 em casa da viuva de Antonio Pedro das Neves, que sera' bem recompensado além de se pagar qualquer despeza.

— Fugio hontem o mulato Raymundo, natural de Sobral, provincia do Ceara', de tamanho regular, cheio de corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba, é quebrado e levou funda ; levou mais camisa e calça de riscado e outras de linho branco E' cozinheiro e costuma comprar na ribeira, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza : quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou a rua da Cruz n. 19, sera' generosamente recompesado. Recife, 18 de maio de 1867.

— Continúa a estar fugido o escravo Luciano crioulo de idade pouco mais ou menos 29 a 30 annos, baixo e grosso do corpo, rosto comprido e carnudo, nariz chato, cabellos carapinhos, beiços grossos, barbado, as vezes usa só de bigode, olhos pequenos ; é muito ladino, trabalha de sapateiro assim como no campo: consta que transita Trombeta, Collonia de Pimenteiras Leopolpina nos engenhos Candato e S. Benedicto : quem o capturar leve-o ao seu Sr. o capitão José Candido das Neves no engenho Papagaio, termo de Porto Calvo, ou no Recife na rua do Apollo n. 32, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 18 do corrente uma parda cria de nome Jacelina, escrava de Vicente Antonio do Espirito-Santo, com os seguintes signaes : alta, magra, rosto enrugado, representa ter quarenta e tantos annos, tem falta de dentes, toma rapé, tem cabellos um pouco crespos, peitos pequenos e murchos, as veias das pernas empoladas. Fugio levando comsigo um filho de 10 annos de nome Sebastião, secco, feições miudas, côr parda-clara, levando comsigo tambem 20 moedas de 20$000, 20 de 16$000, 9 de 9$000 e 1 de 2$000, que roubára do dito senhor. Desconfia-se achar-se a escrava acoitada ; pede pois o senhor a quem della tiver noticias de communicar-lhe na rua da Imperatriz n. 62, que será recompensado, procedendo o senhor contra quem á acoitar. A dita escrava já pertenceu a Illma. Sra. D. Joanna Genoveva Lins da Silveira.

LISTA GERAL 25.ª

DOS PREMIOS DA 42.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 26 DE JUNHO DE 1867.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	6$	210	6$	400	6$	600	6$	793	6$	1008	6$	1238	6$	1421	6$	1667	6$	1875	6$
17	—	12	—	5	—	1	—	95	300$	10	—	39	—	24	—	71	—	80	—
21	—	16	—	8	—	7	—	96	10$	11	—	42	—	27	—	72	—	83	—
28	20$	18	—	22	—	10	—	97	6$	21	40$	43	—	33	10$	73	—	93	—
30	6$	31	10$	23	—	18	—	800	—	22	6$	45	—	38	6$	81	—	1905	—
40	—	32	6$	36	40$	20	—	10	—	43	—	53	—	40	—	82	—	13	—
44	40$	36	—	38	10$	22	—	11	—	50	10$	54	40$	45	—	86	—	32	—
46	10$	41	—	41	6$	25	—	25	—	57	10$	57	40$	48	—	94	—	48	—
56	6$	44	—	42	—	39	—	31	—	65	6$	58	6$	56	—	97	—	51	20$
67	—	49	—	48	—	47	—	37	—	69	—	61	—	70	—	1712	—	54	6$
68	20$	51	—	49	—	49	—	39	—	73	—	62	—	76	—	21	20$	59	—
71	6$	52	—	50	—	51	—	53	—	80	—	63	—	77	—	23	6$	62	—
73	—	61	—	55	—	55	20$	54	—	89	—	65	—	83	—	25	—	67	—
80	—	62	—	58	—	57	6$	56	—	1107	—	80	—	89	600$	34	—	89	—
81	—	69	—	67	—	58	—	57	—	8	—	92	—	92	6$	38	20$	2002	—
84	—	71	—	76	—	59	—	59	—	13	—	97	—	95	10$	41	6$	5	—
85	—	74	20$	77	—	60	—	67	—	20	—	98	—	98	6$	42	—	7	—
86	—	76	6$	90	—	61	—	71	—	22	100$	1300	—	99	—	48	—	12	40$
97	—	79	—	91	—	64	—	83	—	23	6$	4	—	1530	—	56	—	14	6$
105	—	81	—	98	—	70	—	87	—	29	20$	5	—	32	—	59	—	17	20$
8	—	88	—	502	—	79	—	93	—	51	6$	12	—	34	—	63	—	19	6$
9	—	94	—	7	—	81	—	98	—	56	—	16	—	39	—	66	—	21	—
14	—	97	—	8	—	93	—	907	—	58	—	31	—	42	—	69	20$	23	—
16	—	311	—	9	—	705	—	10	—	59	—	36	20$	57	—	71	6$	29	—
17	—	25	—	23	—	11	—	27	—	69	—	47	6$	59	—	81	—	30	—
18	—	37	—	28	—	22	—	28	—	70	—	57	10$	60	—	88	—	33	—
21	—	41	10$	30	—	24	—	38	—	77	—	60	6$	67	—	89	—	36	—
28	—	44	6$	34	—	31	—	39	—	78	—	62	—	71	—	90	20$	38	—
45	—	49	—	37	—	43	—	48	—	83	—	66	—	73	—	92	6$	39	—
48	—	51	—	38	—	55	10$	56	—	85	—	71	100$	93	—	1819	—	53	—
51	—	57	—	40	10$	58	6$	62	20$	88	—	82	6$	98	—	21	—	62	—
52	10$	60	—	42	6$	61	—	74	6$	93	—	86	—	99	—	26	—	68	—
56	6$	62	—	44	—	67	—	77	—	98	—	88	—	1606	—	34	—	73	—
62	—	66	—	46	—	68	10$	79	—	1201	—	96	—	24	—	32	—	82	—
63	—	73	40$	50	—	74	40$	85	40$	16	—	99	—	47	10$	35	—	92	—
[illegible]	—	84	6$	51	—	76	6$	89	6$	17	—	1401	—	55	4$	47	—	93	20$
[illegible]	—	87	—	57	—	77	—	94	—	23	—	5	—	56	—	48	—	2102	6$
[illegible]	—	88	—	66	—	87	10$	99	—	24	—	16	—	57	—	54	20$	10	—
[illegible]	[illegible]	96	—	74	—	88	6$	1002	—	27	—	17	—	59	—	65	6$	14	—
[illegible]	[illegible]	99	—	79	10$	90	—	4	—	32	10$	18	—	66	—	69	—	15	10$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2119	6$	2313	6$	2506	6$	2742	6$	2926	6$	3088	6$	3288	6$	3467	6$	3675	6$	3839	6$
21	—	18	—	15	10$	43	—	32	40$	3102	—	89	10$	69	20$	77	—	43	—
35	—	21	—	31	6$	51	—	35	6$	6	—	91	6$	93	6$	79	—	49	—
39	10$	28	—	34	—	54	—	37	—	21	—	94	—	3501	—	83	—	50	—
42	6$	38	20$	36	—	56	—	40	—	26	—	3305	—	10	10$	84	—	51	—
43	—	40	6$	39	—	58	—	45	—	27	—	6	—	11	6$	85	—	65	—
48	—	41	—	44	—	59	—	52	—	36	—	7	—	16	—	95	—	66	—
55	—	48	—	47	—	62	10$	54	—	39	—	12	—	24	—	3705	—	76	—
58	—	49	—	51	—	67	6$	61	10$	54	—	22	—	25	—	8	10$	77	—
59	—	52	—	57	—	69	—	74	6$	55	—	26	—	29	—	10	10$	79	—
62	—	60	—	88	—	72	—	77	—	62	—	27	—	48	—	11	6$	80	—
67	—	67	—	2601	—	82	—	83	—	64	—	32	—	57	—	16	—	81	—
70	—	80	—	2	10$	84	—	89	—	66	—	42	—	58	10$	22	—	83	—
86	—	92	—	11	6$	87	—	92	—	73	—	43	—	59	6$	26	—	99	—
87	—	97	—	25	—	91	—	3000	—	75	—	47	—	71	—	28	—	3900	—
90	—	98	—	35	20$	92	—	2	10$	77	—	48	—	72	—	32	100$	3	—
97	—	2406	—	38	6$	93	—	4	6$	80	—	64	—	73	—	44	6$	6	—
2202	—	7	—	47	—	96	—	5	—	84	—	65	—	79	—	51	—	7	—
3	—	11	—	48	—	2800	—	6	—	86	—	74	—	85	—	62	—	14	—
6	—	12	—	49	—	8	—	9	10$	89	10$	75	—	88	—	64	—	18	—
9	—	14	—	74	—	11	—	10	6$	94	6$	78	—	91	—	65	—	23	—
11	—	26	—	77	—	16	—	15	—	97	20$	79	—	94	—	66	—	27	—
15	—	29	—	78	—	20	—	16	—	3204	6$	81	40$	97	—	69	40$	33	—
23	—	31	—	80	—	21	10$	22	—	23	—	89	6$	3602	20$	75	6$	35	—
30	—	39	—	82	—	22	6$	28	—	33	—	91	—	11	6$	84	—	37	—
33	10$	42	—	84	—	26	—	31	—	34	—	92	—	22	—	86	—	40	—
35	6$	44	100$	86	—	43	—	40	6:000$	35	—	99	—	25	—	90	—	41	—
55	—	47	10$	88	—	45	—	44	6$	42	—	3402	—	27	—	91	—	47	—
62	20$	48	6$	90	—	47	—	59	—	45	—	8	—	34	—	96	—	49	—
64	6$	53	—	91	—	52	—	62	—	47	—	13	—	35	—	3800	—	52	—
67	—	61	10$	93	—	60	—	63	—	50	10$	17	—	38	—	5	—	54	—
68	—	62	6$	2704	—	71	100$	65	—	54	6$	18	—	50	—	8	—	66	—
77	—	73	—	9	—	77	6$	69	—	58	—	20	—	55	—	13	—	71	—
82	—	82	—	10	—	94	—	73	—	64	2:000$	26	—	57	—	15	—	72	—
85	—	86	40$	13	—	98	—	74	—	72	6$	36	—	59	40$	16	—	74	—
88	—	89	6$	18	—	2903	—	75	—	78	—	47	—	65	6$	20	—	80	—
92	—	93	—	22	—	4	—	79	—	81	—	53	20$	67	—	23	10$	85	—
96	—	95	—	24	20$	7	—	80	—	83	—	60	6$	68	—	25	10$	92	—
2300	—	98	—	36	6$	23	—	82	—	86	—	61	—	69	—	32	6$	94	—
10	—	2502	10$	37	—	24	—	87	—	87	20$	65	100$	73	20$	33	20$	96	—

MUTILADO

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 7 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FARIA (VICE-PRESIDENTE.)

(Continuação)

O Sr. Presidente do Conselho : — E' questão passada ; mas de que não se esquece o nobre deputado pelo municipio neutro, apezar de não ignorar que bons exemplos abonam o meu procedimento. Ainda em fins de 1866, quando aqui me censuravam a franqueza com que me enunciei, o actual presidente do conselho na Inglaterra declarava que recusára perante a rainha o poder, mas que, ordenando-lhe a rainha terminantemente que aceitasse, cedêra. (Apoiados.)

Pensa-se acaso que no governo de um estado a corôa é muda, não discute, não raciocina ? Não é assim. No systema constitucional não transpira a discussão, nem o querer da corôa se manifesta sem a responsabilidade do ministerio. Foi o que fiz. Já o expliquei mais de uma vez, e ainda insisto na explicação. Não devia passar aos olhos dos meus amigos nem aos dos meus adversarios como sofrego do poder, quando não era.

O Sr. C. Ottoni :—V. Exc. deu todas as razões por que não se julgava proprio para o poder.

O Sr. Presidente do Conselho :—Dei. Uma dellas é ver nesta camara a V. Exc. e outros nobres deputados, que militavam commigo em 1862, agora na posição de meus adversarios ; era ter de defender-me de accusações que me fazem, não os adversarios que então derrubei do poder, mas amigos que me coadjuvaram no triumpho dos mesmos principios. (Muitos apoiados.)

Nenhuma opposição, por exemplo, me poderia incommodar mais do que a do joven deputado pelas Alagoas ; por que desde 1861 o nobre deputado esteve commigo, e eu sempre apreciando o seu bello talento. Hoje o vejo acompanhando um grupo de amigos de outr'ora. A quem não faz da politica uma especulação, isso é desagradavel...

Os nobres deputados deste lado (apontando para a esquerda) estão em caso diverso : a elles derribei do poder. Mas com os nobres deputados (apontando para a direita) subi ao poder.

Senhores a entrada dos honrados deputados (indicando o banco dos conservadores) foi para mim motivo de prazer, declaro-o a' camara ; não por que tivesse motivo nem direito de esperar que me auxiliassem ; mas por um interesse mais elevado ; por que entendi que esta camara não esta' em condições normaes, quando ao lado de uma maioria compacta não se senta uma minoria respeitavel pelo talento, por suas convicções, como a que aqui vejo : em minha opinião, esta é a verdadeira expressão do systema constitucional.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

RESPOSTA Á FALLA DO THRONO.

Quando entrei em 1850 nesta casa, havia na opposição um só orador que agora me ouve de uma das tribunas : sentava-se naquelle lugar (apontando para as cadeiras mais elevadas do lado direito). Era a unica voz da camara em opposição. Não era por certo a condição normal do systema.

Sr. presidente, a opposição deve ter parte no governo do paiz, e essa parte lhe compete por meio da fiscalisação dos actos e decisões da maioria. A opposição, sendo regular, presta ao governo serviços inapreciaveis.

Ao lado daquelles que possuem a força e a maioria de votos cumpre que haja vozes que os despertem e lembrem-lhes o seu dever.

Assim, entendo que a camara, composta como esta' hoje, em vez de trazer ao governo um mal, lhe servirá' de auxilio.

No emtanto, não deixa de ser verdade que a opposição conservadora é util, sem incommodar-me, ao passo que a de outros nobres deputados é tambem util, mas sinto-a.

O Sr. Martinho Campos : — Nós não sentimos.

O Sr. Presidente do Conselho : — Senhores, a questão do poder moderador como parte integrante do cháos descripto pelo nobre deputado do municipio neutro deve acabar de uma vez, por honra dos partidos. E' necessario que tenhamos fé em nossa dignidade e independencia, para acreditar que os poderes supremos no paiz gyram na sua verdadeira esphera.

Não esqueçamos uma circumstancia, e é que do mesmo modo que levamos a censura a esmo a tudo e a todos, assim fôra daqui sera' julgada a camara dos deputados. Quem com ferro fere, com ferro sera' ferido. Se adoptamos o habito de julgar mal de todos, perdemos o direito de ser julgados com justiça, ainda quando procedemos bem. As eleições no imperio não são exactamente aquillo que uma nação civilisada reclama. Ainda nenhum ministerio pôde proceder a eleições de modo que não se suscitassem censuras. Para que, pois, levanta-... ? Quem podera' desvanecer-se em nosso paiz ... feito uma eleição totalmente extreme de ...?

O Sr. Sayão Lobato : — Pode-se fazer, se o ministerio fôr justiceiro ; se não perseguir a um partido e proteger a outro.

O Sr. Presidente do Conselho : — Não nos envolvamos neste debate, por que de lado a lado se diz a mesma cousa. Um diz : o governo pendeu para alli ; outro diz : o governo pendeu para acola'. (Apoiados).

O Sr. Pereira da Silva : — Eu creio que pendeu mais para acola'.

O Sr. Presidente do Conselho : — O nobre deputado pela provincia de Sergipe, a quem vou agora responder, declarou-se em posição de represalia, dando-nos assim uma segunda edição do motivo que outr'ora deu para hostilisar um gabinete, em relação ao qual disse que ficava em espectativa sympathica. Agora, como nos achamos em estado de guerra, pareceu-lhe que a represalia é a expressão mais applicavel.

Censurou o nobre deputado o governo pelas nomeações para o conselho de estado. Enganou-se quando suppôz de confiança o lugar de conselheiro de estado. Desconheço esta theoria.

Entendo que um individuo que tem de dar conselhos não é da confiança daquelle a quem deve aconselhar, tomando-se a palavra confiança no sentido stricto.

O Sr. Barros Pimentel : — E' uma theoria singular !

O Sr. Presidente do Conselho : — Emprego de confiança é aquelle em que o nomeado, para bem proceder, deve averiguar o pensamento de quem o nomeou e conformar-se com elle : o conselheiro de estado não faz isso, opina e procede como a sua consciencia lhe dicta ser de utilidade publica.

O Sr. Barros Pimentel : — Ha de pedir conselhos ao seu inimigo? V. Exc. não faria ainda nomeações como essa.

O Sr. Presidente do Conselho :—Fa-las-hei em maior grao, se fôr preciso.

O nobre deputado diz que não se pede conselho a um inimigo! Nós estamos em uma assembléa politica; mas V. Exc., Sr. presidente, (dirigindo-se ao Sr. vice-presidente, que esta' na cadeira), não levara' a mal que eu combata o erro do nobre deputado por Sergipe com factos da igreja.

Quando se tem de canonisar um santo, designa-se um advogado ao demonio (riso), o que prova esta pratica da igreja ? Que nos conselhos dos governos não se deve ouvir sómente a voz dos que pensam de certo modo, mas admittir a variedade das opiniões ; não se deve ouvir sómente a voz do amigo, mas tambem a do adversario.

O Sr. Pereira da Silva : — A explicação não é muito boa para os nomeados. (Hilaridade).

O Sr. Presidente do Conselho : — Não é isso de minha intenção : o que desejo é mostrar que o lugar de conselheiro não é de confiança politica, nunca o foi. Se fosse, então realmente o governo não poderia ter nomeado conselheiro de estado individuos pertencentes a uma politica opposta.

Mas não ; não é lugar de confiança. Convém que no conselho de estado entrem os homens de grande merecimento, qualquer que seja a sua parcialidade politica.

O Sr. Lima Duarte : — V. Exc. nomeou-os todos de uma só crença.

O Sr. Presidente do Conselho : — Não eram da mesma crença que os outros os Srs. Nabuco, Domiciano e Ferraz ; mas, para que estas contestações ? Quereria o nobre deputado que se tomassem tantos de um lado quantos do outro ?

O Sr. Martinho Campos : — Sustento a opinião de V. Exc., e accrescento apenas ; cada um nomea os seus.

O Sr. Presidente do Conselho : — Isto seria um mal. E declaro a V. Exc. que estou tão imbuido na idéa de que o emprego de conselheiro de estado não é um emprego de confiança, que, se tivesse de propôr a nomeação de novos conselheiros, chamaria os homens mais capazes de dar conselhos a' corôa, sem olhar para suas opiniões politicas.

Senhores, ha uma qualidade nesta posição em que me acho, que sobre todas prezo, é a lealdade ; e o gabinete não se tem apartado dessa norma. (Apoiados). Se os nobres deputados apresentarem nomeações feitas pelo ministerio para lugares de confiança, que não sejam de individuos de nossas crenças, têm o direito de chama-lo desleal. Mas quando se tiver de nomear um conselheiro de estado, não tem que attender a' politica. O mesmo digo de outros cargos, e com especialidade dos empregos de fazenda. A politica, intervindo nos negocios da fazenda, produz males incalculaveis e, eu, que desejo e sinto a necessidade de promover a maior fiscalisação na arrecadação de rendas, faço da exclusão da politica nos negocios de fazenda uma especie de programma.

O nobre deputado, Sr. presidente, censurou muito o destino que tiveram os presos da ilha de Fernando, sendo remettidos para a guerra do Paraguay. Disse elle : « Pois a causa brasileira precisava de ser sustentada por homens que haviam sido condemnados pelos tribunaes do paiz ? »

Senhores, estranha doutrina professa o nobre deputado a respeito da theoria da penalidade ! (Muitos apoiados).

No systema moderno, fundado nos verdadeiros principios da philantropia e caridade, não ha pena que seja perpetua, não ha pena que, depois de certo tempo, não possa ser perdoada, se o individuo condemnado mostra por seu procedimento que esta' arrependido. E' esta a idéa que caracterisa o systema moderno penitenciario. (Muitos apoiados).

Senhores, o homem que foi sentenciado a uma pena, ainda perpetua, tem em suas mãos minorar a pena que lhe foi imposta, corrigindo-se. Se Deus perdôa a quem se arrepende, por muito graves que sejam seus peccados, tambem na ordem politica e social não ha castigo que não seja susceptivel de minoração ou de perdão, se ha no individuo arrependimento real.

Assim é que na Irlanda, em Portugal e em outros paizes da Europa, pratica se ja a doutrina de perdoar-se a pena de galés de um certo periodo, uma vez que os condemnados deem provas de se haverem emendado.

Foi o que fez o governo no caso em questão. Mandou vir de Fernando e de outras prisões listas dos condemnados e e perdoados os que os estavam no caso de merece-lo, foram remettidos para a guerra.

Esta medida de perdoar a condemnados, tão acremente censurada pelo nobre deputado por Sergipe, longe de merecer censura, deve-se tornar ordinaria, mandando o governo vir á sua presença relações dos condemnados, d'entre os quaes sejam perdoados os que disso forem dignos. Uma vez perdoados, o que póde inhibir que sejam esses individuos aproveitados, como foram os de que falla o nobre deputado ? (Muitos apoiados.)

Usou, pois, o governo de um direito reconhecidamente tem, e dando a taes presos o destino que se notou, não podia incorrer em censura. (Apoiados.)

Vou agora, Sr. presidente, responder ao nobre deputado pelas Alagoas.

O nobre deputado attribue a sua nova posição na casa a uma razão principal e a razões occasionaes.

A causa principal de retirar-se o nobre deputado do governo, se resume na impossibilidade em que está o seu espirito de admittir a existencia do partido progressista. E disse : ou liberaes, ou conservadores.

Respondo ao nobre deputado : o governo é liberal, (muitos apoiados) : os progressistas são liberaes (Apoiados ; muito bem). Com que direito nos exclue da qualificação de liberaes ? (Muito bem.)

O Sr. Bezerra : Com que direito ? Com o do estudo dos factos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Pois é com elles que o governo mostra que é um governo liberal. (Apoiados.)

Uma Voz :—E' conservador.

O Sr. Presidente do Conselho :—E o que entende o nobre deputado por conservador ? Quer adoptar a doutrina do digno representante, do nobre deputado pelo municipio neutro, segundo a qual é Deus a liberdade, e o poder nasce do espirito das trevas, chamando por isso criminoso o partido conservador ?

A liberdade vem de Deus, é certo, mas abusa-se della muitas vezes, e até os anjos abusaram na grande rebellião que fizeram em campo contra o Creador.

Por outro lado, a autoridade ou o poder, de que tambem, não o nego, pode-se abusar, não tem outra origem senão Deus, e portanto é tão nobre como a liberdade.

E admira como o nobre deputado pelo municipio neutro, o qual escolheu um partido politico consultando a religião de seus pais, como nos declarou aqui, desconheça esta verdade da religião : *non est potestas nisi a Deo*.

Debaixo deste ponto de vista, não ha governo regular que não supponha o elemento conservador, por que aliás a não do estado correria sem rumo ao abysmo. A autoridade ou o poder, tão respeitavel como a liberdade, não é infensa a esta.

O Sr. Sayão Lobato :—Garante a liberdade.

O Sr. Presidente do Conselho :—Eis a doutrina verdadeira. Rasgue, pois, o nobre deputado pelo municipio neutro, o seu contrato social. (Hilaridade.) O que distingue o partido conservador ou o liberal não é a exclusão de um dos dous elementos, ambos rigorosamente indispensaveis, mas a preponderancia de um dos ditos elementos. Assim, o ministerio de 3 de agosto é liberal sem ser historico, e acata o poder e autoridade sem exagera-los. (Muitos apoiados.)

Voltando ao nobre deputado pelas Alagoas, direi francamente, que S. Exc. separou-se de nós, não pela razão principal que allegou, mas por outra de ordem diversa. O nobre deputado tem consciencia de seus talentos, acha agradavel a attitude de successor, aspira ao poder...

O Sr. Tavares Bastos :—Sem duvida.

O Sr. Presidente do Conselho :—Eis-ahi tudo. Para que investigar e produzir outras razões do phenomeno ? A razão allegada não procede, porque se fosse a impossibilidade do partido progressista, que apartou de nós o nobre deputado, como é que S. Exc., que ha tanto tempo estava comnosco e nos auxiliava, só agora descobrio essa impossibilidade ? Eu folgo com ver o nobre deputado na posição que lhe compete, embora deplore, por outro lado, a privação de um auxiliar tão valioso de quem recebiamos uteis conselhos.

O Sr. Tavares Bastos :—V. Exc. nunca me ouvio como conselheiro.

O Sr. Presidente do Conselho : — Ainda ha pouco, sobre trabalhos relativos ao Amazonas.

O Sr. Tavares Bastos :—Ouvio a muitos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Prova de que ouvimos a todos que nos podem coadjuvar. O certo é que o nobre deputado era nosso amigo, foi sempre nosso amigo, não achando impossibilidade de existir o partido progressista senão agora. Vamos as razões occasionaes.

Perguntou o nobre deputado : Acabais a guerra? Quando acabareis a guerra ? Como acabareis a guerra ?

Depois do que ja expendi e respeito deste assumpto, referindo-me ao nobre deputado por S. Paulo, limito-me a dizer ao nobre deputado pela provincia das Alagoas : que a guerra ha de acabar, acabar brevemente, e acabar com honra para o Brasil e para os seus alliados. Nesta parte o governo está identificado com o sentimento nacional, nem admitte hypothese em que a pequena republica do Rio da Prata, que nos offendeu, possa, o pondo-nos as vantagens de seu territorio e as molestias dos seus pantanos, desairar o imperio e seus alliados. (Muitos apoiados.)

Outra causa occasional da reparação do nobre deputado pela provincia das Alagoas foi o ter o governo abandonado os melhoramentos materiaes, particularmente a continuação das vias-ferreas. Os melhoramentos materiaes, Sr. presidente, demandam avultadas despezas, e na presença de uma guerra, que consome tanto dinheiro, a prudencia ordenava se adiasse toda despeza que podesse ficar para melhores tempos. A guerra é força maior que interrompe e suspende os prazos mais fataes, e entretanto o nobre deputado quereria que o governo procedesse como se guerra não houvesse, continuando nas emprezas começadas e envolvendo-se em novas !

Accresce que o prolongamento das vias ferreas depende de um projecto, que, havendo passado nesta augusta camara, ainda não foi discutido no senado. Como poderia, portanto, o governo mandar fazer o prolongamento das vias ferreas ?

O que não diria o nobre deputado, e neste caso com sobeja razão, se o ministerio, não esperando a adopção do projecto a que me referi, resolvesse a continuação das obras ?

O Sr. Tavares Bastos :—Foi opinião de V. Exc. no seu anterior ministerio.

O Sr. Presidente do Conselho :—Sem duvida adoptei nesta camara o projecto ; mas nunca disse nem podia dizer que antes de ser elle lei do paiz as despezas se fizessem, além de que entre o meu anterior ministerio e o actual interpoz-se a guerra, e a guerra quer dizer necessariamente *adiamento* de todas as despezas que podem ser reservadas para depois. (Apoiados.)

Tal foi a razão, Sr. presidente, pela qual o governo não proseguio como era para desejar nos melhoramentos materiaes, e principalmente nas obras das vias ferreas : falta de lei e dinheiro.

Houve, porém, uma pequena excepção em favor da estrada de ferro de D. Pedro II, como aquella de todas as nossas vias ferreas que mais vantagens e importancia offerece. Sempre o entendi assim e não dissimulei em 1864 a convicção de que o prolongamento dessa estrada era o que merecia preferencia e dei-lhe o meu apoio.

O Sr. Sayão Lobato :—Dando apoio ! fazendo toda a opposição á lei, V. Exc. argumentou comigo naquella occasião.

O Sr. Presidente do Conselho :— Argumentei com V. Exc. em 1850, e de um modo que então acreditei e ainda hoje acredito ser-me honroso.

Em 1850 discutia-se nesta casa um contrato sobre a estrada de ferro denominada de D. Pedro II, celebrado em 1840 entre um estrangeiro (o Sr. Cockrane) e o governo, contrato que em 1850 fôra de novo reconsiderado pelo governo dando garantia de juros e offerecendo ao Sr. Cockrane outras vantagens. Então e quando menos se esperava surgio uma emenda substitutiva, que, pondo á margem o contrato alludido, habilitava o governo á contratar a obra com quem melhores condições offerecesse ?

Combati a emenda, e combati-a com a fé dos contratos, com o direito adquirido pelo contratante, menos unicamente na parte relativa á garantia de juros e outras vantagens de novo concedidas, e a respeito das quaes somente era licito a discussão e a recusa da camara. A emenda ou projecto substitutivo passou contra o meu voto ; mas depois a pratica mostrou a injustiça feita ao contratante Cockrane, e o meu voto prevaleceu nos conselhos da corôa sendo reconhecido por todos os conselheiros de estado do partido do nobre deputado o direito de Cockrane. Essa opposição, pois, é-me honrosa. (Apoiados.)

O Sr. Sayão Lobato:—Haja vista o seu discurso.

O Sr. Presidente do Conselho:—Grandes despezas na marinha ! denunciou o nobre deputado pelas Alagoas.

Já disse a' camara e repetirei que, embora esteja o governo sempre disposto a poupar os cofres publicos, como é de seu dever, quando se trata da guerra não pode fazer o mesmo.

Pensa o nobre deputado pela provincia das Alagoas que não são precisos encouraçados para a guerra do Paraguay.

O Sr. Tavares Bastos:— Disse que não são precisos tantos.

O Sr. Presidente do Conselho:—O governo ouvio pessoas competentes, e tem opinião diversa do nobre deputado.

O Sr. Tavares Bastos:—Desejava ver esses pareceres.

O Sr. Presidente do Conselho:—Peça-os. Fallou o nobre deputado das despezas feitas com telegraphos, censurando-as por demasiadas. Observarei a V. Exc. que o governo actual encontrou esse serviço em andamento e não podia embaraça-lo; mas oppoz-se a que proseguisse logo que foi possivel, sem damno, interrompê-lo. O relatorio do meu collega o Sr. ministro da agricultura responde cabalmente a' censura do nobre deputado pela provincia das Alagoas.

Censurou o nobre deputado que a falla do throno deixasse de mencionar a reforma judiciaria, parte do programma da actual situação.

Responderei que o governo não esquece a reforma judiciaria, addiada somente a sua adopção. A reforma judiciaria, comprehende essencialmente o melhoramento da sorte da magistratura, e isso requer despeza que nas circumstancias presentes o thesouro não comporta.

O Sr. Tavares Bastos:—Ha uma parte da reforma que não carece de despeza : quanto a garantia individual.

O Sr. Presidente do Conselho:—O governo, disse ainda o nobre deputado, atacou a liberdade de consciencia, garantida pela constituição, deixando de reconduzir o bacharel Macedo Soares no lugar de juiz municipal de Araruama, quando apenas lhe faltavam 17 dias para completar o seu quatriennio, que o habilitava a ser nomeado juiz de direito. O nobre deputado pela provincia das Alagoas, procurando o motivo de tal offensa, de algum modo attribuio-a a despeito do presidente do conselho, porque o referido bacharel escrevera o anno passado um artigo nos jornaes contra mim.

Sr. presidente, declaro a V. Exc. que nenhum despeito determinou o procedimento do governo, sendo certo que até faço bom conceito do bacharel de que se trata pelo testemunho de muitas pessoas que merecem o meu respeito e confiança. A negativa de reconducção, que fez objecto da censura do nobre deputado pela provincia das Alagoas, assenta em razão de ordem elevada e sem mescla de resentimento imaginario.

O ex-juiz municipal de Araruama, Sr. presidente, escreveu ha tempos um opusculo, que corre impresso, que foi benignamente e até com enthusiasmo acolhido pela Sociedade Internacional de Immigração, e por ella apresentado e distribuido como um escripto modelo em relação aos fins da mesma sociedade.

Ora, nesse opusculo o joven magistrado declara expressa e formalmente que nenhuma das religiões conhecidas é verdadeira, que verdadeira só é uma religião que não esta' ainda descoberta. A religião, pois, de que V Exc. é ministro, Sr. presidente, a religião de nossos pais, a que todos os brasileiros professamos, diz o referido autor que não é verdadeira !

O Sr. Ferreira da Silva:—Isso não o inhabilitava para ser juiz municipal.

O Sr. Sayão Lobato:—Perdão, o caso é importante.

O Sr. Presidente do Conselho :—Quem ataca nesses termos todas as religiões conhecidas, inclusivamente a religião de estado....

O Sr. C. Ottoni:—Deve ir a' fogueira.

O Sr. Presidente do Conselho:—... não digo que vá a' fogueira, o tempo da inquisição não volta, mas que não pode ser juiz no Brasil, desrespeitando a religião catholica e apostolica romana, que conforme a constituição do imperio é a religião do estado. (Apoiados.)

O Sr. Pereira da Silva:—Exprime-se de uma maneira toda abstracta : não se queira condemna-lo agora a não ter mais cargo publico no Brasil.

O Sr. Presidente do Conselho:—O governo é tolerante, e nisso cumpre o dever que lhe impõe a constituição ; mas o governo não podia reconduzir ao cargo de juiz municipal um moço que declarou pela imprensa estar convencido de que a religião catholica não é verdadeira. (Apoiados.)

O Sr. Sayão Lobato:—Sem duvida alguma ; como ha de elle deferir juramento ?

O Sr. Presidente do Conselho:—Exactamente : não póde prestar nem deferir juramento. Logo, não podia ser reconduzido no lugar de juiz municipal. Agradeço ao nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro o seu apoio nesta parte.

O joven, a quem me referi, não só ataca no seu escripto a religião que professamos, senão que tambem reclama com accento de viva instancia a reforma de varios artigos de nossa lei fundamental, como sejam aquelles que estabelecem differença entre cidadãos brasileiros, naturaes e naturalisados.

Sou amigo dedicado da immigração e faço votos para que todos os dias aportem as nossas praias numerosos estrangeiros que venham aproveitar as grandes vantagens que o paiz offerece, e assim concorrer para a sua prosperidade. Mas, Sr. presidente, não posso querer que o interesse da immigração faça abolir da nossa carta constitucional o artigo que declara religião do estado o catholicismo, nem outros artigos que consagram differença entre cidadãos naturaes e naturalisados.

A nossa constituição é o fructo de consummada sabedoria, é um codigo politico que nos deve encher de orgulho, porque nenhum outro paiz o possue tão bello. (Apoiados.) Se após vantagens da immigração eliminarmos ora um artigo ora outro da nossa constituição o que restara' della dentro em pouco tempo ? E o que sera' da nacionalidade brasileira se as linhas e valor que a constituição traçou previdentemente para que a colonisação não importasse absorpção fossem apagados e desfeitos ? Se os naturalisados podessem ser deputados, senadores, ministros?...

O Sr. Tavares Bastos:—Nem juizes.

O Sr. Presidente do Conselho:—Juizes podem ser uma vez que professem a religião do estado. (Apoiados.) Estimemos, senhores, o que é digno de estima, e a nossa lei fundamental é credora de religiosa veneração. (Apoiados.) Consideremos os Brasileiros de todos os partidos um dogma commum de nossa politica—« respeitar e manter intacta a constituição politica do imperio.—» Ella o merece.

O Sr. Sayão Lobato :—Ella o impõe.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não foi, portanto, despeito que moveu-me na negativa da reconducção censurada, e como prova disso direi ao nobre deputado pelas Alagoas que, desejando o presidente da provincia do Rio de Janeiro nomear delegado de policia de Araruama o mencionado bacharel, ainda então no exercicio de juiz municipal, consultou-me particularmente se eu tinha que oppor a tal nomeação. Respondi immediatamente, Sr. presidente, que não embaraçava a nomeação.

O Sr. Espiridião :—Apoiado.

O Sr. Candido Torres Filho :—Não podia ser melhor a nomeação.

O Sr. Presidente do Conselho :—E não embaracei-a.

Um Sr. Deputado :—E delegado não é juiz ?

O Sr. Presidente do Conselho :—Mas o bacharel em questão era nesse tempo juiz municipal, não se havia findado o quatriennio, nem o governo podia pôr termo ás suas funcções Em tal caso não era inadmissivel que o presidente da provincia no uso de suas attribuições e com sua responsabilidade o nomeasse delegado : quem era o mais podia ser o menos.

Acabado, porém, o quatriennio e tratando-se de reconduzir é que o governo central podia francamente intervir e dizer : « Negais a religião catholica, não podeis continuar na magistratura. » A reconducção de tal juiz fôra da parte do governo geral um acto mui digno de reparo. Levou-se a tolerancia até onde podia chegar.

O Sr. Belfort dá um aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—O joven deputado pela provincia do Maranhão falla de Nestor parlamentar ; mas quem é aqui o Nestor parlamentar ?

O Sr. Belfort :—Refiro-me a V. Exc.

O Sr. Presidente do Conselho :—Mas eu, graças a Deus, não tenho a idade que V. Exc. suppõe. (Hilaridade).

O Sr. C. Ottoni :—Tambem não é tão moço como parece.

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado pela provincia das Alagoas tocou no topico relativo ao elemento servil, não para censurar que trate-se do assumpto, mas exigir firmeza e decisão, e sobretudo para estranhar que a palavra do governo do Brasil a respeito da extincção da escravatura soasse primeiro no estrangeiro do que no seio da assembléa geral da nação.

Quanto a' primeira parte da observação do nobre deputado pelas Alagoas julgo que nada me cumpre dizer, porque ja expuz as vistas e o pensamento do governo.

Pelo que toca a' segunda, pergunto ao nobre deputado : onde esta' a disposição de lei ou o estylo que vede á corôa receber cartas de uma associação estrangeira e responder-lhes, uma vez que o faça por intermedio de um ministro de estado responsavel ? O pensamento de carta imperial a que se allude é ministerial nesse documento como é na falla do throno. Nas relações internacionaes o orgão do paiz é o chefe do estado.

O Sr. Sayão Lobato :—Perdôe-me : a associação é muito respeitavel, mas não é uma nação.

O Sr. Presidente do Conselho :—Ninguem desconhece a differença que o nobre deputado assignala com o seu aparte. Mas que consideração valiosa occorre para prohibir que uma associação estrangeira, tendo de dirigir-se ao governo do imperio, se encaminhe ao primeiro representante do paiz, aquelle que é o orgão natural das relações do imperio para o exterior ?

O Sr. Sayão Lobato :—Podia bem deixar de dar resposta.

O Sr. Presidente do Conselho :—Deixar sem resposta cartas de certa ordem é falta de polidez que se não pratica nem aconselha.

O Sr. Sayão Lobato :—Se fosse de governo a governo, sim ; mas uma associação particular não tem direito a essas cousas.

O Sr. Presidente do Conselho :—Peço licença ao nobre deputado para discordar de sua opinião e proseguir.

Entro na parte financeira do discurso do nobre deputado pela provincia das Alagoas, mas ainda não no *libello*, que deixo para o fim.

Disse S. Exc. que o relatorio da fazenda contém uma exposição obscura, pallida, *fria*, indecisa, quasi muda, e não sei o que mais. Mas que provas apresentou o nobre deputado pela provincia das Alagoas de tantos defeitos ? Eis a primeira.

O ministro da fazenda affirma que a despeza do actual exercicio ha de ser menor do que a do exercicio de 1865 a 1866, mas sem nenhum fundamento, pois que, tendo sido a despeza do exercicio anterior de 121,560:000$000, isto é, cerca de 64,000:000$000 mais que a renda respectiva, não é crivel que no actual exercicio se despenda menos, quando para liquidar as despezas do mesmo exercicio ja se falla na quantia de 46,043:380$000.

Tudo é inexactidão nesse asserto do nobre deputado pelas Alagoas.

Primeiramente a despeza do exercicio de 1865 a 1866 não é de 121,560:000$000 : a tabella annexa ao relatorio, sob n. 6, diz que foi de........ 119,235:000$, provindo o engano do nobre deputado de incluir no calculo os depositos que a tabella exclue.

O Sr. Tavares Bastos :—Mais ou menos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Ah ! mais ou menos !

Em segundo lugar, o excesso da despeza sobre a receita no exercicio anterior não foi, como disse o nobre deputado, de 64,000:000$000, mas de cerca de 58,800:000$000, contando-se com o liquido dos depositos na importancia de 1,600:000$000. Isso consta das tabellas ns. 5 e 6.

E' ainda inexacto que o relatorio falle de...... 46,043:380$000 para liquidar as despezas do exercicio actual : o relatorio falla de........ 36,701:580$385.

O ministro da fazenda não affirma que a despeza no exercicio corrente seja necessariamente menor. Avaliou a despeza do actual exercicio em........ 118,231:206$000, isto é, em 3,004:720$000 menos que a do anterior. Mas não quer isto dizer que as circumstancias não possam exigir despezas imprevistas e avultadas que alterem o seu calculo, antes é de presumir que isso aconteça attenta a continuação da guerra.

Na proposta apresentada pelo governo em 8 de agosto do anno passado para abrir-se o credito extraordinario de 17,433:483$000 concedido aos ministerios da guerra e marinha lê-se o seguinte trecho relativamente ás despezas do ultimo ministerio :

« Considerando-se, entretanto, que o dispendio com as construcções navaes e a acquisição do material de guerra ha de avultar menos de ora em diante, podem ser avaliadas as referidas despezas no actual exercicio em 7,327:000$000. »

Mas essa previsão póde falhar, pela continuação da guerra ; e, portanto, o calculo feito no relatorio não deve reputar-se infallivel.

O nobre deputado pela provincia das Alagoas aggredio cruelmente o artigo do relatorio concernente aos impostos, dizendo que eu omitti a opinião do governo e limitei-me a apontar pareceres anonymos. Responderei antes de tudo que os pareceres não são anonymos, mas de pessoas altamente qualificadas, eu refiro-me aos conselheiros de estado, ou aos outros individuos que ouvi sobre a materia.

O Sr. Tavares Bastos :—Depois do meu discurso é que foram distribuidos os annexos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Perdôe-me, no relatorio se diz que os pareceres constam dos annexos.

O Sr. Tavares Bastos :—Mas elles não tinham ainda sido distribuidos.

O Sr. Presidente do Conselho :—V. Exc. desculpe-me ; restava-lhe o direito de pedir que fossem distribuidos. Desde que o relatorio diz que esses pareceres constam dos annexos, como póde o nobre deputado chamar anonymos pareceres de pessoas tão respeitaveis e respeitadas ?

O Sr. Tavares Bastos : —Mas desde que foi distribuido o annexo eu reconheci que esses pareceres são de pessoas qualificadas.

O Sr. Presidente do Conselho :—Bem ; de pessoas qualificadas ; era o que eu queria obriga-lo a dizer : estou satisfeito.

Mas subsiste ainda uma censura do nobre deputado, e é : « por que razão o governo não emittio sua opinião sobre o assumpto ? Isto é fugir á difficuldade, isto é não estar na *altura* da situação. » Sr. presidente, dou pouca importancia á questão de alturas.

O Sr. Tavares Bastos :—Tem razão ; deve fazer isso mesmo.

O Sr. Presidente do Conselho :—Deixe-me V. Exc. continuar : são quasi tres horas, e quero acabar.

O Sr. Tavares Bastos :—Eu não tinha intenção de offender a V. Exc.; dizia que espantava ver uma pessoa de tão reconhecido talento proceder dessa maneira ; foi uma homenagem em vez de censura.

O Sr. Presidente do Conselho :—De que se trata, Sr. presidente ? Trata-se de augmento e creação de impostos, e V. Exc. sabe que ha na casa, já pendente do juizo da camara, o excellente trabalho de sua primeira commissão do orçamento, trabalho que estava o anno passado em discussão, interrompida pelos factos que occorreram.

Pois bem : esse trabalho, offerecido como base de estudo ao conselho de estado e ás pessoas que consultei, e já sujeito ao juizo da camara, dispensava-me de emittir a minha opinião, tanto mais quanto não podia haver melhor opportunidade de pronunciar o meu sentir sobre o assumpto do que no debate que se approxima. Acredite o nobre deputado que não abandonarei a discussão quando ella tiver lugar.

E' certo que não virei aqui ostentar a mestria de um Gladstone. Quantos Gladstones ha na Inglaterra ? E quem aqui pretende os seus fóros de financeiro ?

O Sr. Tavares Bastos :—Lá não ha relatorios ; cada terra com seu uso.

O Sr. Presidente do Conselho :—Hei de dizer a meu modo o que entender ; hei de dizer no debate o que omitti no relatorio, porque julguei desnecessario expender nesse documento.

A minha reserva, portanto, não pode ser objecto de censura procedente.

O Sr. Pereira da Silva :—Ahi vem a discussão, e então examinaremos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Sinto achar, Sr. presidente, certa analogia entre o modo porque sou aqui accusado pelo nobre deputado pela provincia das Alagôas, e a accusação que fez-me o *Jornal do Rio de Janeiro* em seu numero de hoje, dizendo em artigo de fundo, escripto em francez e inglez, que apresento e recommendo no relatorio a idéa de reduzir os juros da nossa divida estrangeira a 4 1/2, idéa que o mesmo *Diario* commenta assim em bom portuguez :

« Não ha duvida que o credor que forneceu os seus capitaes ao estado, mediante uma taxa estipulada, a qual foi por elle garantida, e que, tranquillo na fé do governo, subitamente vê-se ameaçado de receber uma taxa inferior, não poderá conter a natural exacerbação de espirito, ao receber essa imposição revoltante. »

Que calumnia, Sr. presidente ! (Apoiados.) Que contradicção !

Dizem que o relatorio não dá a opinião do governo sobre os impostos, e agora attribuem ao governo uma opinião tão desastrada, que iria abalar o nosso credito na Europa, e fazer-nos passar por um governo de *botocudos*.

Calumnia, sim, senhores !

O Sr. Tavares Bastos :—V. Exc. dá licença para um aparte ?

O Sr. Presidente do Conselho :—Pois não.

O Sr. Tavares Bastos :—Os artigos a que V. Exc. se refere são muito bem escriptos, e declaro que não os escrevi.

O Sr. Presidente do Conselho :—Nem eu digo que V. Exc. os escrevesse : V. Exc. estima tanto o seu paiz, que ainda estando em opposição, como se acha, não era capaz de fazer ao governo uma semelhante injuria.

Tambem não digo que os artigos são mal escriptos : se o fossem, eu não traria o seu conteúdo a esta tribuna.

O Sr. Tavares Bastos :—Eu penso que o artigo diz que se aconselha isso.

O Sr. Presidente do Conselho :—Ahi é que está a calumnia. Ninguem deu tal conselho. O que um dos pareceres diz é—que seria conveniente, preparando-se o governo com os meios precisos para fazê-lo, *a reducção dos titulos da divida externa* a 4 1/2.

Ora, Sr. presidente, reduzir assim os titulos da divida publica, é fazer uma conversão de titulos, é fazer um novo contrato em substituição ao anterior, propondo diminuição de juros, se o credor quizer annuir, ou solvendo a divida sem o menor rebate dos juros devidos, sem a menor quebra da fé dos contratos, se o credor não quizer aceitar a nova proposta.

O Sr. Tavares Bastos :—E' questão de palavras.

O Sr. Presidente do Conselho :—Questão de palavras ! A reducção de juros, de que falla o *Diario*, é a bancarota, é a violação do estipulado, porque, suppondo existente o titulo que assegura, por exemplo, 5 %, paga-se 4 1/2, ao passo que a reducção, no sentir do parecer annexo ao relatorio, suppõe antes de tudo uma alteração, uma substituição do titulo, que fique rezando em vez de 5 % só 4 1/2.

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Presidente do Conselho :—Penso que a intenção dos redactores do *Diario* não seria precisamente attribuir ao governo tal pensamento, mas suas palavras prestam-se a má interpretação...

O Sr. Tavares Bastos :—Então para que insiste ?

O Sr. Presidente do Conselho :—Porque é minha obrigação defender a honra do governo...

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Presidente do Conselho—... que é neste assumpto a honra do proprio paiz. (Muitos apoiados). Reduzir juros no sentido do relatorio é um acto de direito e de perfeita moralidade. Recebei, diz o devedor, o vosso capital e juros vencidos, e, se quereis continuar a emprestar-me o vosso dinheiro, só receberei 4 1/2, 3 %, e menos ainda.

O Sr. Tavares Bastos :—Está claro.

O Sr. Presidente do Conselho :—Então consegui o meu fim. Nenhum governo regular conceberia o pensamento que o *Diario do Rio* pareceu attribuir-me, e o do Brasil menos que nenhum outro, porque o credito do nosso governo foi sempre e ha de ser sempre tão elevado na Europa como o dos paizes que mais alto o tiverem. (Muitos apoiados.) Não se confunda o apuro que o estado da guerra possa produzir momentaneamente com quebra de credito do governo. (Muitos apoiados.)

Devo declarar á camara que, não obstante tamanhas despezas que fazemos com a guerra, tenho passado para Londres mais de 10,000:000$000 de agosto para cá, sem fazer pressão sobre a praça do Rio de Janeiro, e sem que os nossos agentes em Londres nos hajam adiantado uma libra sterlina sequer.

Digam o que quizerem do governo do Brasil os seus adversarios : em pundonôr de credito nenhum o excede. (Muitos apoiados e muito bem.) Appello para a excellente obra do Sr. barão de Ponthoz, sobre as finanças do Brasil ; estrangeiro imparcial, que tendo residido entre nós algum tempo, não vio o *cháos em que sobrenada o espirito das trevas*, imaginado pelo nobre deputado pelo municipio neutro.

O Sr. Sayão Lobato :—O credito do Brasil esta reconhecido por todos. (Muitos apoiados.)

O Sr. Presidente do Conselho :—Nem ha nisso questão de partido. (Muitos apoiados) A camara ha de convir em que era de meu dever estygmatisar tão *livre traducção*.

O Sr. Sayão Lobato :—Tem razão e dever. (Muito bem.)

O Sr. Presidente do Conselho :—Entro na materia do *libello*, na accusação de *moedeiro falso*. A expressão era propria para magoar-me, tanto mais partindo de uma voz argentina, sempre até então grata aos meus ouvidos. (Riso.)

A accusação tem duas partes. Na primeira parte se affirma que violei a lei do banco, como disse o nobre deputado pela provincia das Alagôas, a lei de 12 de setembro de 1866. E porque violei-a ? Porque não resgatei ainda com papel do governo a somma de papel bancario, cuja retirada da circulação ficou a conta do mesmo governo.

Marchemos com pausa.

A lei de 12 de setembro autorisou o governo a emittir, para substituição das notas do banco, uma somma de papel-moeda correspondente as tres seguintes parcellas, a saber : 11:000:000$ de papel-moeda, resgatados pelo banco ; na fórma da lei de 5 de julho de 1853, 3,837:700$ de bilhetes que o governo devia ao banco, e 25,766:681$248, producto da venda da reserva e mobilia do mesmo banco.

O relatorio dá as razões pelas quaes o governo ainda não resgatou a importancia da primeira parcella o nobre deputado pelas Alagoas acolheu-as, e não tenho, portanto, que discutir.

O que o nobre deputado estranha e considera violação da lei citada é que se não tenha feito o resgate na importancia da segunda e da terceira parcella, isto é, 29,604:381$248.

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—Trato de defender-me de um libello : V. Exc. não me póde dar apartes (hilaridade), respeite no accusado os direitos sagrados da defeza. (Riso.)

O Sr. Martinho Campos da' outro aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado por Minas quer condemnar sem ouvir ! Como ia dizendo, a conta das duas parcellas diz o nobre deputado pelas Alagoas que ainda me falta resgatar uns 13,260:945$000.

Confessa deste modo o nobre deputado que o thesouro tem resgatado muito mais da metade da referida somma, isto é, a differença que vai da quantia de 87,086:320$, total da emissão em circulação do banco em 12 de setembro de 1866 ; a de 70,733:465$, total existente em 13 de abril ultimo.

Depois, Sr. presidente, a lei de 12 de setembro de 1866 não marcou prazo improrogavel dentro do qual o governo fizesse o resgate, deixou ao arbitrio do governo fixar esse prazo.

O governo estabeleceu o periodo de seis mezes, e acabou de proroga-lo por um decreto, fundado em razões e fundamentos da maior procedencia. A equivocação do nobre deputado pelas Alagôas, nasce de suppor que a lei ordenou que em prefixado tempo se concluisse o resgate.

Outro engano do nobre deputado é pensar que dessa supposta falta de resgate resulta á circulação algum augmento de papel, quando a vontade é que, feito ou não o resgate das notas do banco que cabe ao governo realizar, a somma de papel circulante é sempre a mesma, com a só differença que continúa por algum tempo mais algum papel bancario do que papel do governo, se o resgate não se fizer, ou mais papel do governo do que do banco, se effectuar-se o resgate, em somma, o papel circulante não se altere.

O Sr. Tavares Bastos da' um aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado quer interromper-me : isto não lhe assenta bem. Accusa-me, quero explicar-me, e S. Exc. não cessa de dar-me apartes.

O Sr. Tavares Bastos :—Não os darei mais.

O Sr. Presidente do Conselho :—As razões pelas quaes o governo não fez todo o resgate da importancia das notas da 2ª e 3ª parcellas, vêm expostas no relatorio, como as que actuaram para que se não resgatasse a quantia dos 11,000:000$. O nobre deputado achou procedentes estas e não aquellas. Porque razão ?

O Sr. Tavares Bastos dá um aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—Ja' se vê que o nobre deputado não tem palavra ; no momento em que promette silencio, quebra-o.

A segunda parte do libello do nobre deputado pela provincia das Alagôas versa sobre a substituição de notas do thesouro por outras da mesma origem, quando alguma classe de valores, ou por dilaceração, ou falsificação, tem de ser recolhida a' caixa da amortização em troca de novos valores.

A operação da substituição, a partir do anno de 1844 sob a administração do Sr. Manoel Alves Branco, tem-se feito, ora com supprimentos da caixa de amortização, ora por meio da renda geral, mantendo por isso as thesourarias, no primeiro caso e o thesouro no segundo, uma conta corrente com a secção de substituição do papel-moeda da caixa.

Sob o regimen desse expediente acontece que entre a sahida dos novos valores e a entrada dos valores cuja troca se pretende ha um tempo em que a emissão de papel-moeda é mais do que devera ser, embora não cesse nem se interrompa por parte do thesouro o reconhecimento das notas que devem ser substituidas.

Os relatorios dos meus antecessores expunham a operação como se fosse de incontestavel legalidade.

O Sr. Tavares Bastos da' um aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado decididamente quer embaraçar-me a palavra. E' uma intolerancia infantil. Começo a duvidar da competencia do nobre deputado para ser meu juiz : não passa de accusador.

A differença entre o meu relatorio e os anteriores é que os relatorios anteriores não diziam palavra sobre a legalidade ou illegalidade da pratica e o meu relatorio declara que a pratica póde dar e tem dado lugar a abuso, que deve cessar, como contraria á lei de 31 de maio de 1850.

De sorte que daquillo que constitue um merito no relatorio do corrente anno, a franqueza, o nobre deputado pela provincia das Alagôas quer fazer-me um grave capitulo de accusação !

O nobre deputado pela provincia das Alagôas citou, para accusar-me, as palavras do nobre visconde de Itaborahy em um debate sobre este assumpto o anno passado na camara vitalicia. Mas a opinião do nobre visconde de Itaborahy não favorece o intento do nobre deputado contra mim. O que dizia aquelle honrado senador ? Dizia e estranhava que, estando reunidas, havia mais de quatro mezes, as camaras, não só o ministro de então não houvesse dado conta do acto ao corpo legislativo, mas, ao contrario, procurasse sustentar a pratica como normal.

Eu procedi diversamente ; consenti que a pratica proseguisse, com a firme intenção de pedir ao corpo legislativo escusa, em vista da absoluta necessidade do thesouro na occasião.

Sigo a doutrina que no mesmo debate sustentou no senado o referido senador, a saber—que acima de todas as disposições vigentes esta' a obrigação de salvar a sociedade—, uma vez que o governo dê conta de seus actos aos representantes da nação e se sujeite ao seu julgamento.

O Sr. Tavares Bastos :—A lei do anno passado estabeleceu apenas.

O Sr. Presidente do Conselho :—A lei do anno passado não creou pena alguma, refere-se ao art. 171 do codigo criminal, que é mais velho do que o nobre deputado, pois é de 1830. Nem a lei de 12 de setembro de 1866, nem a de 31 de maio de 1850 crearam penas : a penalidade é do codigo criminal. A pratica de que se trata era vedada pelo espirito e pela letra da lei de 1850.

Eu declaro formalmente no relatorio, donde se segue que o nobre deputado não fez achado repetindo as minhas palavras. O seu dever era mostrar que não havia urgencia em proseguir a pratica adoptada, e foi o que fez. Ahi esta' a questão, e eu entrego ao juizo da camara.

O Sr. Tavares Bastos : — Confessa o facto. Vamos ao Capitolio dar graças aos deuses.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não gosto, ja disse, de hymnos, nem em prosa, nem em verso ; o que desejo é refutar libellos como os do nobre deputado, deixemos os hymnos e os louvores para as naturezas privilegiadas.

Acredito, Sr. presidente, ter feito cahir o libello. (Apoiados.)

Vozes :—Perfeitamente.

O Sr. Tavares Bastos : — Confessa o facto, e diz que o libello cahio.

O Sr. Presidente do Conselho :—Pois a camara não tem o direito de fazer cahir o libello ?

O Sr. Tavares Bastos :—2,300:000$ não salvam o thesouro quando o deficit é de........ 100,000:000$000.

O Sr. Presidente do Conselho :—Isso não é exacto ; o deficit não é de tanto. Lea o relatorio.

O Sr. Tavares Bastos :—E' pelo menos de... 50,000:000$.

O Sr. Presidente do Conselho : — Quem de 100,000:000$ passa tão rapidamente a 50,000:000$ bem póde fazer o favor de calar-se emquanto se lhe responde. (Riso.)

Descanso no juizo da maioria da camara.

O Sr. Martinho Campos :—Eu pensava que no da camara.

O Sr. Presidente do Conselho : — Quem diz camara diz maioria, e quem diz maioria diz camara. O que não posso e nem devo é descansar no juizo da minoria. (Riso.)

Terminarei pelo pedido do nobre deputado pela provincia das Alagôas. Disse S. Exc. que o governo podia ainda prestar um serviço importantissimo e era solicitar a sua demissão. Um tal pedido, Sr. presidente, embora feito com tão bom modo (riso), pelo nobre deputado das Alagôas, não esta' nos estylos parlamentares, e por isso não póde ser deferido.

Seria porventura curial que eu fosse ao poder moderador, e dissesse.—Senhor o ministerio deseja retirar-se, porque o nobre deputado pelas Alagôas e alguns amigos seus pedem que nos retiremos ? (Hilaridade.)

O nobre deputado, que é tão versado nos estylos parlamentares, sabe o que lhe cumpre fazer para o gabinete retirar-se.

Hastêe bem alto a sua bandeira, chame a postos os seus amigos, faça com que o governo não tenha maioria, que elle se retirara', cedendo o lugar ao vencedor, mas a pedido, nunca ! (Riso.) E vou talvez ajudar ao nobre deputado pela provincia das Alagôas, declarando á camara que não dê ao governo votos de pura complacencia.

Nas graves circumstancias do paiz, o que serve é franqueza, severidade e patriotismo. Nada de condescendencia. Se o governo tem errado, se não esta' na *altura* da situação, passa o leme da não do estado a mãos mais apropriadas.

Dizia um espirito forte, Sr. presidente (occupa a cadeira o Sr. 2º vice-presidente), e muito estimo a mudança na presidencia para repetir as palavras do philosopho—que com padres-nossos não se governam os povos. (Risadas.) Eu, pela minha parte, direi que com declamação é que os povos se não governam.

O Sr. Sayão Lobato :—São governados com justiça.

O Sr. Tavares Bastos :—Com declamação não se governa, isso é verdade.

O Sr. Presidente do Conselho :—Ja sei, como alteei neste momento um pouco a voz, o nobre deputado quer dizer que estou declamando ; mas a declamação não consiste no tom da voz como na facilidade de dizer cousas que não vêm a proposito, pensando commover céos e terra com palavras sem sentido e com promessas fallazes.

Eu não declamo, porque não tenho altas pretenções, antes a força de dizerem-me os nobres deputados áquem respondo, que o relatorio não esta' na altura das circumstancias, que a falla do throno não esta' na altura da situação, tenho vontade de repetir as palavras do pygméo do nosso poeta Gentil Homem de Almeida :

« Soccorre, Senhor Deus, a quem te implora
« Favor de o libertar desta agonia. »

(Muito bem, muito bem.)

Vozes :—E' um discurso magistral.

(O orador é muito comprimentado.)

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sess...

TYP DO DIARIO.—RUA DAS CR...

MUTILADO

ILEGÍVEL